

Pesquisa Quantitativa Regular Bimestral

2009/03



Novembro de 2009

Índice

INTRODUÇÃO	8
1. METODOLOGIA	9
2. PERCEPÇÃO DA SITUAÇÃO DO BRASIL NA ATUALIDADE.....	19
3. PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS.....	37
4. SAÚDE E EDUCAÇÃO.....	49
5. TEMAS ATUAIS.....	56
6. AVALIAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL	66
7. CANAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	81
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

<i>QUADRO 1.1 - Tamanho de amostra e precisão estatística por região geográfica e Brasil.....</i>	<i>10</i>
<i>QUADRO 1.2 - Tamanho de amostra e número de setores por região geográfica.....</i>	<i>10</i>
<i>QUADRO 1.3 - Tamanho de amostra pesquisada por Unidade Federativa, de acordo com distribuição da população residente em domicílios particulares permanentes, em setores censitários comuns ou não especiais</i>	<i>11</i>
<i>QUADRO 1.4 – Funções e perfis dos profissionais envolvidos no campo</i>	<i>13</i>
<i>QUADRO 1.5 – Fatores de ponderação por região geográfica.....</i>	<i>16</i>

FIGURAS

<i>FIGURA 2.1 – Avaliação da situação atual do país.....</i>	<i>19</i>
<i>FIGURA 2.2 – Motivos da avaliação da situação atual do Brasil como regular, ruim ou péssimo</i>	<i>20</i>
<i>FIGURA 2.3 – Avaliação da situação atual do Brasil, histórico</i>	<i>21</i>
<i>TABELA 2.1 – Avaliação da situação atual do Brasil, por região</i>	<i>22</i>
<i>FIGURA 2.4 – Percepção sobre o atual crescimento econômico do país.....</i>	<i>23</i>
<i>FIGURA 2.5 – Expectativa da situação do país nos próximos 5 anos</i>	<i>24</i>
<i>FIGURA 2.6 – Expectativa da situação do país nos próximos 5 anos, histórico</i>	<i>25</i>
<i>FIGURA 2.7 – Principais problemas do país na atualidade</i>	<i>26</i>
<i>FIGURA 2.8 – Principais problemas do país na atualidade, histórico</i>	<i>27</i>
<i>FIGURA 2.9 – Situação financeira individual.....</i>	<i>30</i>
<i>FIGURA 2.10 – Situação financeira individual, histórico</i>	<i>30</i>
<i>FIGURA 2.11 – Percepção sobre a qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos</i>	<i>31</i>
<i>FIGURA 2.12 – Percepção sobre a qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos, histórico</i>	<i>32</i>
<i>FIGURA 2.13 – Percepção sobre poder de compra e quantidade de pessoas pobres</i>	<i>33</i>
<i>FIGURA 2.14 – Percepção sobre os salários em geral nos últimos anos.....</i>	<i>34</i>
<i>FIGURA 2.15 – Percepção sobre a quantidade de pessoas pobres, histórico.</i>	<i>34</i>
<i>FIGURA 2.16 – Percepção sobre poder de compra, histórico.....</i>	<i>35</i>
<i>FIGURA 2.17 – Percepção sobre os salários em geral nos últimos anos, histórico bimestral</i>	<i>35</i>
<i>FIGURA 3.1 – Conhecimento do Programa de Aceleração do Crescimento ...</i>	<i>37</i>
<i>FIGURA 3.2 – Conhecimento do Programa de Aceleração do Crescimento, histórico.....</i>	<i>38</i>
<i>FIGURA 3.3 – Avaliação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)</i>	<i>40</i>
<i>FIGURA 3.4 – Avaliação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), histórico.....</i>	<i>40</i>
<i>FIGURA 3.5 – Motivos da avaliação do PAC como regular, ruim ou péssimo</i>	<i>41</i>
<i>FIGURA 3.6 – Conhecimento de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)</i>	<i>42</i>
<i>FIGURA 3.7 – Conhecimento de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), histórico</i>	<i>43</i>
<i>FIGURA 3.8 – Conhecimento do Programa Minha Casa Minha Vida</i>	<i>43</i>
<i>FIGURA 3.9 – Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida.....</i>	<i>45</i>
<i>FIGURA 3.10 – Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida, histórico</i>	<i>45</i>
<i>FIGURA 3.11 – Motivos da avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida como regular, ruim ou péssimo</i>	<i>46</i>
<i>FIGURA 3.12 – Avaliação de programas sociais do Governo federal.....</i>	<i>47</i>
<i>FIGURA 3.13 – Avaliação positiva dos programas sociais do Governo federal, histórico.....</i>	<i>48</i>
<i>FIGURA 4.1 – Utilização da Rede Pública de Saúde.....</i>	<i>49</i>

FIGURA 4.2 – Avaliação da Rede Pública de Saúde.....	50
FIGURA 4.3 – Motivos da avaliação da Rede Pública de Saúde.....	51
FIGURA 4.4 – Avaliação da Rede Pública de Saúde, histórico.....	51
FIGURA 4.5 – Avaliação da Rede Pública de Saúde por utilização.....	52
FIGURA 4.6 – Avaliação da educação pública no País	53
FIGURA 4.7 – Motivos da avaliação da Educação Pública como regular, ruim ou péssimo.....	53
FIGURA 4.8 – Avaliação da educação pública no País, histórico	54
FIGURA 4.9 – Avaliação da Educação Pública por relação com tipo de escola em que estudou na formação de 1º ou 2º graus	55
FIGURA 4.10 – Avaliação da Educação Pública por relação com tipo de escola em que os filhos estudam na formação de 1º ou 2º graus	55
FIGURA 5.1 – Conhecimento do Pré-Sal.....	56
FIGURA 5.2 – Nível de importância da descoberta do Pré-sal para o futuro do País.....	58
FIGURA 5.3 – Definição do sentimento em relação à descoberta do Pré-sal..	58
FIGURA 5.4 – Perspectiva de melhorias com a realização das Olimpíadas no Brasil	59
FIGURA 5.5 – Principais melhorias com a realização das Olimpíadas no Brasil	60
FIGURA 5.6 – Grau de importância atribuído ao tema meio ambiente	61
FIGURA 5.7 – Principais motivos do grau de importância atribuído ao tema meio ambiente.....	61
FIGURA 5.8 – Ações no dia-a-dia para preservação do meio ambiente.....	62
FIGURA 5.9 – Principais ações adotadas para preservação do meio ambiente	62
FIGURA 5.10 – Percepção do cuidado do Governo Federal em relação ao meio ambiente.....	63
FIGURA 5.11 – Avaliação da atuação do Governo Federal no combate ao desmatamento da Amazônia.....	64
FIGURA 5.12 – Motivos da avaliação da atuação do Governo Federal no combate ao desmatamento da Amazônia como regular, ruim ou péssima.....	65
FIGURA 6.1 – Avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula.....	66
FIGURA 6.2 – Desempenho bom/ótimo do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula, histórico	67
FIGURA 6.3 – Avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula, por Região geográfica.....	68
FIGURA 6.3.1 – Motivos da avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula como regular, ruim ou péssima.....	70
FIGURA 6.4 – Aprovação do atual Governo Federal	71
FIGURA 6.5 – Aprovação do atual Governo Federal, histórico.....	71
FIGURA 6.6 – Aprovação do atual Governo Federal, por Região Geográfica .	72
FIGURA 6.7 – Aprovação do atual Governo Federal, histórico por Região Geográfica.....	73

<i>FIGURA 6.8 – Cumprimento das expectativas do atual Governo Federal</i>	<i>74</i>
<i>FIGURA 6.9 – Cumprimento das expectativas do atual Governo Federal, histórico.....</i>	<i>75</i>
<i>FIGURA 6.10 – Comparação entre os mandatos do Presidente Lula</i>	<i>76</i>
<i>FIGURA 6.11 – Comparação entre os mandatos do Presidente Lula, histórico.....</i>	<i>77</i>
<i>FIGURA 6.12 – Área a ser considerada como a mais importante até o final do mandato</i>	<i>77</i>
<i>FIGURA 6.13 – Área a ser considerada como a mais importante até o final do mandato, histórico.....</i>	<i>78</i>
<i>FIGURA 6.14 – Avaliação da atuação do Governo Federal por áreas.....</i>	<i>79</i>
<i>FIGURA 6.15 – Avaliação da atuação do Governo Federal por áreas, histórico</i>	<i>80</i>
<i>FIGURA 7.1 – Meios de informação sobre o Governo Federal.....</i>	<i>81</i>
<i>FIGURA 7.2 – Veículos de informação sobre o Governo Federal.....</i>	<i>82</i>
<i>FIGURA 7.3 – Veículos de informação sobre o Governo Federal, junho e agosto</i>	<i>82</i>
<i>FIGURA 7.4 – Utilização da internet</i>	<i>84</i>
<i>FIGURA 7.5 – Utilização da internet, histórico</i>	<i>84</i>
<i>FIGURA 7.6 – Local onde costuma utilizar a Internet</i>	<i>86</i>
<i>FIGURA 7.7 – Locais onde costuma utilizar a Internet, histórico</i>	<i>86</i>
<i>FIGURA 7.8 – Principal finalidade de utilização da Internet.....</i>	<i>87</i>
<i>FIGURA 7.9 – Principal finalidade de utilização da Internet, histórico.....</i>	<i>87</i>

TABELAS

<i>TABELA 1.1 – Amostra pesquisada por sexo, idade, renda, escolaridade e atividade exercida</i>	<i>17</i>
<i>TABELA 2.2 – Percepção sobre o atual crescimento do país, por Região geográfica.....</i>	<i>24</i>
<i>TABELA 2.3 – Expectativa da situação do país nos próximos 5 anos, por região</i>	<i>26</i>
<i>TABELA 2.4 – Principais problemas do país na atualidade, por região</i>	<i>28</i>
<i>TABELA 2.5 – Principais problemas, por faixas de rendimento familiar mensal</i>	<i>29</i>
<i>TABELA 2.6 – Situação financeira individual, por região geográfica.....</i>	<i>31</i>
<i>TABELA 2.7 – Percepção sobre a qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos, por região</i>	<i>33</i>
<i>TABELA 2.8 – Percepção sobre os salários em geral nos últimos anos, por região</i>	<i>36</i>
<i>TABELA 3.1 – Conhecimento do PAC, por Região Geográfica</i>	<i>38</i>
<i>TABELA 3.2 – Conhecimento do PAC, por renda familiar mensal</i>	<i>39</i>
<i>TABELA 3.3 – Conhecimento do Programa Minha Casa Minha Vida, por Região.....</i>	<i>44</i>
<i>TABELA 4.1 – Utilização da Rede Pública de Saúde por renda familiar mensal</i>	<i>50</i>
<i>TABELA 5.1 – Conhecimento do Pré-Sal, por Região Geográfica.....</i>	<i>57</i>
<i>TABELA 5.2 – Conhecimento do Pré-Sal, por renda familiar mensal</i>	<i>57</i>
<i>TABELA 5.3 – Perspectiva de melhorias com a realização das Olimpíadas no Brasil, por renda familiar mensal.....</i>	<i>59</i>
<i>TABELA 5.4 – Percepção do cuidado do Governo Federal em relação ao meio ambiente, por renda Região Geográfica</i>	<i>63</i>
<i>TABELA 5.5 – Avaliação da atuação do Governo Federal no combate ao desmatamento da Amazônia, por renda Região Geográfica.....</i>	<i>65</i>
<i>TABELA 6.1 – Avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula, por renda familiar mensal</i>	<i>69</i>
<i>TABELA 6.2 – Aprovação do atual Governo Federal, por renda familiar mensal</i>	<i>74</i>
<i>TABELA 6.3 – Cumprimento das expectativas do atual Governo Federal, por Região Geográfica</i>	<i>75</i>
<i>TABELA 7.1 – Veículos de informação sobre o Governo Federal, por renda familiar mensal</i>	<i>83</i>
<i>TABELA 7.2 – Utilização da Internet, por faixas etárias.....</i>	<i>85</i>
<i>TABELA 7.3 – Utilização da internet, por renda familiar mensal.....</i>	<i>85</i>

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados correspondentes à terceira Pesquisa Regular Bimestral para a avaliação dos programas e ações do Governo Federal.

No capítulo 1 serão apresentados os principais aspectos metodológicos referentes à pesquisa. Inicialmente serão descritos os procedimentos de amostragem, os processos de preparação e realização da coleta de dados. Também serão descritos os procedimentos de controle de qualidade da coleta de dados, processamento das informações e análises estatísticas dos dados.

Nos capítulos subseqüentes serão apresentados os resultados referentes aos temas abordados nesse estudo: percepção da atual situação do Brasil, programas governamentais, saúde e educação, temas atuais, avaliação do Governo Federal, canais de informação e comunicação.

O trabalho de coordenação central de campo foi desenvolvido por Jalcira das Virgens. O plano amostral da pesquisa foi elaborado pelo Estatístico Juscelino Zemiacki. O gerenciamento de base de dados e informações foi efetuado pelo analista Jonas Hendler Carlos. A análise dos dados foi realizada pelo Doutor em Sociologia Flavio Eduardo Silveira e pelo estatístico Juscelino Zemiacki. A coordenação geral do trabalho foi de responsabilidade do sociólogo Dr. Flavio Eduardo Silveira, Diretor Presidente do Instituto de Pesquisa Meta.

1. METODOLOGIA

1.1. Objetivos

O estudo teve por objetivo geral investigar as percepções da população brasileira em relação à atual situação do país, aos programas e às ações do Governo Federal, às políticas públicas desenvolvidas e aos temas conjunturais, de forma a contribuir para orientação dos esforços de comunicação do governo.

1.2. Definição do público-alvo

“População maior de 16 anos residente em domicílios particulares permanentes do território brasileiro”.

1.3. Modalidade da pesquisa, método e técnica de coleta de dados

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza quantitativa, pelo método de coleta de dados por *survey*, com técnica de entrevista pessoal domiciliar.

1.4. Processo de amostragem e tamanho da amostra

O processo de amostragem para seleção de uma amostra da população definida obedeceu aos seguintes estágios:

- Primeiro estágio: seleção de uma amostra aleatória de setores censitários, por região geográfica do país, segundo cadastro de Setores censitários dos resultados do universo do Censo Demográfico de 2000-IBGE;
- Segundo estágio: seleção de uma amostra de domicílios em cada um dos setores selecionados na etapa anterior, a partir de um processo de amostragem probabilístico sistemático; e

- Terceiro estágio: seleção de uma pessoa em cada domicílio para responder ao questionário da pesquisa, a partir de um processo de amostragem não-probabilístico por quotas se sexo, idade e faixa de rendimento nominal mensal.

O número de entrevistas realizadas por região geográfica, assim como a margem de erro para as estimativas de proporção para cada região, com uma confiança de 95%, é apresentado no quadro a seguir:

QUADRO 1.1 - Tamanho de amostra e precisão estatística por região geográfica e Brasil

Região	Amostra	Precisão Estatística (%) *
Norte	385	5,0
Nordeste	730	3,7
Sudeste	1.000	3,1
Sul	500	4,4
Centro-oeste	385	5,0
Nacional	3.000	1,8

*Erro amostral máximo considerando-se um processo de amostragem aleatório simples e confiança de 95%.

O número de domicílios a serem pesquisados por setor censitário foi definido entre 12 a 20 domicílios. A partir dessa definição do número de domicílios a serem pesquisados em cada setor censitário e do tamanho amostral de cada região geográfica foi definido o número de setores censitários pesquisados por região geográfica.

QUADRO 1.2 - Tamanho de amostra e número de setores por região geográfica

Região	Amostra	Setores
Norte	385	29
Nordeste	730	56
Sudeste	1000	77
Sul	500	38
Centro-oeste	385	30
Total	3.000	230

Fonte: Agregado de Setores censitários
Censo 2000 - IBGE

A lista completa de municípios que fizeram parte da amostra, com os respectivos quantitativos de setores censitários selecionados para a mesma, é apresentada no Anexo I – Municípios da amostra. A fonte de dados secundários utilizada nesta fase do processo de amostragem foi a base “Agregado de Setores Censitários - Censo 2000”.

Todas as unidades federativas do país fizeram parte da amostra pesquisada. A distribuição amostral de cada estado foi proporcional ao total da população residente em domicílios particulares permanentes de cada estado, em setores censitários comuns ou não especiais e setores de aglomerados subnormais, dentro de cada Região Geográfica. A observância dessa proporcionalidade foi essencial para se garantir estimativas regionais livres da disparidade populacional de cada estado. O quadro a seguir apresenta o tamanho amostral de cada unidade da federação, de acordo com seus parâmetros populacionais.

QUADRO 1.3 - Tamanho de amostra pesquisada por Unidade Federativa, de acordo com distribuição da população residente em domicílios particulares permanentes, em setores censitários comuns ou não especiais

	% da população	Amostra
Amostra nacional		3.000
Norte	100,0	385
Rondônia	11,0	42
Acre	4,0	15
Amazônia	21,0	81
Roraima	3,0	12
Pará	48,0	185
Amapá	4,0	15
Tocantins	9,0	35
Nordeste	100,0	100,0
Maranhão	11,0	80
Piauí	6,0	44
Ceará	15,0	110
Rio Grande do Norte	6,0	44
Paraíba	7,0	51
Pernambuco	17,0	124
Alagoas	6,0	44
Sergipe	4,0	29
Bahia	28,0	204

QUADRO 1.3 (Continuação)

	% da população	Amostra
Sudeste	100,0	1.000
Minas Gerais	24,0	240
Espírito Santo	4,0	40
Rio de Janeiro	20,0	200
São Paulo	52,0	520
Sul	100,0	500
Paraná	37,0	185
Santa Catarina	21,0	105
Rio Grande do Sul	42,0	210
Centro-Oeste	100,0	385
Mato Grosso do Sul	18,0	69
Mato Grosso	21,0	81
Goiás	43,0	166
Distrito Federal	18,0	69

1.5. Coleta de dados

A pesquisa foi aplicada em uma amostra de 3.000 domicílios, totalizando a realização de 3.000 entrevistas em 230 pontos amostrais (setores censitários), de 186 municípios em todo o país.

1.6. Procedimentos de coleta de dados

A execução do campo dessa pesquisa foi realizada de forma criteriosa, com o cumprimento de procedimentos metodológicos referentes ao pré-teste do instrumento, constituição de equipe de coleta, treinamento de equipe, estrutura e organização logística de campo.

1.6.1 Pré-teste e Questionário

Foi realizado pré-teste do instrumento para a verificação da facilidade de compreensão dos termos utilizados e perguntas formuladas, bem como, a adequação das questões e das alternativas pré-codificadas do instrumento.

1.6.2. Constituição e treinamento da equipe

Os questionários foram aplicados por uma equipe de 146 entrevistadores de campo, com experiência adequada, escolaridade mínima em nível médio, selecionados em função do seu aproveitamento em um sistema de avaliação permanente do trabalho dos entrevistadores realizado pela empresa, e devidamente treinados para a coleta de dados dessa pesquisa.

A equipe de aplicação dos instrumentos foi composta pelos seguintes profissionais:

QUADRO 1.4 – Funções e perfis dos profissionais envolvidos no campo

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	PERFIL
Entrevistador	Responsável pela aplicação dos questionários junto aos entrevistados.	Formação em nível médio; Experiência na atividade; Capacidade de realizar entrevistas estruturadas; Habilidade em se deslocar em campo.
Coordenador de campo	Responsável por aplicar os treinamentos e supervisionar um grupo de entrevistadores, incluindo supervisionar as equipes de entrevistadores.	Formação Superior em qualquer área; Experiência na atividade; Capacidade de ministrar treinamentos e comandar equipes; Habilidade em resolver problemas de campo.
Revisor	Responsável por revisar cada questão em cada questionário aplicado. Ele identifica possíveis erros de preenchimento de questões, assim como respostas que não estejam claramente definidas.	Formação Superior em qualquer área; Experiência na atividade; Capacidade de revisar atentamente documentos escritos; Habilidade em identificar problemas de aplicação.
Analista de dados	Responsável pela comparação entre o questionário de check e o questionário aplicado em campo.	Formação Superior em área pertinente; Experiência na atividade; Capacidade de revisar atentamente documentos escritos; Habilidade em identificar problemas de aplicação.

1.7. Métodos de controle de qualidade do campo

Nas pesquisas quantitativas do tipo *survey*, os instrumentos de verificação da coleta são fundamentais para o controle de qualidade do campo. Nessa pesquisa foi adotado um conjunto de mecanismos sucessivos para esse fim, detalhados a seguir.

1.7.1. Supervisão de campo

O coordenador de campo em cada estado acompanhou a realização do campo de seu respectivo estado, verificando o respeito aos critérios de seleção de entrevistados, a efetiva e correta aplicação dos questionários, sanando dúvidas surgidas durante a aplicação.

1.7.2. Checagem

Nessa etapa, foi verificada a efetiva aplicação do questionário e a ocorrência de problemas de aplicação. A equipe de checadores de campo foi composta por profissionais experientes que não participam da coleta de dados. Do total de entrevistas realizadas por cada entrevistador foi sorteada aleatoriamente uma parcela de 20%. O checador retomou o contato com o entrevistado e aplicou o questionário de check, um instrumento ainda não preenchido, composto por questões chave do questionário padrão. Assim, o checador aplicou o instrumento sem conhecer as características do questionário preenchido pelo entrevistador.

1.7.3. Comparação dos questionários

Nessa fase da checagem os instrumentos de check foram comparados aos respectivos questionários aplicados na primeira entrevista. Nos casos onde os dados contidos nos dois instrumentos foram idênticos, a entrevista foi aprovada e o questionário passou para a equipe de crítica e processamento dos dados. Em caso contrário, o checador retornou a campo para identificar a resposta dada.

1.7.4. Revisão e Crítica dos questionários

Todos os questionários aplicados passaram por uma revisão e crítica, objetivando identificar possíveis erros de preenchimento de questões, erros de “pulo” e respostas que não estejam claramente definidas.

1.8. Digitação dos instrumentos aplicados

A transcrição dos dados para o meio magnético foi feita através de um sistema de entrada de dados por meio de leitura ótica, com programação no software Sphinx. Esse sistema garante maior agilidade e qualidade nessa etapa, eliminando-se totalmente os eventuais erros de digitação, comuns em sistemas usuais de digitação.

Após a leitura e transcrição dos instrumentos para o sistema de entrada de dados, os mesmos foram armazenados em um banco de dados em formato SPSS V.017 para consistência eletrônica e posterior processamento e análise estatística dos dados.

1.9. Consistência dos dados

Os dados transcritos passaram por um prévio processamento e testes de consistência para a identificação de possíveis atipicidades e falhas de transcrição.

1.10. Processamento de informações e análises estatísticas

1.10.1. Ponderação amostral do banco de dados

Antes do efetivo processamento e análise estatística dos dados, o banco de dados passou por um processo de ponderação individual das observações, decorrente do processo de amostragem proposto. Essa ponderação do banco de dados foi necessária para obtenção de estimativas nacionais mais precisas, uma vez que o plano amostral proposto, com representatividade por região

geográfica, não contemplou de forma adequada os pesos proporcionais ao tamanho populacional de cada região, os quais deverão ser então incorporados ao banco de dados, através da criação de um fator de ponderação para cada unidade amostrada.

Os fatores de ponderação são calculados dividindo-se o percentual populacional pelo percentual amostral em cada nível de representatividade da amostra (no caso as regiões geográficas). No quadro a seguir encontram-se os fatores de ponderação utilizados nessa pesquisa.

QUADRO 1.5 – Fatores de ponderação por região geográfica

Região	Amostra	Fração amostral (%)	Universo	Fração populacional (%)	Fator
Norte	385	13	9.182.504	7	0,55397
Nordeste	730	24	34.254.110	27	1,08987
Sudeste	1.000	33	57.187.433	44	1,32826
Sul	500	17	19.534.524	15	0,90744
Centro-oeste	385	13	9.004.277	7	0,54322
Total	3.000	100	129.162.848	100	1,00000

Fonte: Agregado de Setores censitários Censo 2000 – IBGE

1.10.2. Análise estatística dos dados

A apresentação e análise dos resultados, divididos por tema, foi realizada por Região Geográfica e Brasil. Esta análise contemplou além de estatísticas descritivas para cada região, análises inferenciais, com comparações das estimativas de proporção obtidas para cada região. O objetivo de análises de comparação entre as regiões geográficas do Brasil foi de verificar diferenças significativas quanto aos resultados da pesquisa e procurar identificar necessidades de ações específicas para cada região. Também foram apresentados resultados comparativos entre os grupos quanto à classificação econômica para as variáveis em que se constatou significância estatística.

Os dados serão apresentados através de estatísticas descritivas, tabelas com estimativas percentuais e gráficas do tipo histogramas e setores. Foram realizadas também análises conjuntas de duas ou mais variáveis quanto as suas relações, dependências ou associações. Nesta etapa foram utilizadas técnicas e testes de comparação de proporção (t-Student com utilização do método de comparação múltipla de Bonferroni), com uma significância de 5%. A utilização da palavra “**significância**” no decorrer do texto deste relatório remete a realização do teste t-Student para comparação de proporções, tendo sido encontrado em cada caso um $p\text{-valor} < 0,05$, o que caracteriza a diferença significativa entre as proporções observadas nos grupos analisados, com uma significância de 5%.

1.11. Características sócio-demográficas da amostra pesquisada

As tabelas a seguir apresentam as características da amostra nacional pesquisada, por sexo, idade, escolaridade, renda e ocupação principal.

TABELA 1.1 – Amostra pesquisada por sexo, idade, renda, escolaridade e atividade exercida

Características da amostra pesquisada	n	%
SEXO		
Masculino	1.453	48,4
Feminino	1.547	51,6
IDADE		
16 a 24 anos	763	25,4
25 a 39 anos	1.004	33,5
40 a 49 anos	525	17,5
50 anos ou mais	708	23,6
RENDIA FAMILIAR MENSAL		
Até 2 S.M.	1.136	37,9
Mais de 2 até 5 S.M.	1.116	37,2
Mais de 5 até 10 S.M.	474	15,8
Mais de 10 S.M.	274	9,1
Total	3.000	100,0

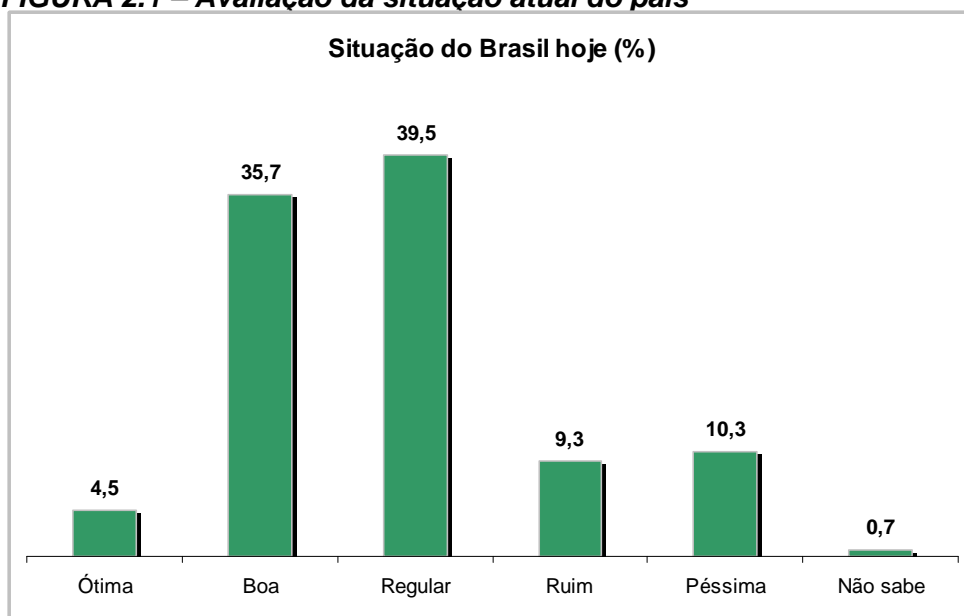
TABELA 1.1 (Continuação)

Características da amostra pesquisada	n	%
ESCOLARIDADE		
Analfabeto/Prim. Incomp/até a 3ª Série	366	12,2
Prim. Comp. (4ª série) até a 7ª Série	568	18,9
Fundamental Completo (8ª série)	571	19,0
2º Grau Completo	1.134	37,8
3º Grau Completo	347	11,6
Não informou	14	0,5
ATIVIDADE EXERCIDA (principal)		
Desempregado (a)	167	5,6
Dona de casa	352	11,7
Aposentado (a)	315	10,5
Empregado (a) de comércio ou serviços	639	21,3
Empregado (a) da indústria	186	6,2
Trabalhador na agricultura, pecuária ou extraç.	148	4,9
Empresário	113	3,8
Estudante	194	6,5
Autônomo/profissional liberal	539	18,0
Funcionário público	218	7,3
Outro	129	4,3
Total	3.000	100,0

2. PERCEPÇÃO DA SITUAÇÃO DO BRASIL NA ATUALIDADE

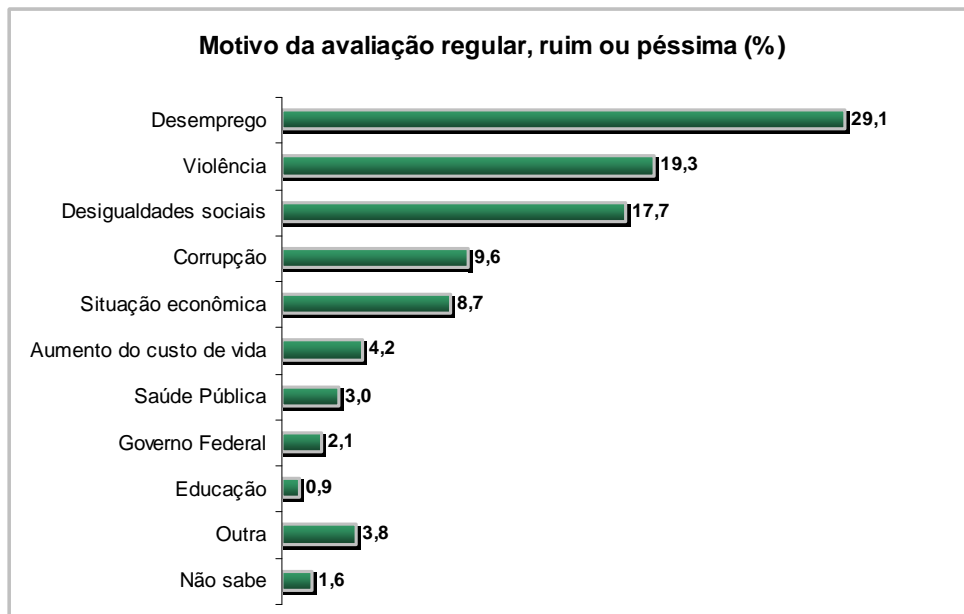
A situação atual do país foi considerada regular por 39,5% dos entrevistados. A comparação entre as proporções de avaliações positivas e negativas indicou o predomínio das primeiras: 40,2% dos entrevistados responderam que o país se encontra em uma situação ótima ou boa, enquanto 19,6% consideram a situação do país como ruim ou péssima.

FIGURA 2.1 – Avaliação da situação atual do país



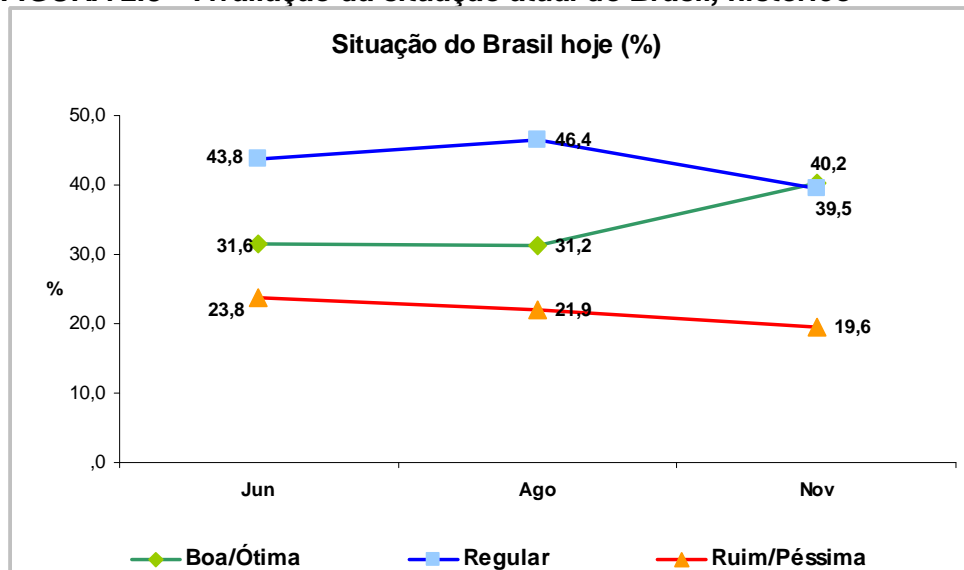
Entre os principais motivos da avaliação da situação atual do país como regular, ruim ou péssima destaca-se o desemprego, apontado por 29,1% dos entrevistados, a violência apontada por 19,3% e as desigualdades sócias, na opinião de 17,7%.

FIGURA 2.2 – Motivos da avaliação da situação atual do Brasil como regular, ruim ou péssima



Base de estimativas percentuais: 1.773 respondentes (Correspondente a 59,1% do total da amostra: entrevistados que avaliaram a situação atual do país como regular, ruim ou péssima)

Em comparação com as pesquisas realizadas anteriormente observa-se um aumento significativo no índice de avaliação boa/ótima para a situação atual do país, passando de 31,2% em agosto para 40,2% em novembro. Observou-se um ligeiro declínio no percentual de entrevistados que avaliam a situação do país negativamente (ruim ou péssima), 23,8% em junho para 21,9% em agosto, e 19,6% em novembro. Também houve um declínio no percentual daqueles que avaliam a situação do país como regular, passando de 46,4% em agosto para 39,5% em novembro.

FIGURA 2.3 – Avaliação da situação atual do Brasil, histórico

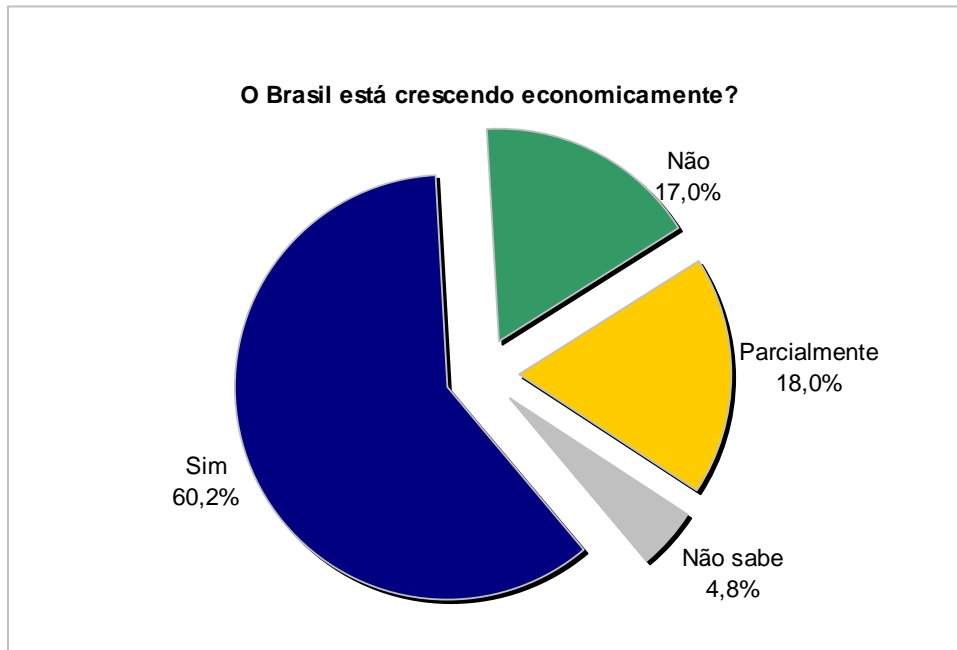
A avaliação da situação atual do país apresentou diferenças significativas ($p\text{-valor} < 0,05$) entre as regiões geográficas do país. A avaliação positiva (ótima ou boa) atingiu índices mais elevados nas regiões Norte (39,9%) e Nordeste (38,7%), e percentual mais baixo na região Sul e Sudeste: 33,9%. A avaliação negativa (ruim ou péssima) apresentou índices mais elevados na Região Sudeste, 23,2%, e na Região Sul, 21,9%.

A comparação entre as Regiões Geográficas dos principais motivos da avaliação da situação atual do país como regular, ruim ou péssima aponta para algumas diferenças regionais significativas ($p\text{-valor} < 0,05$): o desemprego é apontado como o principal motivo da situação regular ou negativa do país por 38,3% dos entrevistados da Região Nordeste e 29,3% da população da Região Sudeste, diferindo significativamente das demais regiões; as desigualdades sociais são apontadas em maior proporção nas Regiões Sudeste (21,9%) e Sul (19,2%), diferindo significativamente das demais regiões; e a corrupção é apontada em maior proporção na Região Norte (15,9%) e Sul (14,4%), diferindo significativamente das demais regiões; os demais motivos para a avaliação regular, ruim ou péssima não apresentaram diferenças regionais significativas.

TABELA 2.1 – Avaliação da situação atual do Brasil, por região

	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
DE MANEIRA GERAL, COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DO BRASIL HOJE?						
Ótima	6,7	5,7	3,9	2,0	3,3	4,5
Boa	33,2	33,0	29,9	31,8	32,2	35,7
Regular	39,9	42,6	42,5	44,0	47,5	39,5
Ruim	10,5	8,1	11,5	12,6	8,2	9,3
Péssima	9,1	9,5	11,7	9,3	7,3	10,3
Não sabe	0,7	1,0	0,4	0,3	1,5	0,8
MOTIVO (Se regular, ruim ou péssimo)						
Desemprego	23,0	38,3	29,3	19,9	22,0	29,1
Situação econômica	10,2	10,3	6,5	9,6	13,9	8,7
Violência	19,5	19,3	19,3	18,9	20,1	19,3
Desigualdades sociais	11,5	12,5	21,9	19,2	13,4	17,7
Corrupção	15,9	7,0	9,0	14,4	5,3	9,6
Governo Federal	3,5	1,0	2,4	1,7	3,3	2,1
Aumento do custo de vida	4,0	3,3	4,3	4,5	6,2	4,2
Outra	5,8	4,3	2,6	5,2	4,8	3,8
Saúde pública	4,9	1,5	2,8	4,1	5,3	3,0
Educação	0,0	0,5	1,2	1,0	1,4	0,9
Não sabe	1,8	2,3	0,9	1,4	4,3	1,6
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

A percepção de que o país está crescendo do ponto de vista econômico é amplamente majoritária. Para 60,2% dos entrevistados, o país está atualmente crescendo, enquanto 18,0% perceberam um crescimento parcial, totalizando 78,2% entrevistados que sinalizaram a percepção de crescimento econômico. Apenas 17,0% dos entrevistados responderam que o Brasil não está crescendo atualmente.

FIGURA 2.4 – Percepção sobre o atual crescimento econômico do país

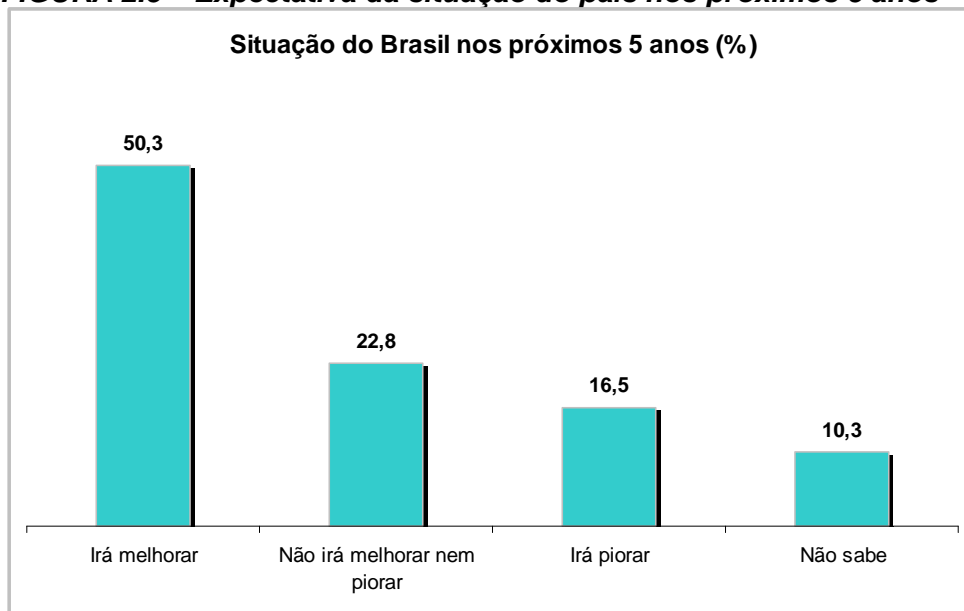
A percepção do crescimento econômico do país apresentou diferenças significativas ($p\text{-valor} < 0,05$) entre as Regiões geográficas: enquanto que na Região Nordeste 68,2% e no Norte 60,8% dos entrevistados responderam que o Brasil está atualmente crescendo economicamente, na Região Sul esse percentual é de 34,7%, chegando ainda a 33,3% na Região Centro-Oeste. Nessas duas últimas regiões o crescimento econômico do país é percebido de forma parcial pela maioria dos entrevistados: na Região Centro-Oeste 45,4% dos entrevistados percebem o crescimento econômico do país parcialmente, enquanto na Região Sul 40,2% dos entrevistados indicaram a mesma opinião.

TABELA 2.2 – Percepção sobre o atual crescimento do país, por Região geográfica

NA SUA OPINIÃO, O BRASIL ESTÁ CRESCENDO ECONOMICAMENTE?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	60,8	68,2	52,8	34,7	33,3	60,2
Não	13,9	14,6	21,8	20,9	15,9	17,0
Parcialmente	22,0	12,9	21,7	40,2	45,4	18,0
Não sabe	3,3	4,2	3,7	4,2	5,5	4,8
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

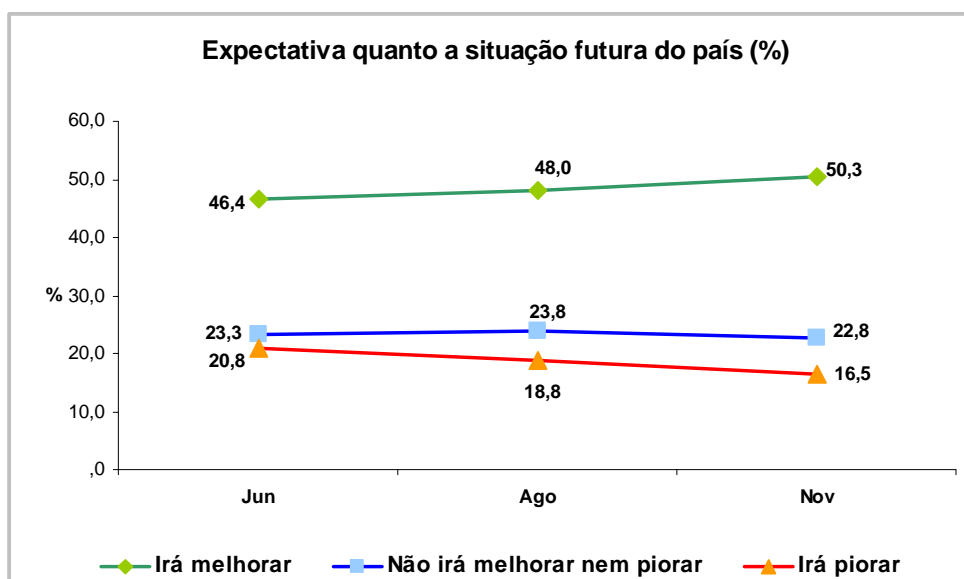
A expectativa quanto ao futuro do país apontou a tendência predominante de otimismo: 50,3% dos entrevistados acreditam que a situação do Brasil irá melhorar nos próximos 5 anos, enquanto que 16,5% acreditam que irá piorar.

FIGURA 2.5 – Expectativa da situação do país nos próximos 5 anos



Em comparação com as pesquisas realizadas nos meses anteriores, observou-se uma ligeira tendência de aumento na proporção de entrevistados que acreditam que a situação do país nos próximos 5 anos irá melhorar: em junho esse índice era de 46,4%, passando para 48,0% em agosto, e alcançando 50,3% em novembro. Coerentemente, observou-se uma tendência de declínio no percentual de entrevistados que acreditam que a situação do país irá piorar nos próximos 5 anos: era 20,8% em junho, declinando para 18,8% em agosto, e 16,5% em novembro.

FIGURA 2.6 – Expectativa da situação do país nos próximos 5 anos, histórico

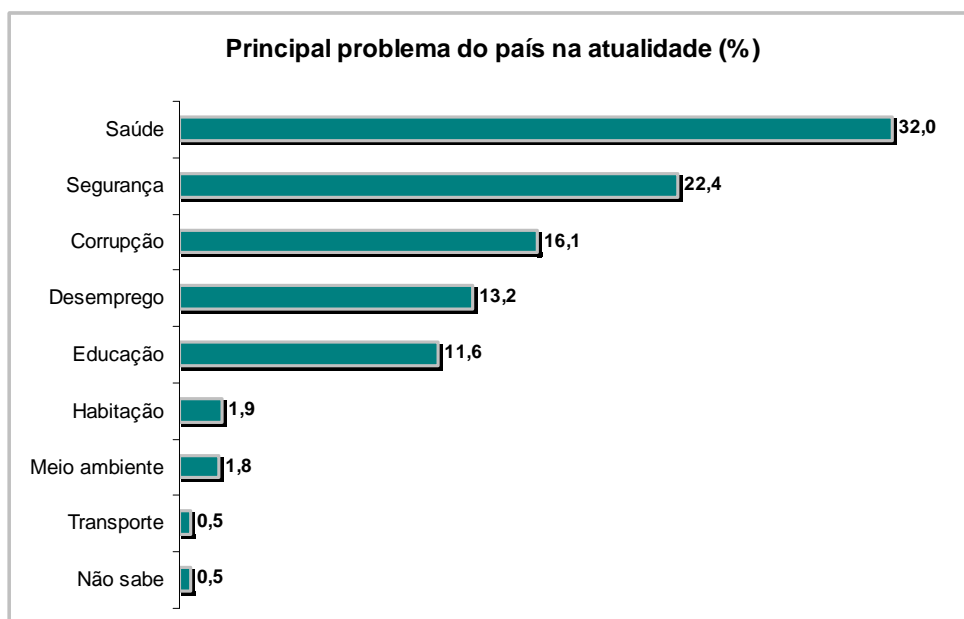


Na Região Norte foi observado um otimismo mais acentuado quanto à expectativa da situação do país nos próximos cinco anos: 59,2% dos entrevistados acreditam que o país irá melhorar. Nas regiões Centro-Oeste e Nordeste esse percentual declinou para 54,8% e 53,4%, respectivamente. Na Região Sudeste esse índice é de 48,8%, alcançando níveis inferiores na Região Sul: 43,9%.

TABELA 2.3 – Expectativa da situação do país nos próximos 5 anos, por região

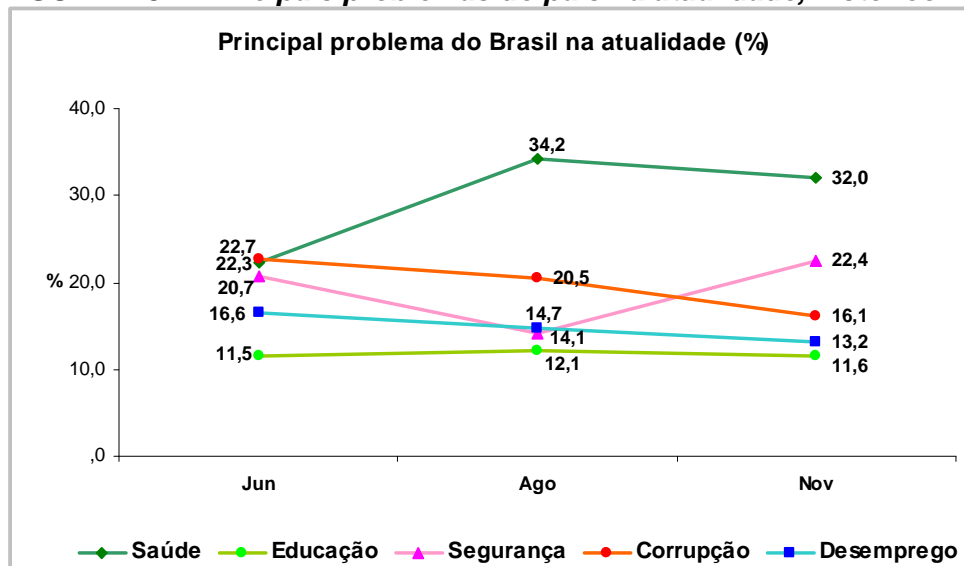
A SITUAÇÃO DO BRASIL NOS PRÓXIMOS 5 ANOS...	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Irá melhorar	59,2	53,4	48,8	43,9	54,8	50,3
Não irá melhorar nem piorar	18,0	19,6	24,2	26,3	23,3	22,8
Irá piorar	11,1	17,7	16,5	18,6	12,6	16,5
Não sabe	11,7	9,3	10,6	11,2	9,4	10,3
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

A saúde foi apontada por 32,0% dos entrevistados como o principal problema do Brasil hoje, seguido da segurança, apontada por 22,4% dos entrevistados. Outros 16,1% apontaram a corrupção como principal problema, 13,2% o desemprego, e 11,6% a educação.

FIGURA 2.7 – Principais problemas do país na atualidade

Comparando com os resultados das pesquisas anteriores, realizadas em junho e agosto, verificou-se a manutenção da área da saúde como o principal problema do país, sendo apontada por 32,0% dos entrevistados, apesar do leve declínio (em agosto, esse percentual era de 34,2%). A área da segurança, que era apontada como o principal problema do país por 20,7% dos entrevistados em junho, declinou para 14,1% em agosto e voltou a crescer em novembro, passando para 22,4% dos entrevistados, e ocupando a segunda posição no rol de principais problemas atuais do país. Observou-se ainda uma leve tendência de declínio nos percentuais de entrevistados que apontam a corrupção como um dos principais problemas do país: era 22,3% em junho, 20,5% em agosto, e agora é 16,1%; A mesma tendência observou-se na área do desemprego: era 16,6% em junho, 14,7% em agosto, e agora é 13,2%.

FIGURA 2.8 – Principais problemas do país na atualidade, histórico



A percepção quanto ao principal problema do país na atualidade apresentou diferenças significativas ($p\text{-valor} < 0,05$) entre as regiões geográficas do país. A saúde foi apontada como principal problema em maior proporção na Região Norte (36,8%). A corrupção foi indicada em maior proporção nas Regiões Sul (21,8%), Centro-Oeste (20,4%) e Norte (20,1%). O desemprego e foi lembrado em maior proporção na Região Nordeste (17,4%).

TABELA 2.4 – Principais problemas do país na atualidade, por região

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O PRINCIPAL PROBLEMA DO BRASIL HOJE?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Saúde	36,8	31,6	33,2	28,0	30,7	32,0
Segurança	17,7	22,8	22,5	26,9	14,8	22,4
Corrupção	20,1	12,9	14,7	21,8	20,4	16,1
Emprego	10,3	17,4	12,7	8,3	13,8	13,2
Educação	11,9	11,4	11,6	10,8	14,3	11,6
Habitação	0,8	1,5	2,6	1,3	2,1	1,9
Meio ambiente	1,9	1,7	1,5	2,3	2,4	1,8
Transporte	0,5	0,4	0,6	0,2	0,3	0,5
Não sabe	0,0	0,1	0,6	0,4	1,3	0,5
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

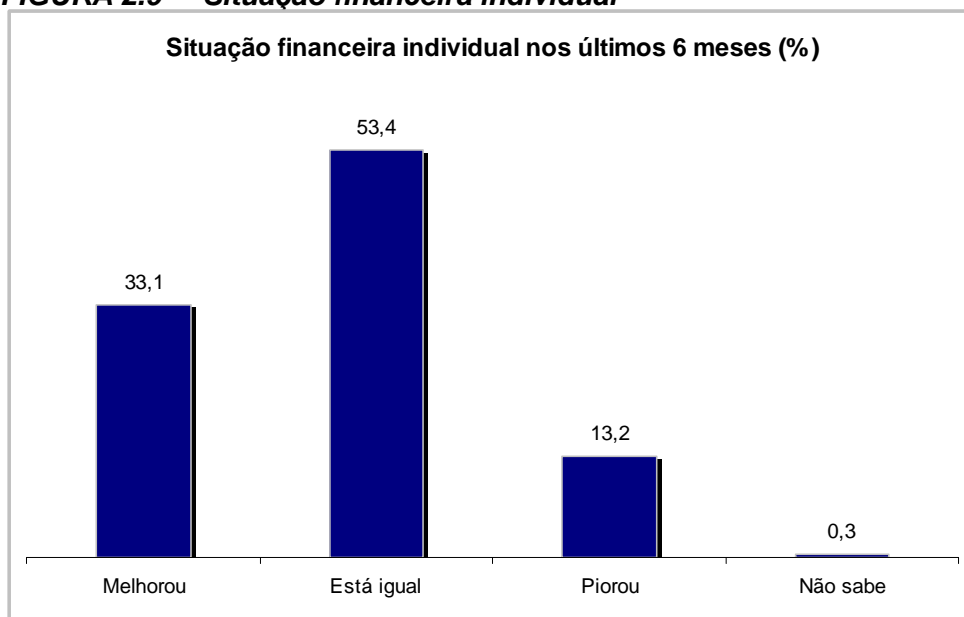
A percepção do principal problema do país apresentou diferenças significativas também entre os grupos de faixas de renda familiar. A saúde foi apontada como o principal problema por 35,4% dos entrevistados de famílias com renda mais baixa (2 Salários mínimos ou menos), enquanto que na faixa de renda mais alta (superior a 10 SM), essa proporção corresponde a 25,3%. Por outro lado, a corrupção foi apontada como principal problema por 23,3% dos entrevistados da faixa salarial acima de 10 salários mínimos, enquanto que entre os entrevistados da faixa salarial mais baixa esse problema foi apontado

como principal por 13,2% dos entrevistados. Essas diferenças podem ser observadas também em relação a educação: entre os entrevistados de famílias com rendimentos familiares mais baixos (Até 5 SM) o percentual de entrevistados que apontaram esse problema como o principal do país na atualidade é significativamente menor se comparado com os entrevistados de famílias de rendimento mais alto (Mais de 5 SM).

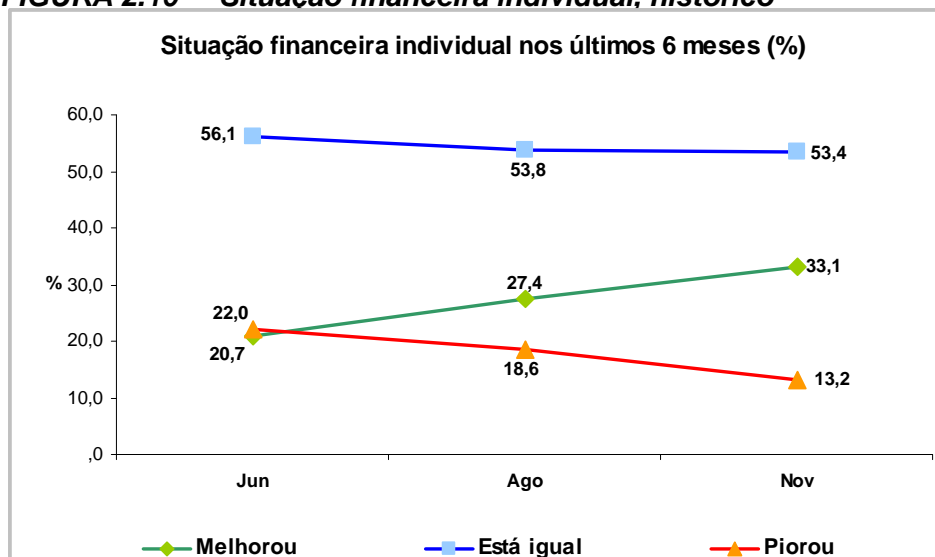
TABELA 2.5 – Principais problemas, por faixas de rendimento familiar mensal

NA SUA OPINIÃO, QUAL É O PRINCIPAL PROBLEMA DO BRASIL HOJE?	RENDA MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
Saúde	35,4	34,0	23,4	25,3	32,0
Educação	8,1	10,4	21,8	17,0	11,6
Habitação	1,6	2,6	0,9	1,2	1,9
Transporte	0,4	0,4	0,9	0,4	0,5
Segurança	19,7	21,2	26,7	22,9	22,4
Corrupção	13,2	18,2	19,1	23,3	16,1
Emprego	18,6	11,3	5,4	8,3	13,2
Meio ambiente	2,3	1,6	1,6	1,6	1,8
Não sabe	0,8	0,4	0,2	0,0	0,5
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

A situação financeira individual foi percebida como estável nos últimos 6 meses pela maioria dos entrevistados (53,4%). Para 33,1% a situação financeira melhorou, e para 13,2% piorou.

FIGURA 2.9 – Situação financeira individual

Comparando com os dados das pesquisas realizadas em junho e agosto, os dados atuais confirmam a tendência de aumento da proporção de entrevistados que disseram ter melhorado sua situação financeira nos últimos seis meses: em junho esse percentual era de 20,7%, passando para 27,4% em agosto, alcançando 33,1% em novembro. O percentual relativo à situação pior apresenta uma tendência de declínio, passando de 22,0% em junho para 13,2% em novembro.

FIGURA 2.10 – Situação financeira individual, histórico

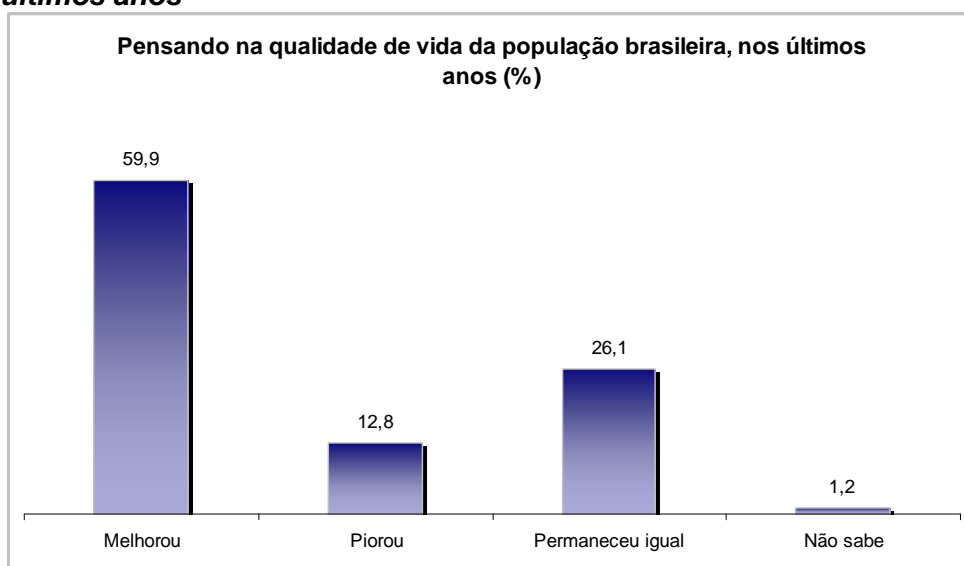
A percepção de melhoria da situação financeira individual nos últimos seis meses apresentou maiores percentuais relativos nas regiões Norte (40,1%) e Nordeste (37,7%). Na Região Sul 28,5% afirmaram que sua situação financeira individual melhorou nos últimos 6 meses.

TABELA 2.6 – Situação financeira individual, por região geográfica

NOS ÚLTIMOS SEIS MESES A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL ...	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Melhorou	40,1	37,7	31,4	28,5	29,9	33,1
Está igual	46,8	50,8	55,8	53,8	54,4	53,4
Piorou	13,1	11,3	12,4	17,4	15,4	13,2
Não sabe	0,0	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

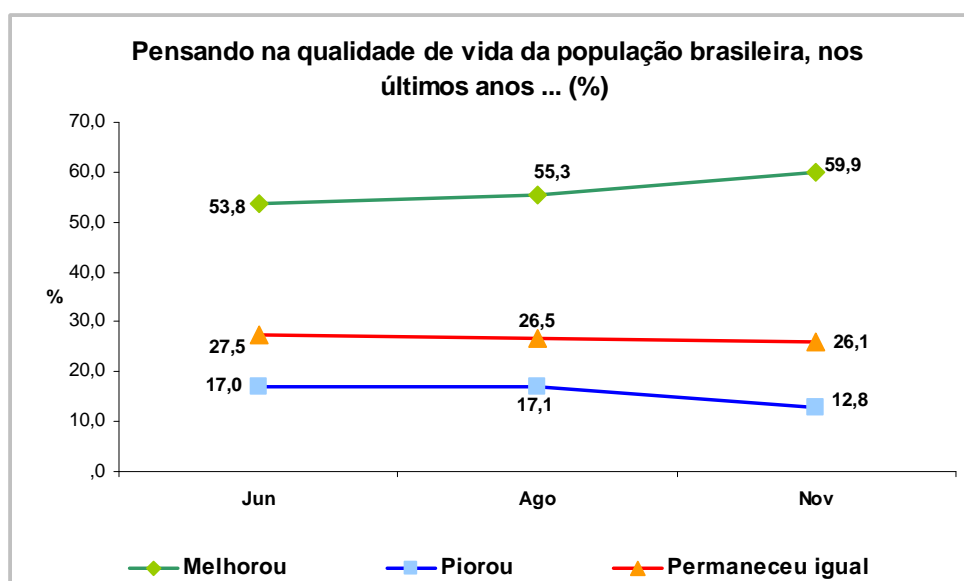
A melhoria da qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos foi percebida pela maioria dos entrevistados (59,9%), enquanto que para apenas 12,8% a qualidade de vida piorou.

FIGURA 2.11 – Percepção sobre a qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos



Em comparação com as pesquisas anteriores observa-se uma tendência de aumento na proporção de entrevistados que percebem melhoria na qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos: de 53,8% no mês de junho passou para 55,3% em agosto, alcançando 59,9% em novembro.

FIGURA 2.12 – Percepção sobre a qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos, histórico



Em todas as regiões a maioria dos entrevistados percebeu a melhoria na qualidade de vida da população nos últimos anos. Destaca-se a Região Nordeste, em que 66,0% dos entrevistados percebem essa melhora. A Região Sul apresenta o pior índice de percepção da melhora de vida da população, mesmo assim é expressivo esse percentual (55,5%).

TABELA 2.7 – Percepção sobre a qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos, por região

PENSANDO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO NO BRASIL VOCÊ DIRIA QUE NOS ÚLTIMOS ANOS...	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Melhorou	60,3	66,0	57,4	55,5	61,9	59,9
Piorou	14,9	9,2	13,7	16,5	10,7	12,8
Permaneceu igual	23,8	23,0	28,0	26,8	26,8	26,1
Não sabe	1,1	1,8	0,8	1,3	0,5	1,2
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

A avaliação positiva indicando a melhoria na qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos se reflete em outros aspectos relacionados: 50,7% dos entrevistados percebem que os salários em geral vêm aumentando nos últimos anos. Corroborando esse dado, 52,9% dos entrevistados afirmaram estar comprando mais do que compravam antes e 51,4% dos entrevistados responderam que atualmente não existem mais pobres do que em anos anteriores.

FIGURA 2.13 – Percepção sobre poder de compra e quantidade de pessoas pobres

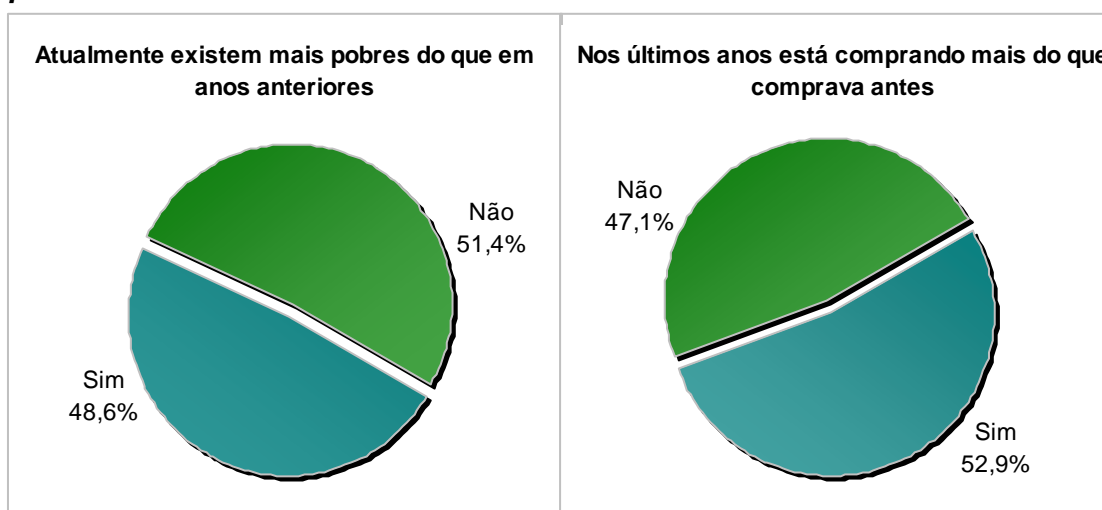
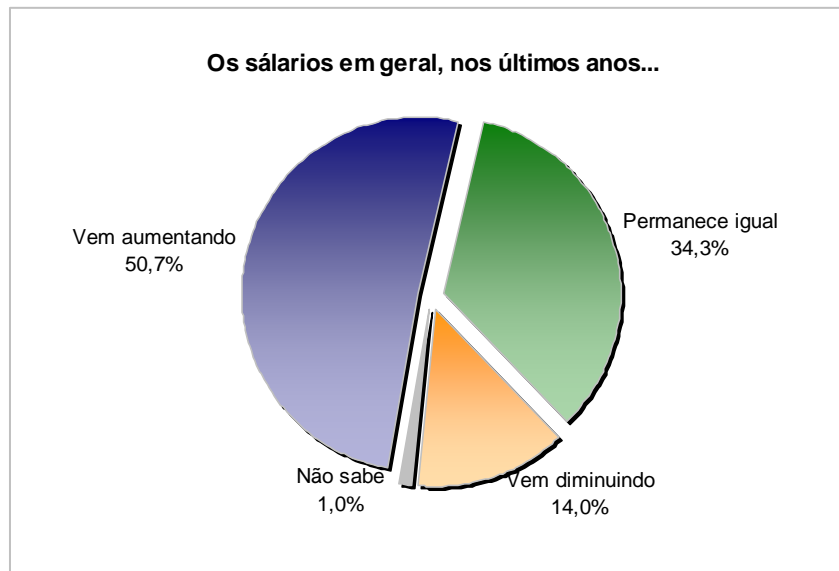


FIGURA 2.14 – Percepção sobre os salários em geral nos últimos anos

A comparação da percepção sobre a quantidade de pessoas pobres entre as pesquisas realizadas em períodos anteriores aponta para uma inversão nas proporções: no levantamento de agosto o percentual daqueles que achavam que atualmente existem mais pobres que em anos anteriores era de 54,1%, declinando para 48,6% em novembro. Já a percepção quanto ao poder de compra não apresentou variação significativa na comparação entre as pesquisas.

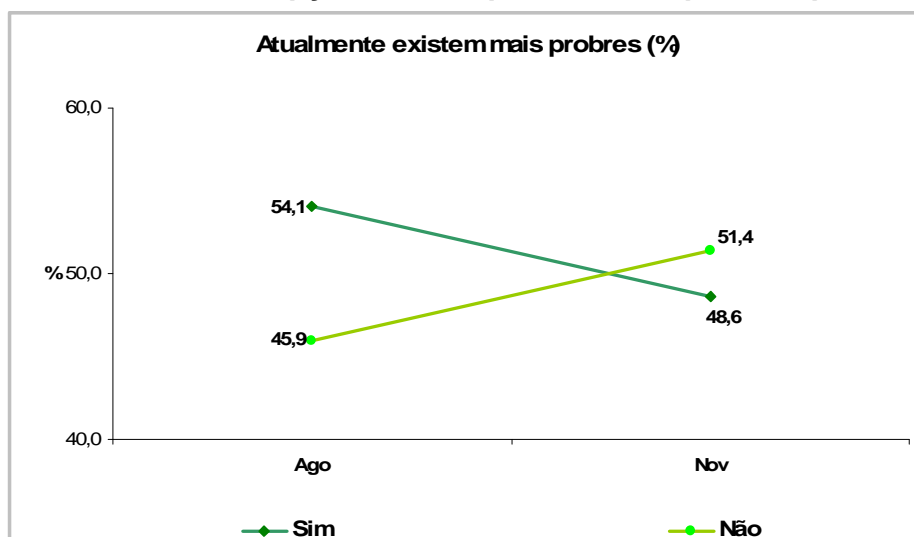
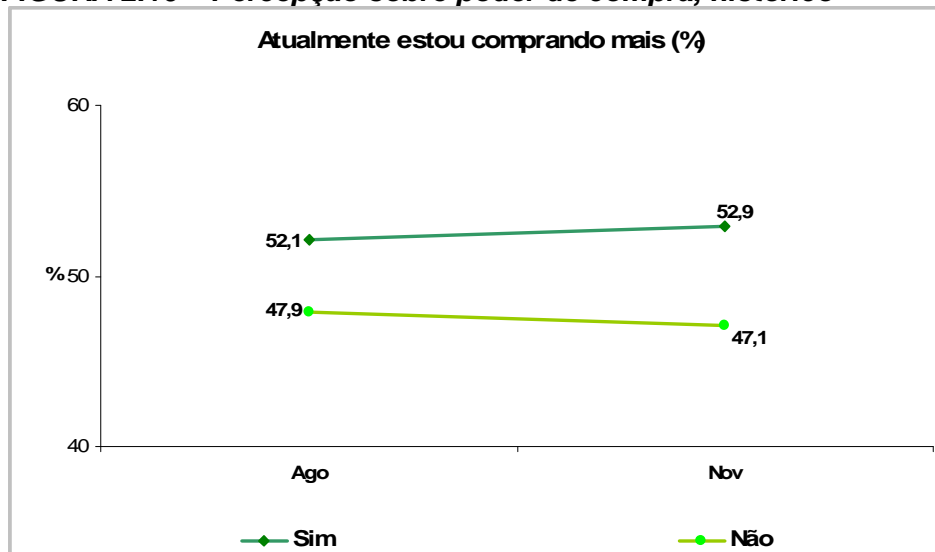
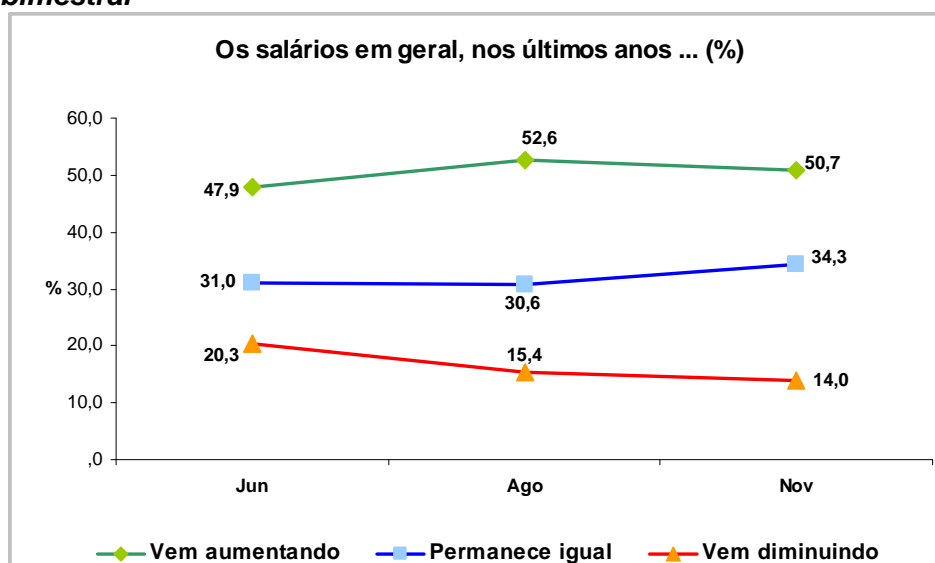
FIGURA 2.15 – Percepção sobre a quantidade de pessoas pobres, histórico

FIGURA 2.16 – Percepção sobre poder de compra, histórico

A comparação com a percepção sobre os salários entre as pesquisas realizadas em períodos anteriores aponta para uma tendência de declínio no índice de entrevistados que acham que os salários em geral vêm diminuindo nos últimos anos: em junho esse percentual era 20,3%, declinando para 15,4% em agosto, e 14,0% em novembro.

FIGURA 2.17 – Percepção sobre os salários em geral nos últimos anos, histórico bimestral

As regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores proporções da percepção de que os salários em geral vêm aumentando nos últimos anos. Enquanto nessas regiões esse índice atinge patamares superiores a 60,0%, nas demais regiões é inferior a 50,0%. Na Região Sudeste esse índice é de 47,5%, declinando para proporções ainda menores na Região Sul: 34,4%.

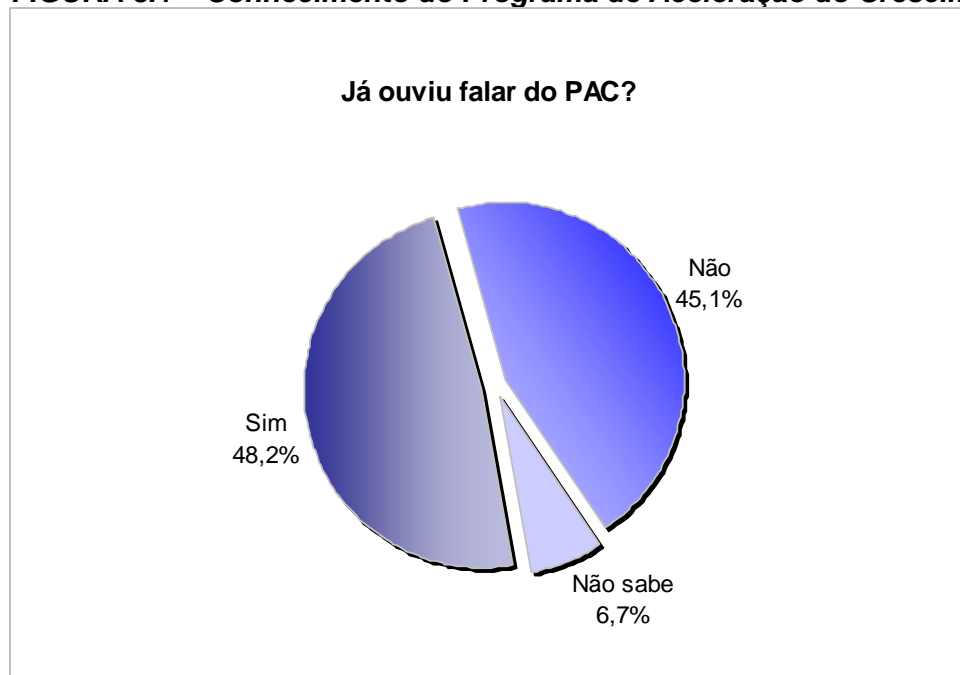
TABELA 2.8 – Percepção sobre os salários em geral nos últimos anos, por região

OS SALÁRIOS EM GERAL NOS ÚLTIMOS ANOS ...	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Vem aumentando	65,0	63,8	47,5	34,4	44,0	50,7
Permanece igual	25,7	27,4	36,4	40,3	41,6	34,3
Vem diminuindo	7,8	8,1	15,2	23,6	12,8	14,0
Não sabe	1,6	0,7	0,8	1,7	1,6	1,0
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

3. PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

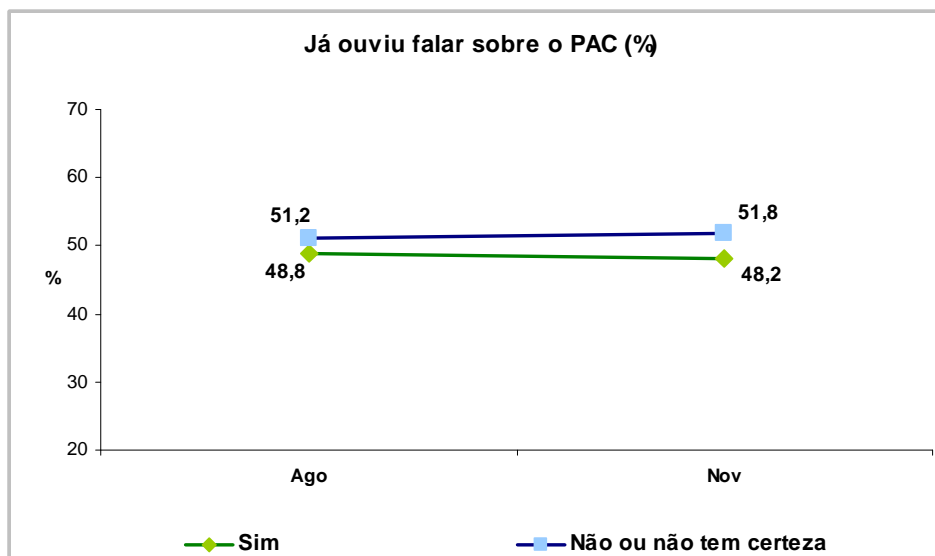
Quase metade dos entrevistados (48,2%) já ouviu falar sobre o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Também foi expressivo o percentual daqueles que nunca ouviram falar no PAC (45,1%). Outros 6,7% dos entrevistados não souberam dizer se já haviam ouvido falar no Programa de Aceleração do Crescimento. É provável, portanto, que desconheçam, totalizando 51,8% correspondente ao total de desconhecimento.

FIGURA 3.1 – Conhecimento do Programa de Aceleração do Crescimento



Em comparação com a pesquisa realizada em agosto, não houve alterações significativas nos índices de conhecimento do Programa de Aceleração do Crescimento, permanecendo em patamares similares.

FIGURA 3.2 – Conhecimento do Programa de Aceleração do Crescimento, histórico



O PAC é menos conhecido na Região Nordeste: apenas 43,1% afirmaram já ter ouvido falar sobre este programa. A Região Centro-Oeste é a Região com maior índice de conhecimento do PAC: 56,2%.

TABELA 3.1 – Conhecimento do PAC, por Região Geográfica

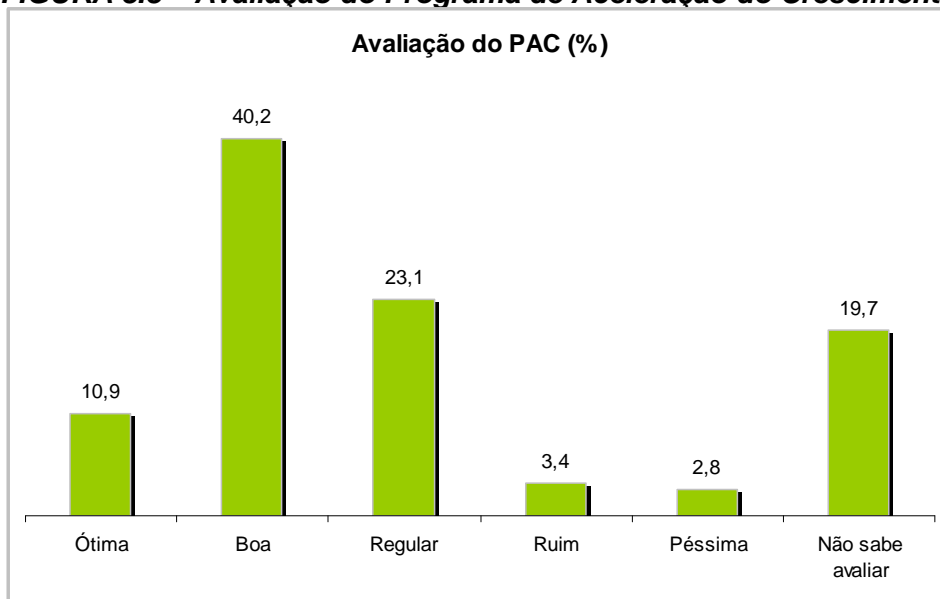
VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC)?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	54,1	43,1	48,2	50,8	56,2	48,2
Não	40,6	51,3	44,2	41,7	39,8	45,1
Não sabe	5,3	5,6	7,6	7,4	4,0	6,7
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é mais conhecido pela população de renda familiar mais alta (mais de 10 salários mínimos): entre os entrevistados desse grupo 73,8% afirmaram já ter ouvido falar no PAC. Esse percentual decresce à medida que diminui a renda familiar mensal, chegando a 36,3% entre os entrevistados da faixa de renda menor (até 2 salários mínimos).

TABELA 3.2 – Conhecimento do PAC, por renda familiar mensal

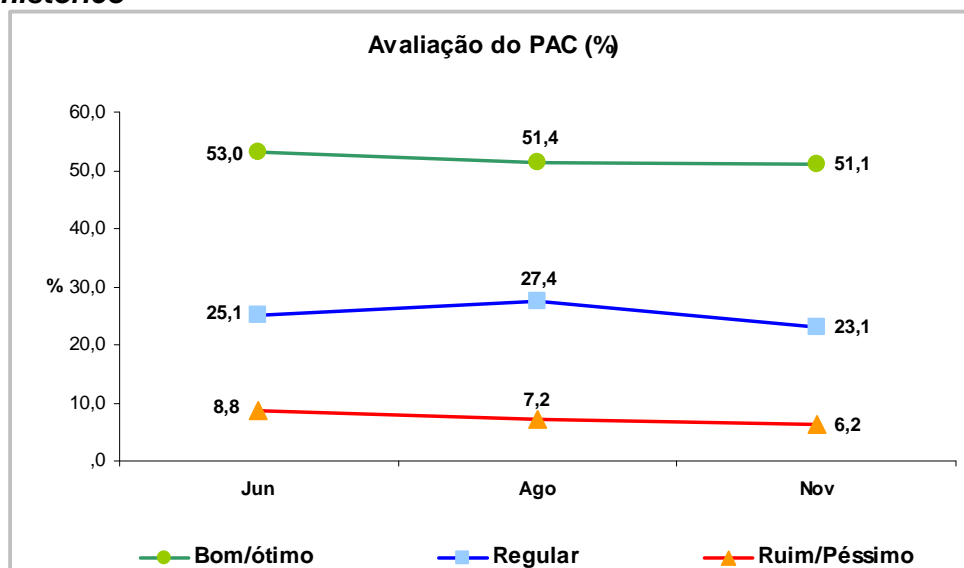
VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC)?	RENDA MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
Sim	36,3	49,9	66,7	73,8	48,2
Não	56,3	43,3	28,8	23,8	45,1
Não sabe	7,5	6,8	4,5	2,4	6,7
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

Entre aqueles que responderam já ter ouvido falar no PAC, a avaliação deste programa foi muito positiva: 51,1% dos entrevistados que já ouviram falar do PAC o avaliaram como ótimo ou bom, ao passo de que 6,2% o avaliaram como ruim ou péssimo.

FIGURA 3.3 – Avaliação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

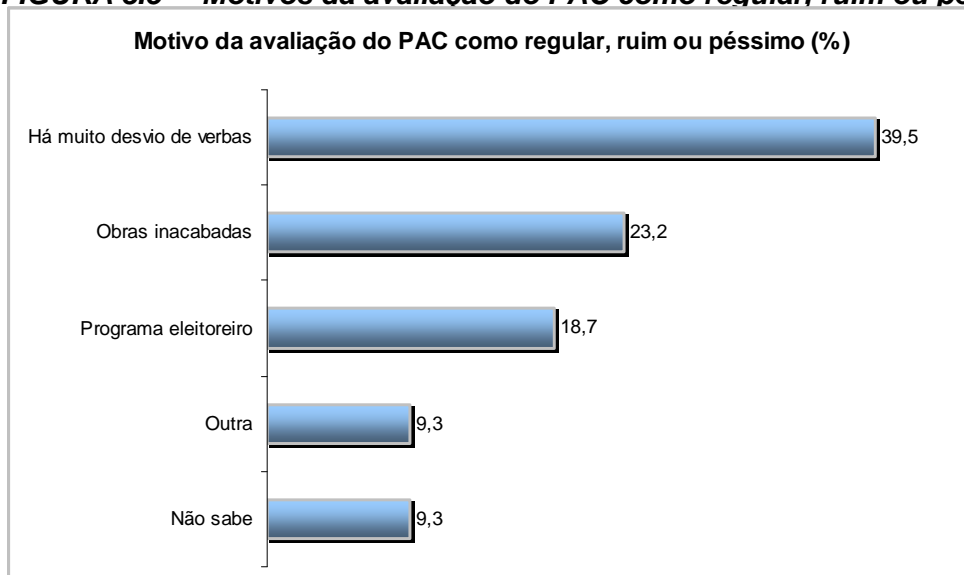
Base de estimativas percentuais: 1.446 respondentes (Correspondente a 48,2% do total da amostra: entrevistados que responderam já ter ouvido falar do PAC)

A mesma tendência de avaliação positiva do PAC por parte dos que conhecem havia sido indicada nas pesquisas anteriores (junho e agosto). Verifica-se, ainda, uma leve tendência de declínio na avaliação negativa do programa.

FIGURA 3.4 – Avaliação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), histórico

Entre os principais motivos da avaliação do PAC como regular, ruim ou péssimo destaca-se a opinião de que há muito desvio de verbas, apontado por 39,5% dos entrevistados; o problemas das obras inacabadas foi lembrado por 23,2%; e a opinião de que se trata apenas de um programa eleitoral foi indicada por 18,7%.

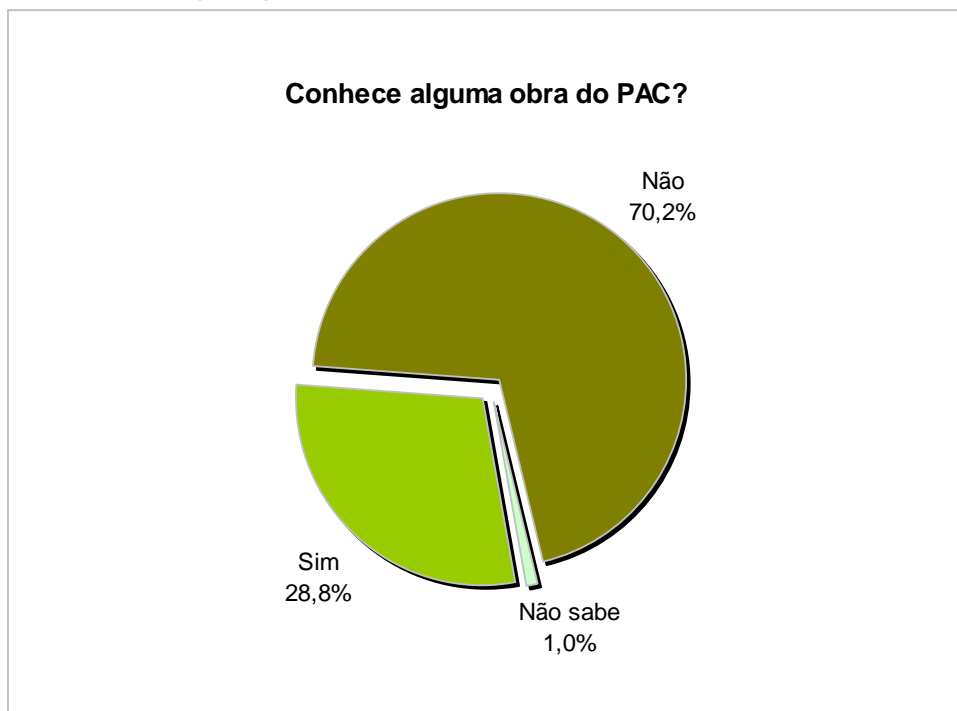
FIGURA 3.5 – Motivos da avaliação do PAC como regular, ruim ou péssimo



Base de estimativas percentuais: 424 respondentes (Correspondente a 29,3% de 1.446 entrevistados que responderam já ter ouvido falar do PAC e que avaliaram o mesmo como regular, ruim ou péssimo)

Entre os entrevistados que responderam já ter ouvido falar no Programa de Aceleração do Crescimento, 28,8% conhecem alguma obra do PAC. A maioria (70,2%), apesar de já ter ouvido falar no Programa, não conhece obras do mesmo.

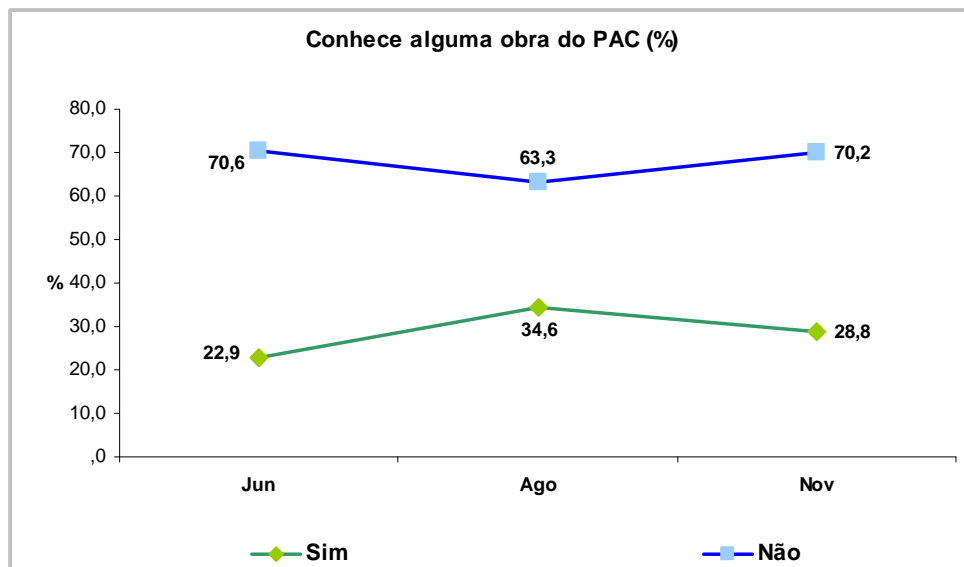
FIGURA 3.6 – Conhecimento de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)



Base de estimativas percentuais: 1.446 respondentes (Correspondente a 48,2% do total da amostra: entrevistados que responderam já ter ouvido falar do PAC)

A comparação dos índices atuais de conhecimento de obras do PAC com as pesquisas realizadas anteriormente indicou a manutenção de patamares elevados de desconhecimento (na faixa próxima aos 70%, com declínio no levantamento de agosto).

FIGURA 3.7 – Conhecimento de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), histórico



Uma parcela expressiva dos entrevistados afirmou já ter ouvido falar no Programa Minha Casa Minha Vida: 70,6%. Outros 27,2% afirmaram nunca ter ouvido falar no Programa.

FIGURA 3.8 – Conhecimento do Programa Minha Casa Minha Vida

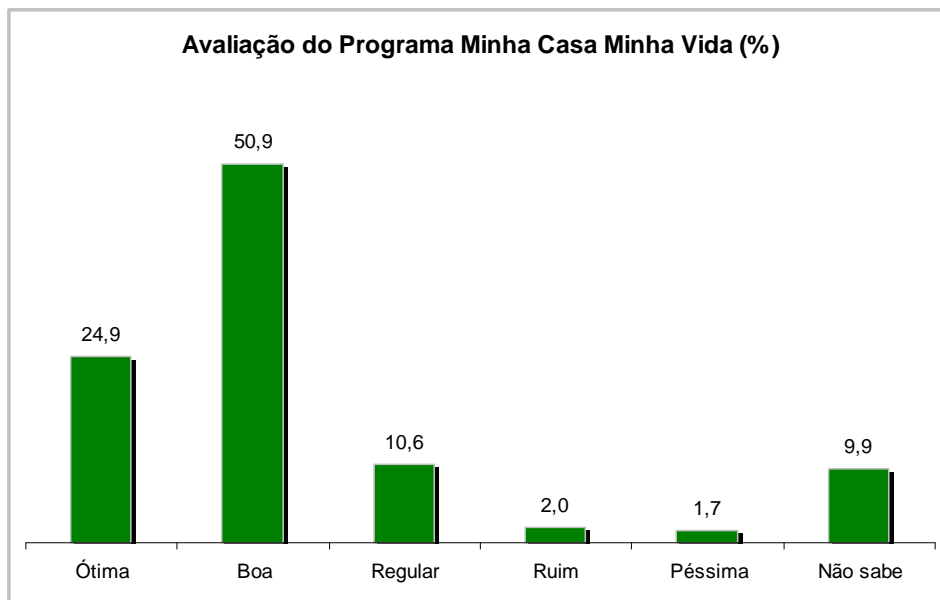


Os índices de conhecimento do Programa não apresentaram diferenciações regionais, mantendo-se em proporções similares em todas as regiões.

TABELA 3.3 – Conhecimento do Programa Minha Casa Minha Vida, por Região

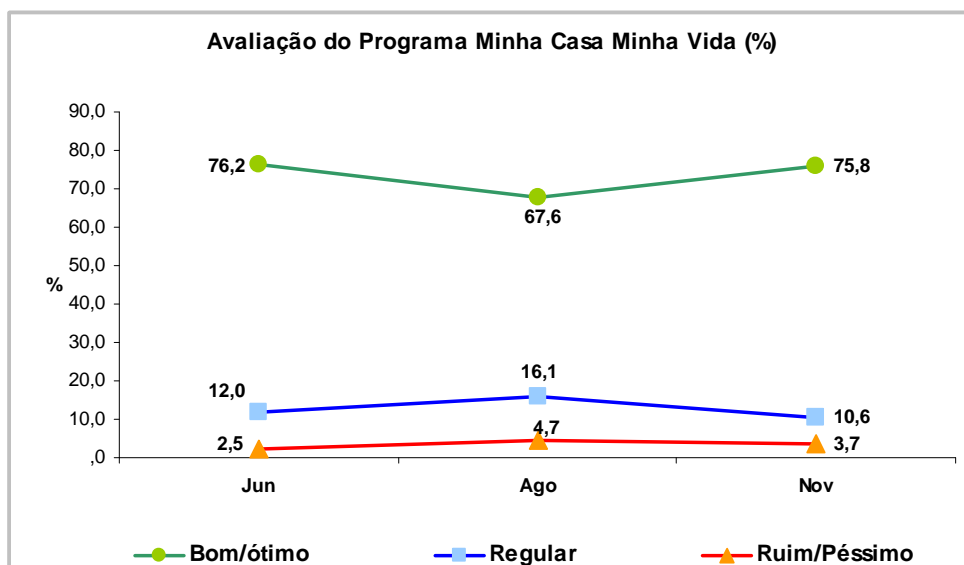
VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	70,6	71,5	70,6	68,6	71,7	70,6
Não	25,4	27,2	26,9	28,7	26,7	27,2
Não sabe	4,0	1,3	2,5	2,7	1,6	2,3
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

Entre os entrevistados que já ouviram falar do Programa Minha Casa Minha Vida (2.118 entrevistados), a grande maioria avaliou o mesmo como bom ou ótimo (75,8%). Apenas 3,7% avaliaram esse programa como ruim ou péssimo.

FIGURA 3.9 – Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida

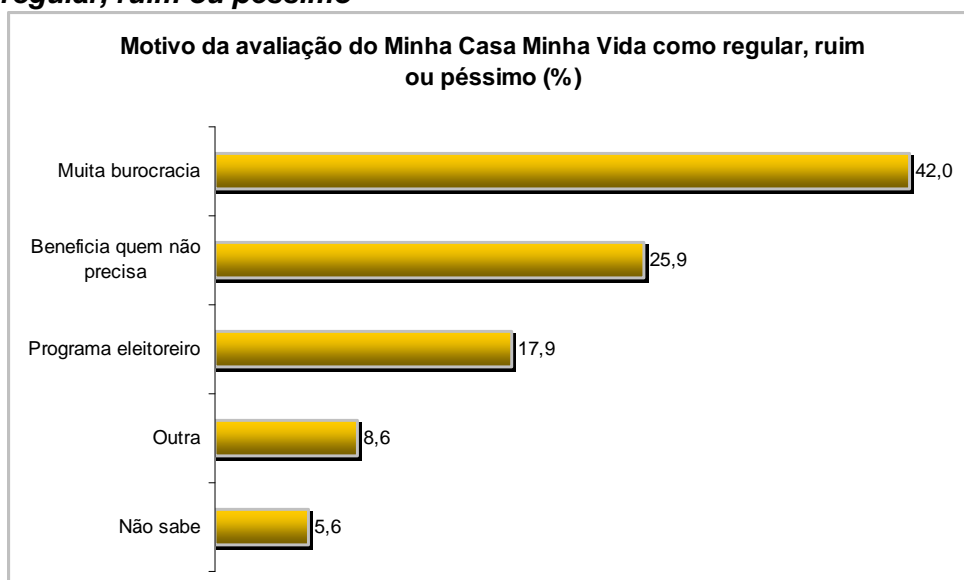
Base de estimativas percentuais: 2.118 respondentes (Correspondente a 70,6% do total da amostra: entrevistados que responderam já ter ouvido falar do Programa Minha Casa Minha Vida)

Embora a diferença de formulação não possibilite comparabilidade em relação aos resultados das pesquisas anteriores, foi observada tendência semelhante, com aprovação muito elevada nos meses de junho e novembro.

FIGURA 3.10 – Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida, histórico

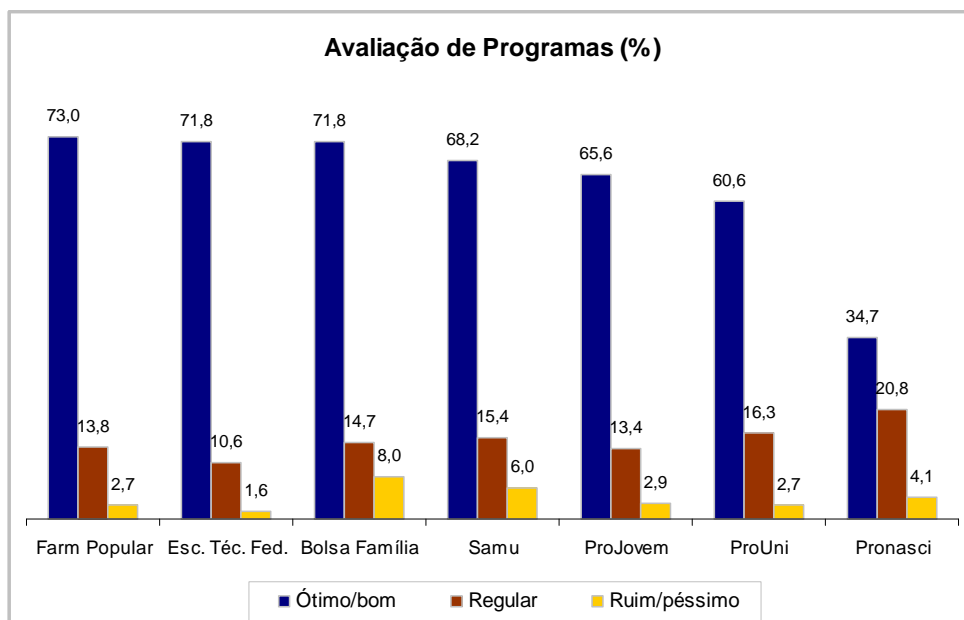
Entre os principais motivos da avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida como regular, ruim ou péssimo destaca-se o excesso de burocracia, apontado por 42,0% dos entrevistados. A opinião de que o programa beneficia quem não precisa foi apontada por 25,9% dos respondentes. Para 17,9% o programa é meramente eleitoreiro. Para 8,6% o motivo foi "Outra" e para 5,6% "Não sabe".

FIGURA 3.11 – Motivos da avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida como regular, ruim ou péssimo



Base de estimativas percentuais: 303 respondentes (Correspondente a 14,3% de 2.118 entrevistados que responderam já ter ouvido falar do Programa e que avaliaram o mesmo como regular, ruim ou péssimo)

Entre os entrevistados que conheciam os programas sociais avaliados, as proporções de avaliação positiva foram elevadas, atingindo percentuais superiores a 60% de avaliação boa ou ótima para todos os programas avaliados. A exceção foi o Pronasci, avaliado como bom ou ótimo por apenas 34,7% dos entrevistados.

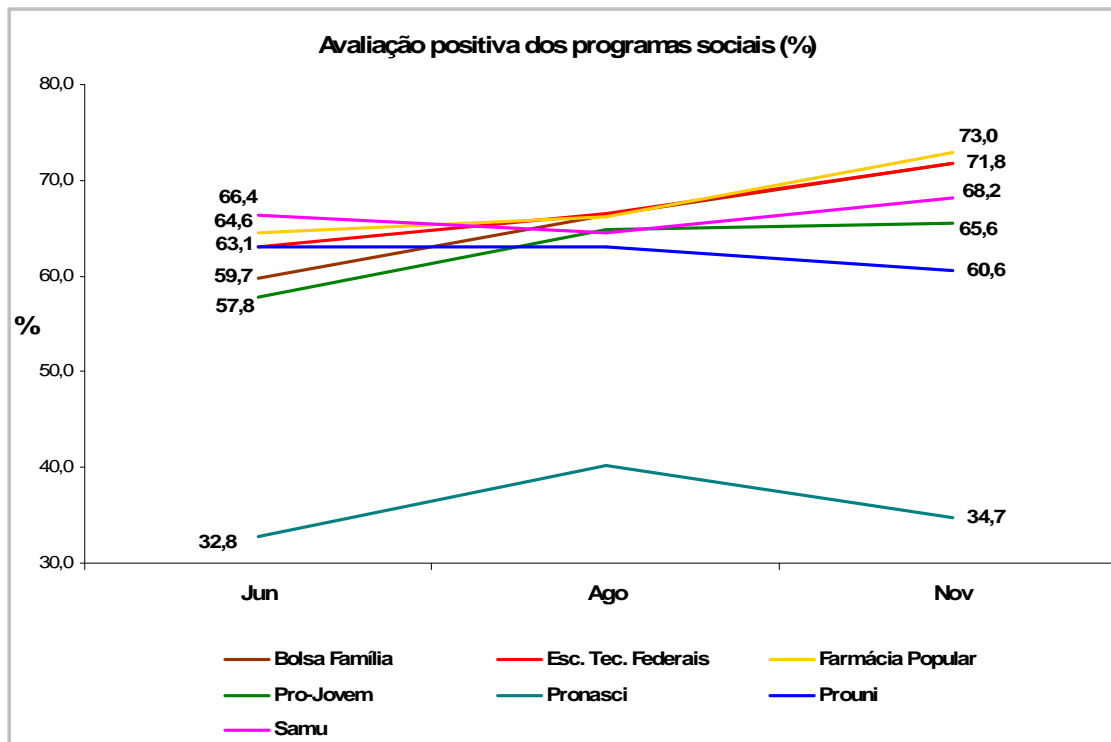
FIGURA 3.12 – Avaliação de programas sociais do Governo federal

Nota1: percentuais estimados sobre o total de respondentes excluindo-se aqueles que responderam não conhecer o programa;

Nota2: não é apresentado no gráfico o percentual de entrevistados que não souberam avaliar o programa.

A comparação com os resultados das pesquisas anteriores indica algumas tendências. Os programas Bolsa Família, Escolas Técnicas, Farmácia Popular, SAMU e ProJovem apresentaram uma tendência de crescimento nos índices de avaliação positiva. O Programa Prouni apresentou uma leve tendência de declínio. O PRONASCI manteve-se em patamares baixos.

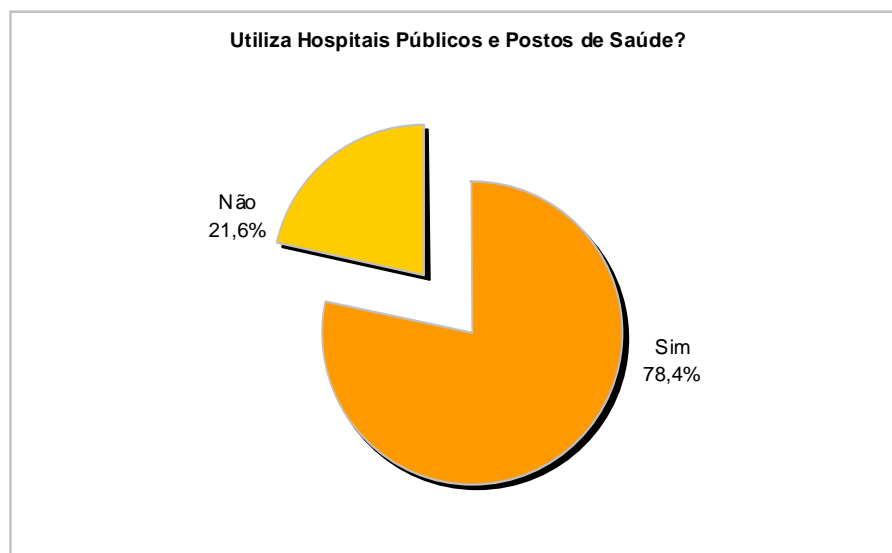
FIGURA 3.13 – Avaliação positiva dos programas sociais do Governo federal, histórico



4. SAÚDE E EDUCAÇÃO

A maioria dos entrevistados (78,4%) afirmou que utiliza Hospitais públicos e postos de saúde. Nas pesquisas anteriores essa proporção foi similar: 72,7% e junho e 78,5% em agosto.

FIGURA 4.1 – Utilização da Rede Pública de Saúde

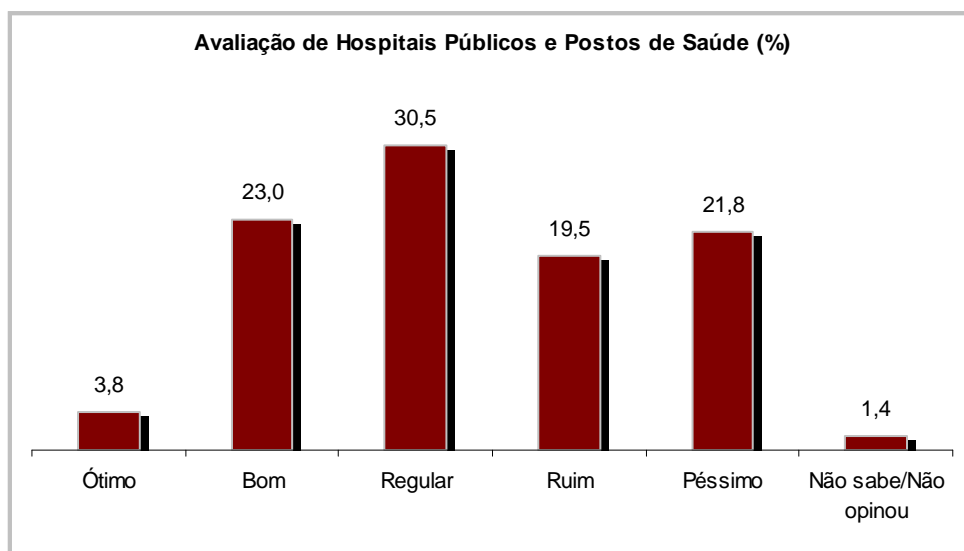


A utilização do sistema público de saúde apresentou diferenças significativas (p -valor $<0,05$) entre os grupos de faixas de renda familiar. Entre os entrevistados de famílias com renda mais baixa (2 Salários mínimos ou menos) o percentual de usuários de hospitais públicos e postos de saúde é de 93,8%. Já entre os entrevistados de famílias com renda familiar mais alta (Mais de 10 SM) o percentual de usuários de hospitais públicos e postos de saúde é de 41,0%.

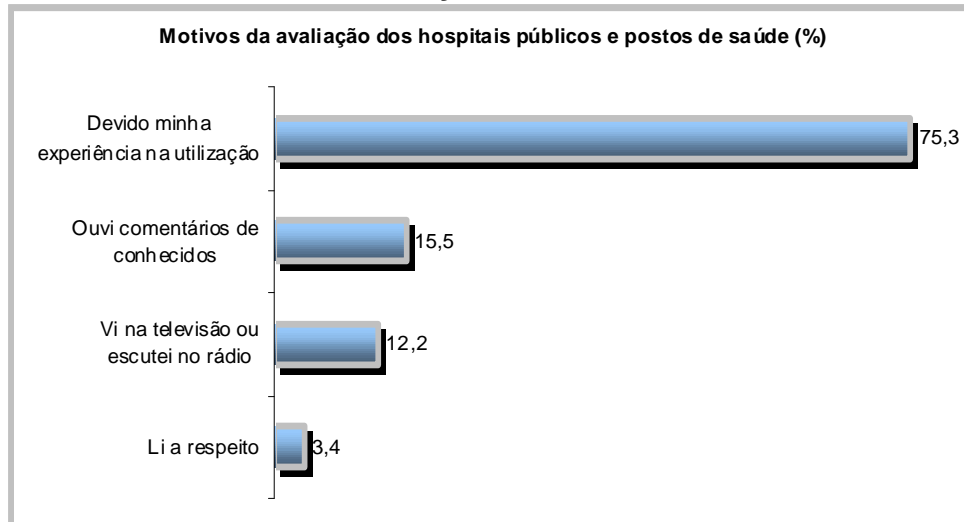
TABELA 4.1 – Utilização da Rede Pública de Saúde por renda familiar mensal

UTILIZA HOSPITAIS PÚBLICOS E POSTOS DE SAÚDE	RENDA MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
Sim	93,8	79,5	61,0	41,0	78,4
Não	6,2	20,5	39,0	59,0	21,6
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

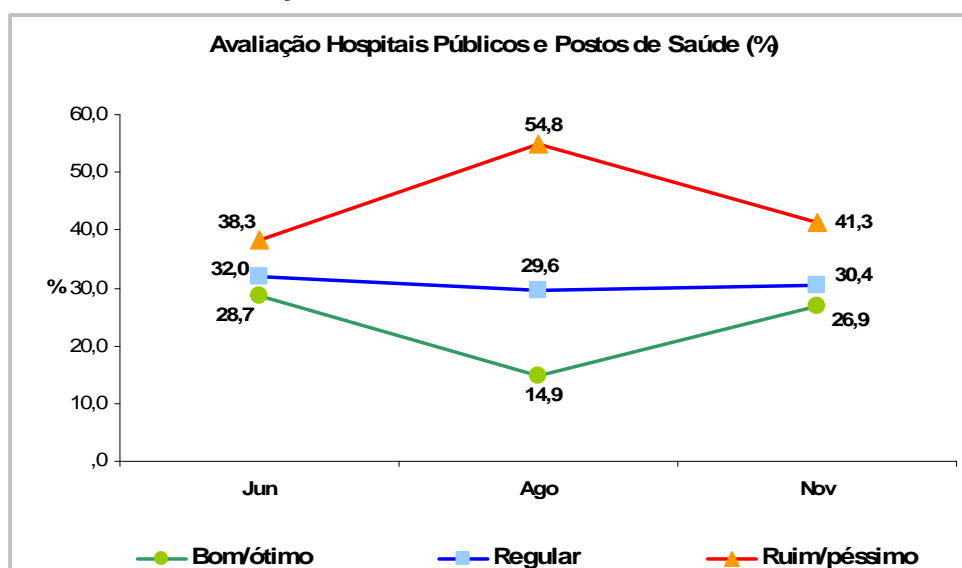
A avaliação negativa dos hospitais públicos e postos de saúde supera a avaliação positiva: 41,3% dos entrevistados consideraram-nos ruins ou péssimos, enquanto que 26,8% os avaliam como bons ou ótimos.

FIGURA 4.2 – Avaliação da Rede Pública de Saúde

Entre os motivos dessa avaliação da rede pública de saúde destacou-se a experiência na utilização (75,3%).

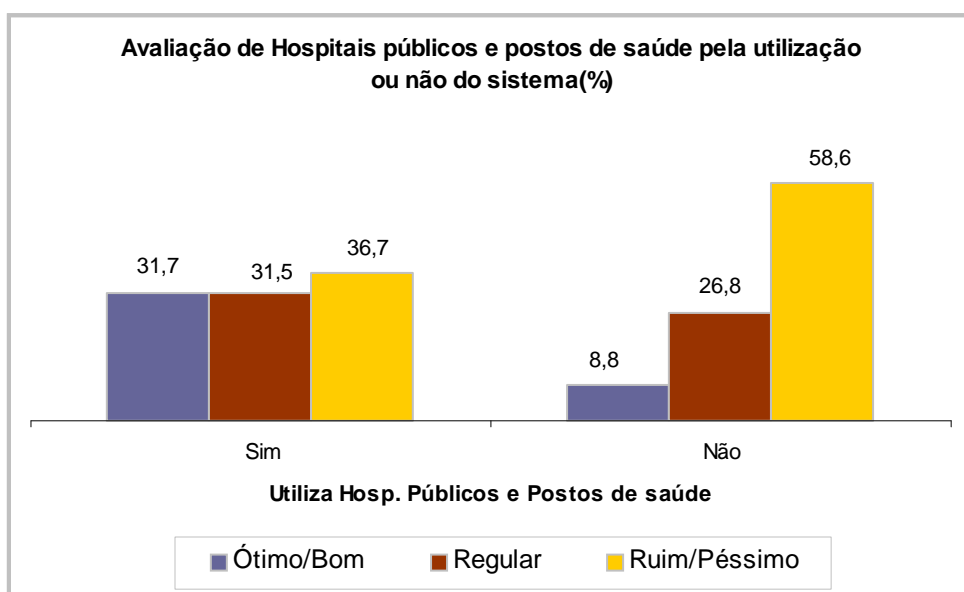
FIGURA 4.3 – Motivos da avaliação da Rede Pública de Saúde

A comparação dos índices atuais de avaliação do sistema público de saúde aponta para índices muito similares aos observados no mês de junho. O período de realização da pesquisa do mês de agosto coincidiu com um período crítico do foco da gripe AH1N1, o que pode ter contribuído para o aumento de avaliações negativas ao sistema público de saúde naquele momento.

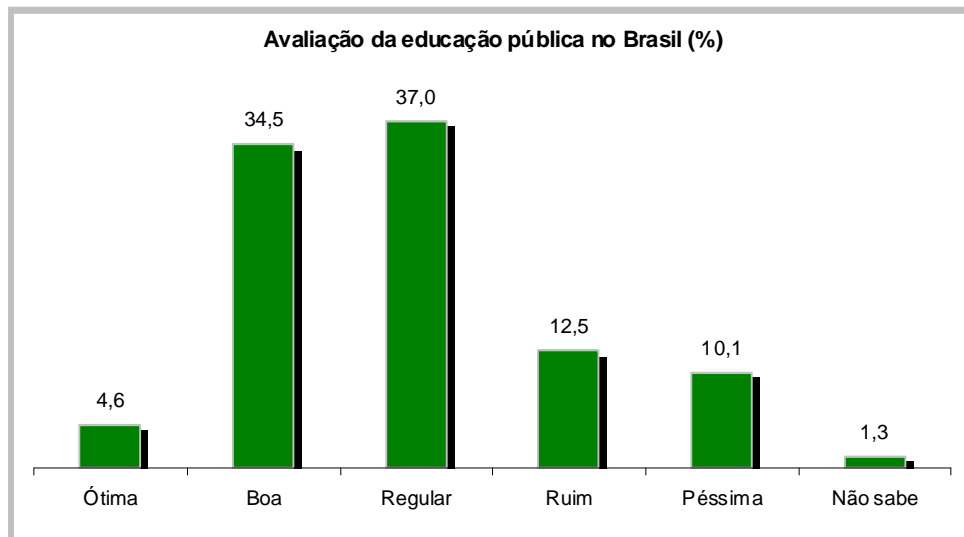
FIGURA 4.4 – Avaliação da Rede Pública de Saúde, histórico

Foi encontrada relação significativa ($p\text{-valor} < 0,05$) entre a avaliação dos hospitais públicos e postos de saúde e a utilização dos mesmos. O grupo de usuários tende a avaliar de forma mais positiva, em comparação com o grupo de não usuários. Enquanto que 31,7% dos entrevistados que utilizam os serviços de hospitais públicos e postos de saúde os avalia positivamente, no grupo de não usuários essa proporção é de 8,8%. Tendência semelhante já havia sido apontada pelo levantamento anterior.

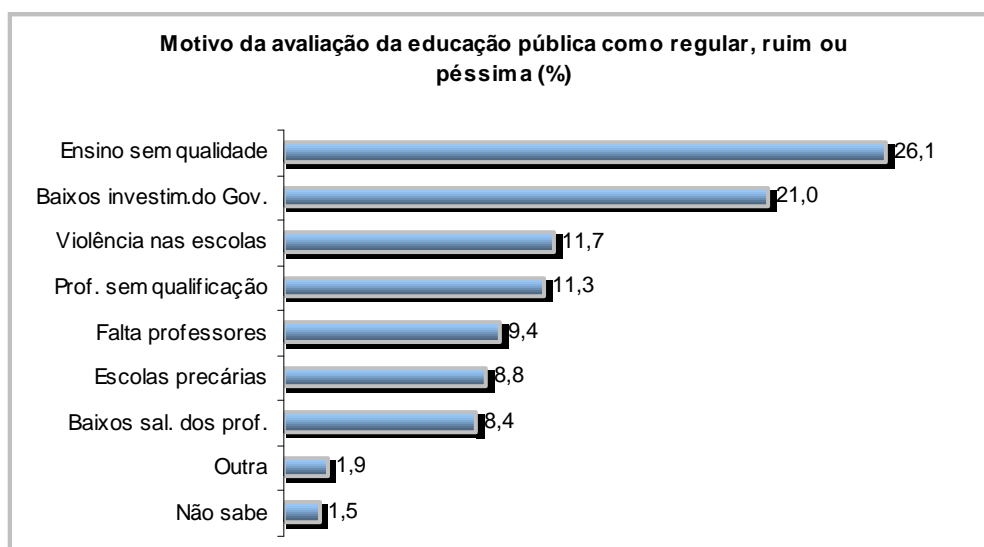
FIGURA 4.5 – Avaliação da Rede Pública de Saúde por utilização



A educação pública do país foi avaliada como regular por 37,0% dos entrevistados. Comparando as avaliações positivas e negativas as primeiras predominaram: 39,1% dos entrevistados consideraram a educação pública do Brasil ótima ou boa, enquanto 22,6% avaliaram-na como ruim ou péssima.

FIGURA 4.6 – Avaliação da educação pública no País

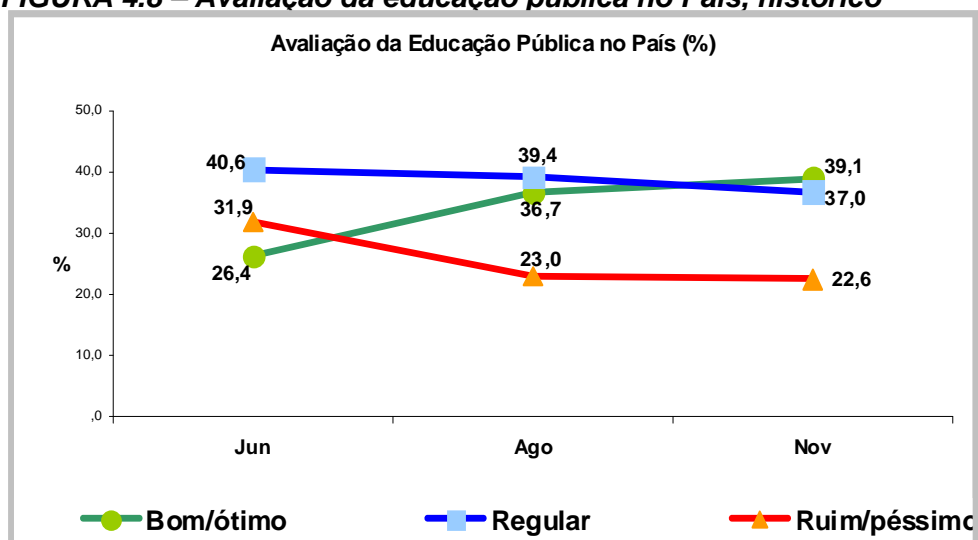
Entre aqueles que avaliaram a educação pública no país como regular, ruim ou péssima (1.788 respondentes), 26,1% afirmaram que avaliam dessa forma porque o ensino não tem boa qualidade. Outros 21,0% acham que a situação da educação pública está dessa forma devido aos baixos investimentos do governo na área.

FIGURA 4.7 – Motivos da avaliação da Educação Pública como regular, ruim ou péssimo

Base de estimativas percentuais: 1.788 respondentes (Correspondente a 59,6% do total da amostra: entrevistados que avaliaram a Ed. Pub. Como regular, ruim ou péssima)

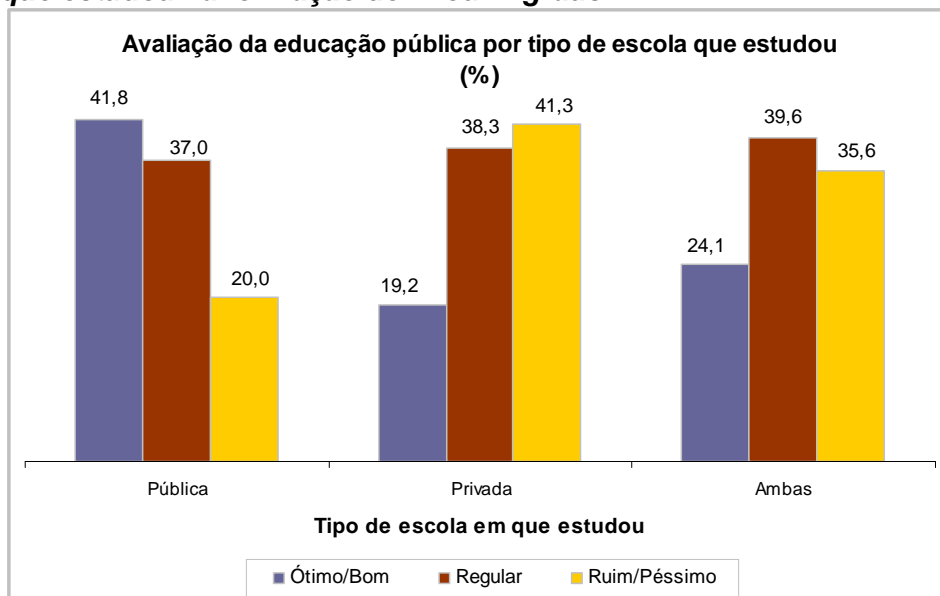
Os índices atuais de avaliação da educação pública no Brasil confirmam a tendência de ampliação significativa dos índices de avaliação positiva verificada na pesquisa realizada no mês de agosto: enquanto no mês de junho apenas 26,4% dos entrevistados avaliaram a educação pública do país como boa ou ótima, em agosto esse índice passou para 36,7%, e em novembro 39,1%, superando o índice de avaliação regular.

FIGURA 4.8 – Avaliação da educação pública no País, histórico



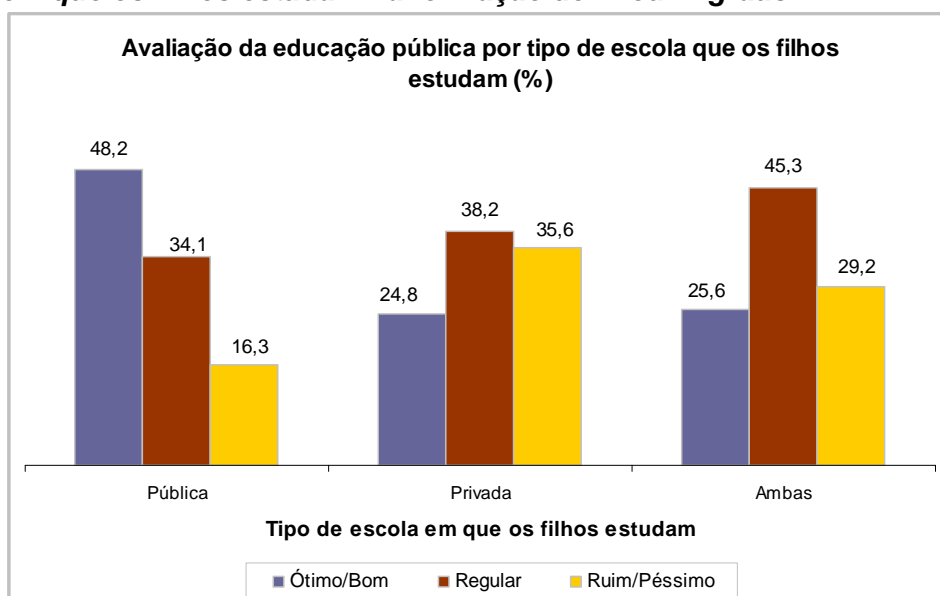
Assim como na avaliação da rede pública de saúde no país, se verificou também na avaliação da educação uma tendência de índices mais positivos junto ao público usuário do sistema: 41,8% dos entrevistados que estudam ou estudaram em colégios públicos avaliam a educação pública como boa ou ótima. Entre aqueles que estudam ou estudaram apenas em colégios particulares o índice de avaliação ótimo ou bom foi de 19,2%. Já o grupo de entrevistados que estudou em escolas de ambos os sistemas, público e privado, a avaliação ótima ou boa para a educação pública do país é de 24,1%. Tendência semelhante havia se verificado na pesquisa realizada em agosto.

FIGURA 4.9 – Avaliação da Educação Pública por relação com tipo de escola em que estudou na formação de 1º ou 2º graus



A avaliação da educação pública alcançou níveis mais positivos quando avaliada por pais que possuem filhos em idade escolar estudando em colégios públicos: 48,2% destes avaliam a educação pública no Brasil como boa ou ótima.

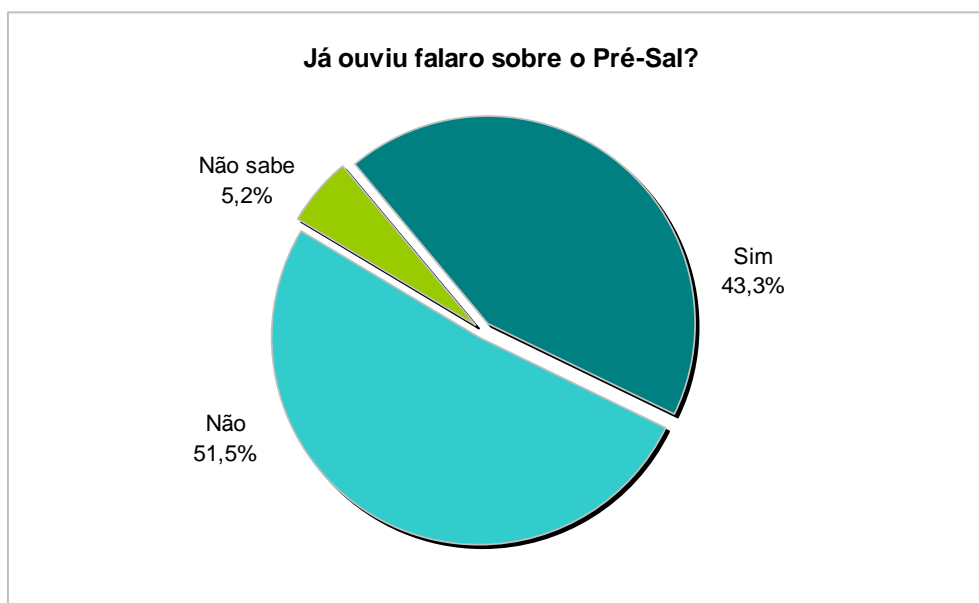
FIGURA 4.10 – Avaliação da Educação Pública por relação com tipo de escola em que os filhos estudam na formação de 1º ou 2º graus



5. TEMAS ATUAIS

Uma proporção expressiva dos entrevistados (43,3%) já ouviu falar sobre o Pré-Sal. No entanto, é maior a proporção daqueles que nunca ouviram falar no assunto (45,1%). Outros 5,27% dos entrevistados não souberam dizer se já haviam ouvido falar no Pré-Sal. É provável, portanto, que desconheçam, totalizando 56,7% correspondente ao total de desconhecimento.

FIGURA 5.1 – Conhecimento do Pré-Sal



O Pré-sal é menos conhecido na Região Nordeste: apenas 34,6% afirmaram já ter ouvido falar sobre o assunto. A Região Sul indicou maior índice de conhecimento do Pré-sal (52,0%).

TABELA 5.1 – Conhecimento do Pré-Sal, por Região Geográfica

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE O PRÉ-SAL?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	39,9	34,6	45,5	52,0	46,3	43,3
Não	54,0	61,4	48,0	43,6	51,3	51,5
Não sabe	6,1	3,9	6,6	4,4	2,4	5,2
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

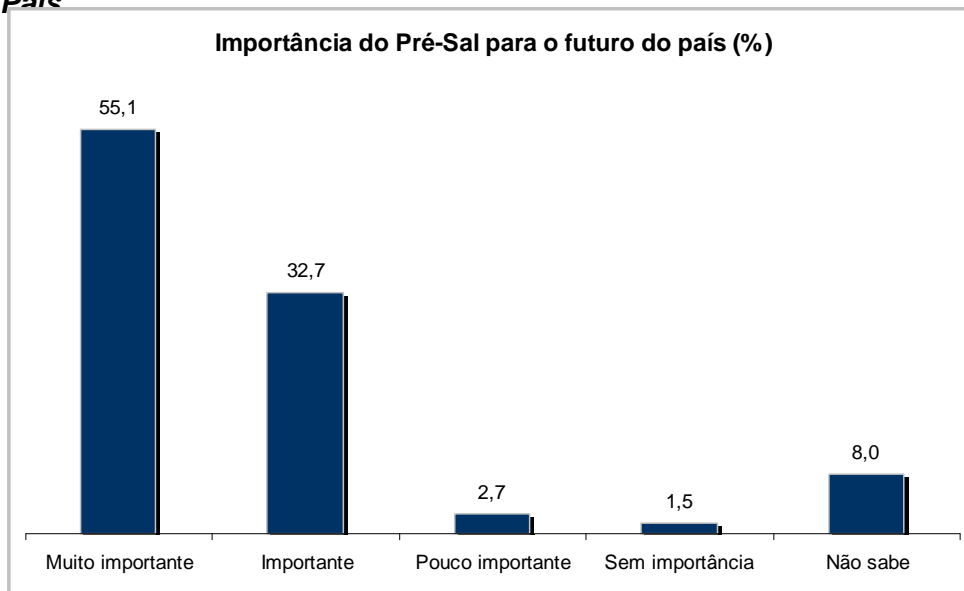
Foi identificada relação significativa ($p\text{-valor} < 0,05$) entre o conhecimento do pré-sal e a renda familiar mensal. Entre os entrevistados de famílias com renda de até 2 SM 29,0% já ouviram falar do pré-sal, enquanto que entre os entrevistados com renda familiar mensal superior a 10 SM esse índice alcançou 73,7%.

TABELA 5.2 – Conhecimento do Pré-Sal, por renda familiar mensal

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE O PRÉ-SAL?	RENDA MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
Sim	29,0	42,4	63,9	73,7	43,3
Não	65,4	51,8	32,8	24,3	51,5
Não sabe	5,5	5,9	3,3	2,0	5,2
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

Entre aqueles que responderam já ter ouvido falar no Pré-sal, a ampla maioria classifica o mesmo como importante ou muito importante para o futuro do país (87,8%).

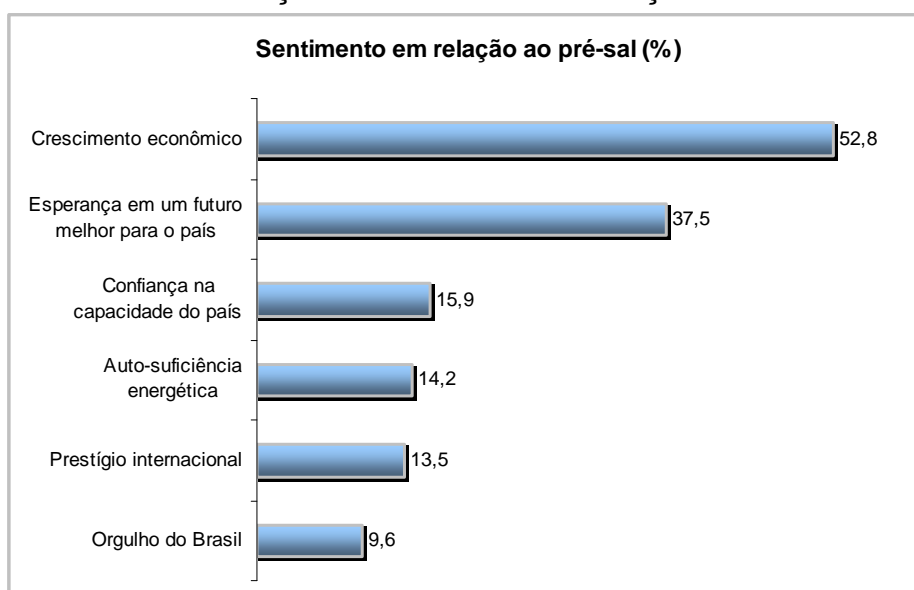
FIGURA 5.2 – Nível de importância da descoberta do Pré-sal para o futuro do País



Base de estimativas percentuais: 1.299 respondentes (Correspondente a 43,3% do total da amostra: entrevistados que já ouviram falar do pré-sal)

A frase ou palavra que melhor define o sentimento em relação ao pré-sal de maioria dos entrevistados foi “crescimento econômico”, para 52,8% dos entrevistados. A frase “esperança em um futuro melhor para o país” foi citada por 37,5% dos entrevistados.

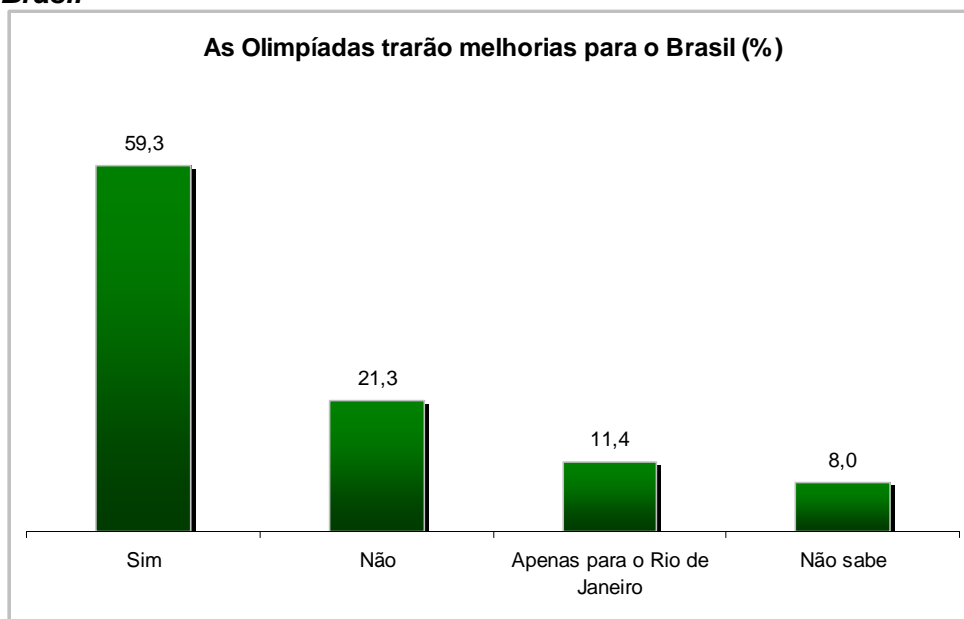
FIGURA 5.3 – Definição do sentimento em relação à descoberta do Pré-sal



Base de estimativas percentuais: 1.299 respondentes (Correspondente a 43,3% do total da amostra: entrevistados que responderam já ter ouvido falar do pré-sal) – Questão de respostas múltiplas

A maioria dos entrevistados acredita que a realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016 trará melhorias para o país.

FIGURA 5.4 – Perspectiva de melhorias com a realização das Olimpíadas no Brasil



A Região Nordeste apresenta a maior proporção de entrevistados que acredita que a realização das Olimpíadas no país trará melhorias para o país (71,9%). Já na Região Sul o percentual de entrevistados com essa opinião declina para 44,8.

TABELA 5.3 – Perspectiva de melhorias com a realização das Olimpíadas no Brasil, por renda familiar mensal

VOCÊ CONSIDERA QUE AS OLIMPÍADAS VÃO TRAZER MELHORIAS PARA O BRASIL?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	64,6	71,9	57,2	44,8	53,3	59,3
Não	14,0	13,5	24,9	27,6	20,5	21,3
Apenas para o Rio de Janeiro	12,2	5,5	11,5	17,3	17,9	11,4
Não sabe	9,3	9,1	6,3	10,3	8,3	8,0
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

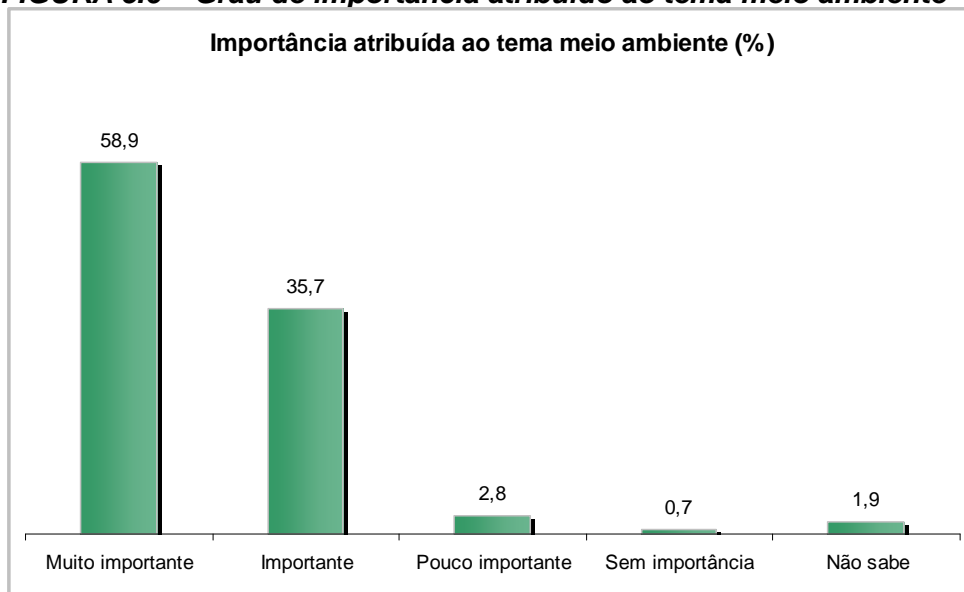
Entre aqueles que acreditam que a realização das olimpíadas no Brasil trará melhorias para o país (1.779 entrevistados), 57,8% afirmaram que uma das melhorias será a geração de empregos; para 28,5% dos entrevistados as olimpíadas trarão crescimento e desenvolvimento; e para 17,5% melhorias na infra-estrutura.

FIGURA 5.5 – Principais melhorias com a realização das Olimpíadas no Brasil

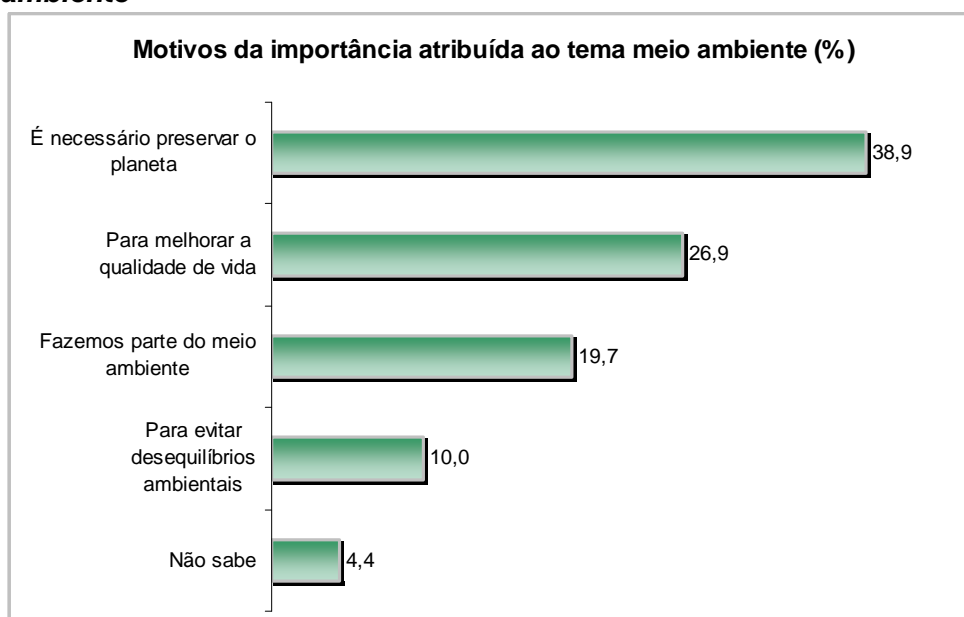


Base de estimativas percentuais: 1.779 respondentes (Correspondente a 59,3% do total da amostra: entrevistados que responderam que as Olimpíadas trarão melhorias para o país) – Questão de respostas múltiplas

O tema meio ambiente é percebido como um assunto importante ou muito importante por ampla maioria da população (94,6%).

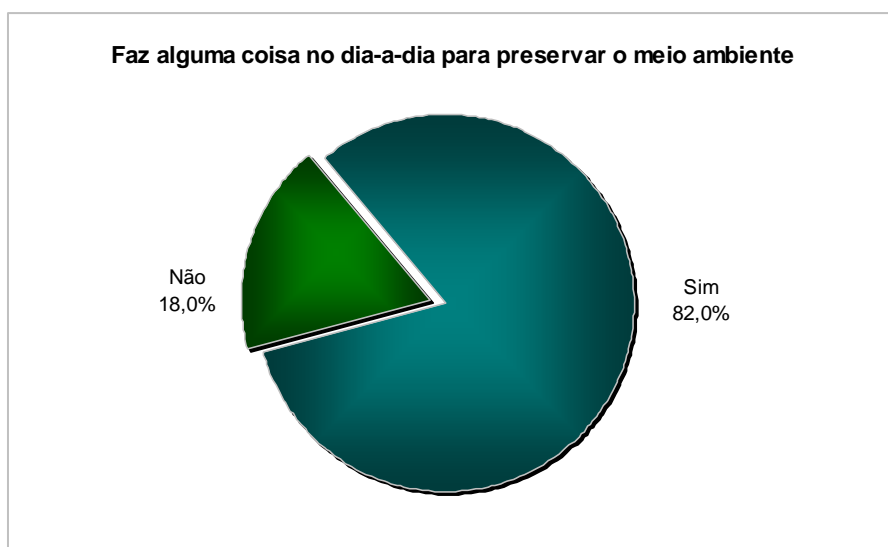
FIGURA 5.6 – Grau de importância atribuído ao tema meio ambiente

Entre os motivos atribuídos destacam-se as opiniões de que é necessário preservar o planeta (38,9%); a qualidade de vida depende do meio ambiente (26,9%); todos fazem parte do meio ambiente (19,7%).

FIGURA 5.7 – Principais motivos do grau de importância atribuído ao tema meio ambiente

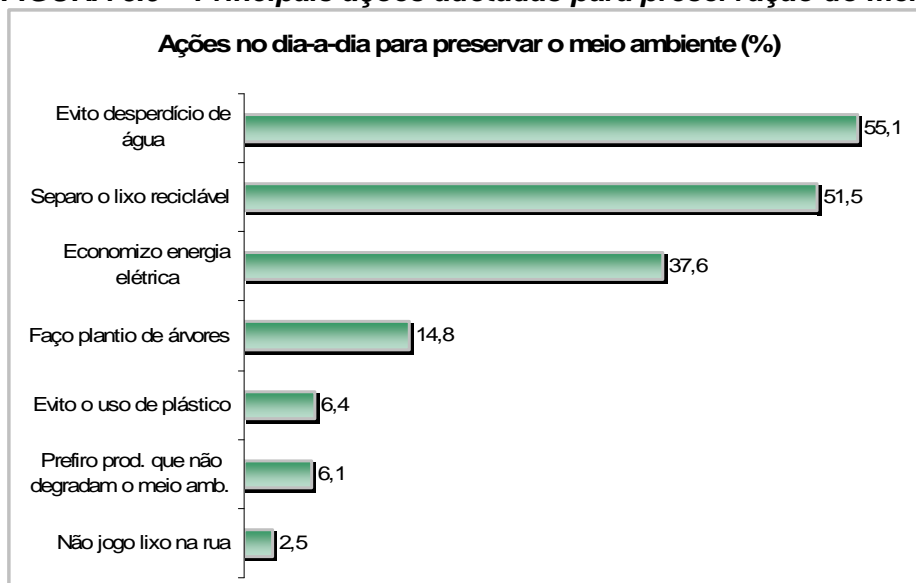
De maneira geral, a maioria dos entrevistados afirmou tomar ações no seu dia-a-dia para preservar o meio ambiente (82,0%).

FIGURA 5.8 – Ações no dia-a-dia para preservação do meio ambiente



Destes, 55,1% disseram que evitam o desperdício de água; 51,5% possuem o hábito de separar o lixo reciclável; 37,6% afirmaram que economizam energia elétrica; ainda 14,8% disseram fazer plantio de árvores.

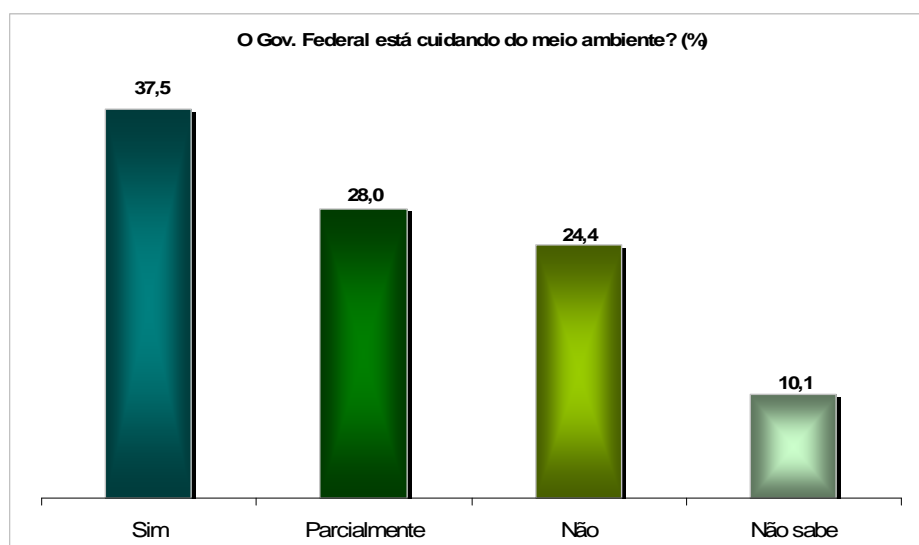
FIGURA 5.9 – Principais ações adotadas para preservação do meio ambiente



Base de estimativas percentuais: 2.460 respondentes (Correspondente a 82,0% do total da amostra: entrevistados que disseram praticar ações no dia-a-dia para preservar o meio ambiente)

Para maioria dos entrevistados (65,5%) o Governo federal está cuidando do meio ambiente, mesmo que parcialmente. No entanto, é expressivo o percentual (24,4%) que não percebe a atuação do Governo no meio ambiente.

FIGURA 5.10 – Percepção do cuidado do Governo Federal em relação ao meio ambiente



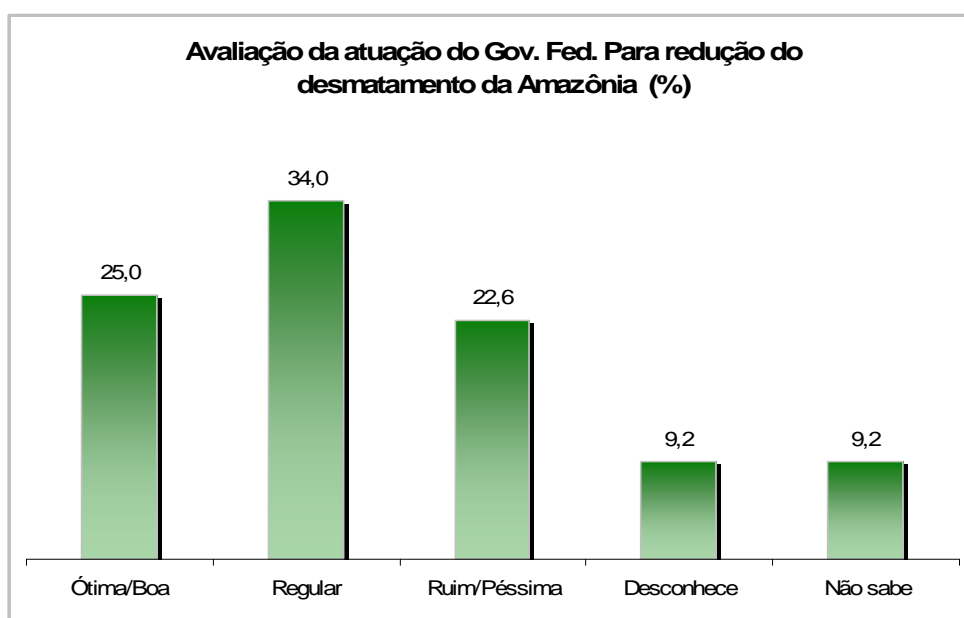
A região Norte apresenta a maior proporção de entrevistados que acreditam que o Governo Federal está cuidando do meio ambiente (43,2%). Já na Região Sul esse percentual decresce para 27,8%.

TABELA 5.4 – Percepção do cuidado do Governo Federal em relação ao meio ambiente, por renda Região Geográfica

O GOVERNO FEDERAL ESTÁ CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Sim	43,2	39,9	39,6	27,8	31,8	37,5
Não	25,2	25,5	25,1	23,1	18,6	24,4
Parcialmente	27,1	22,1	24,9	41,6	40,1	28,0
Não sabe	4,5	12,5	10,4	7,4	9,5	10,1
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

A atuação do Governo Federal para redução do desmatamento da Amazônia foi avaliada como regular por 34,0% dos entrevistados. A comparação entre avaliação positiva e negativa apresentou índices similares: 25,0% dos entrevistados avaliaram a atuação como boa ou ótima, enquanto que 22,6% avaliaram-na como ruim ou péssima. Outros 9,2% afirmaram ainda desconhecer a atuação do governo nessa área.

FIGURA 5.11 – Avaliação da atuação do Governo Federal no combate ao desmatamento da Amazônia



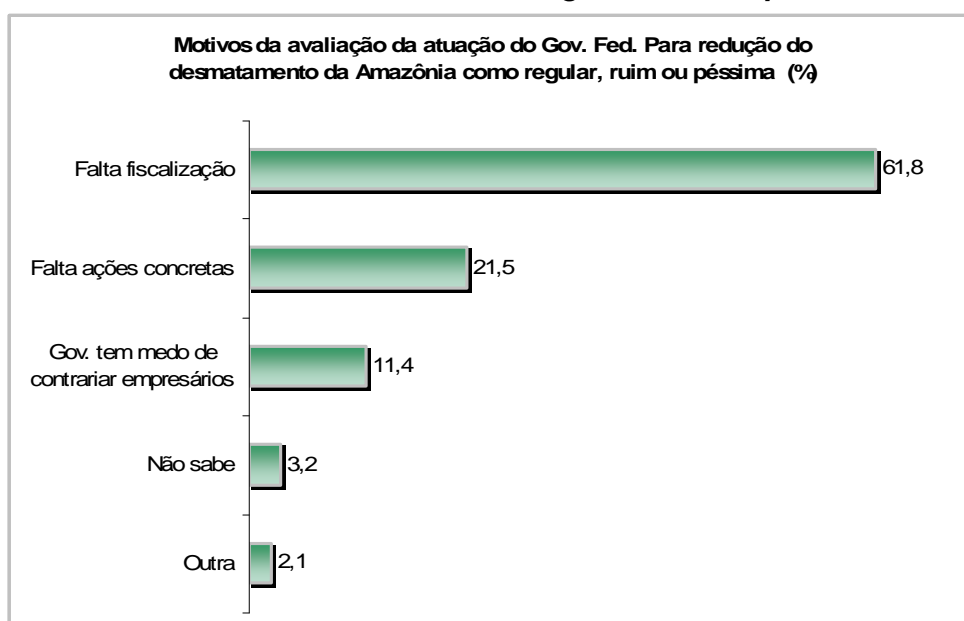
A avaliação da atuação do Governo Federal no combate ao desmatamento da Amazônia apresentou diferenças significativas quando comparada regionalmente. Enquanto na região Norte 35,8% avaliaram positivamente as ações do Governo nessa área, na Região Sul apenas 14,3% manifestaram a mesma opinião.

TABELA 5.5 – Avaliação da atuação do Governo Federal no combate ao desmatamento da Amazônia, por renda Região Geográfica

COMO VOCÊ AVALIA A ATUAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL PARA A REDUÇÃO DO DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA?	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Ótima/Boa	35,8	27,0	25,7	14,3	27,3	25,0
Regular	33,7	30,5	35,0	36,9	34,3	34,0
Ruim/Péssima	19,1	19,7	21,1	33,0	23,1	22,6
Desconhece a atuação	6,9	10,0	9,4	9,2	7,5	9,2
Não sabe	4,5	12,9	8,7	6,6	7,8	9,2
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

Entre aqueles que avaliaram como regular, ruim ou péssima a atuação do governo na redução do desmatamento da Amazônia (1.698 entrevistados), 61,8% creditam essa avaliação à falta de fiscalização; para outros 21,5% faltam ações concretas nessa área; e para 11,4% o Governo Federal tem medo de contrariar empresários.

FIGURA 5.12 – Motivos da avaliação da atuação do Governo Federal no combate ao desmatamento da Amazônia como regular, ruim ou péssima

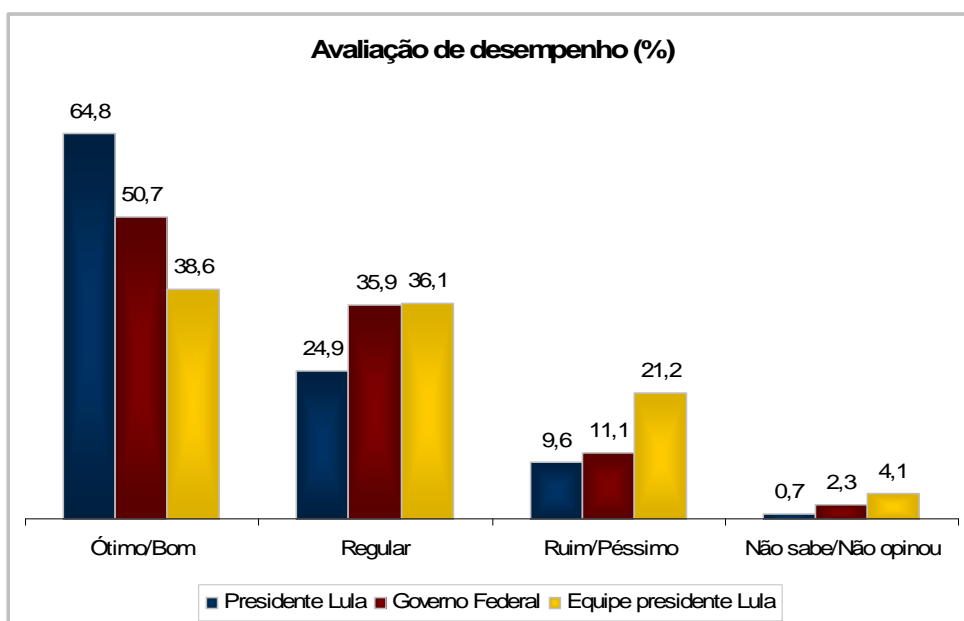


Base de estimativas percentuais: 1.698 respondentes (Correspondente a 56,6% do total da amostra: entrevistados que avaliaram a atuação do Governo Federal como regular, ruim ou péssima)

6. AVALIAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

O desempenho do presidente Lula foi avaliado de forma positiva pela maioria da população: 64,8% dos entrevistados consideraram seu desempenho ótimo ou bom, enquanto que 9,6% avaliaram-no como ruim ou péssimo. O desempenho do Governo Federal foi avaliado como ótimo ou bom por 50,7% dos entrevistados, enquanto que o desempenho da equipe do presidente Lula foi assim avaliado por 38,6% dos entrevistados.

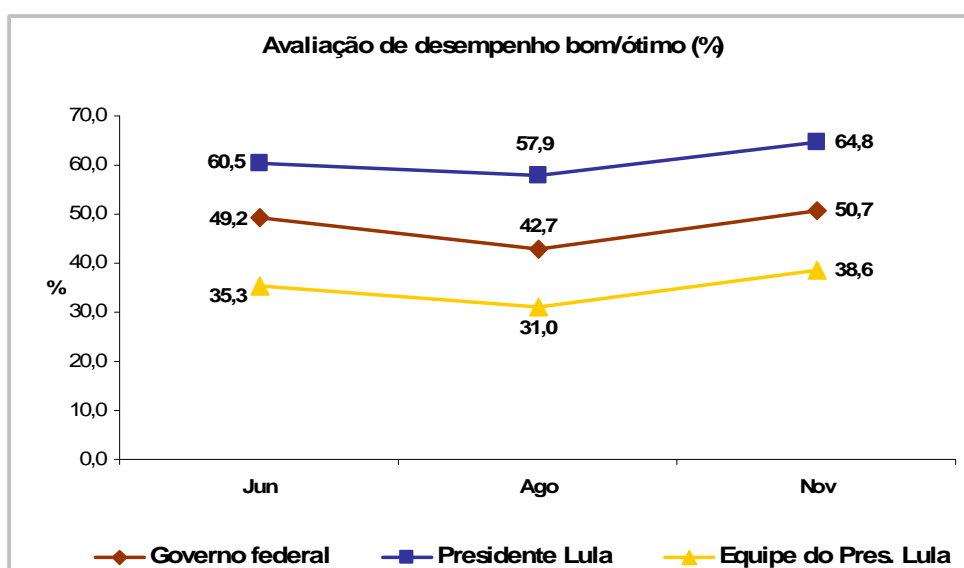
FIGURA 6.1 – Avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula



Em comparação com as pesquisas anteriores, após um ligeiro decréscimo dos percentuais de avaliação positiva em agosto, houve recuperação em novembro. O desempenho do presidente Lula foi avaliado positivamente em junho por 60,5% dos entrevistados, declinando para 57,9% em agosto, e crescendo para 64,8% em novembro. O Governo Federal foi

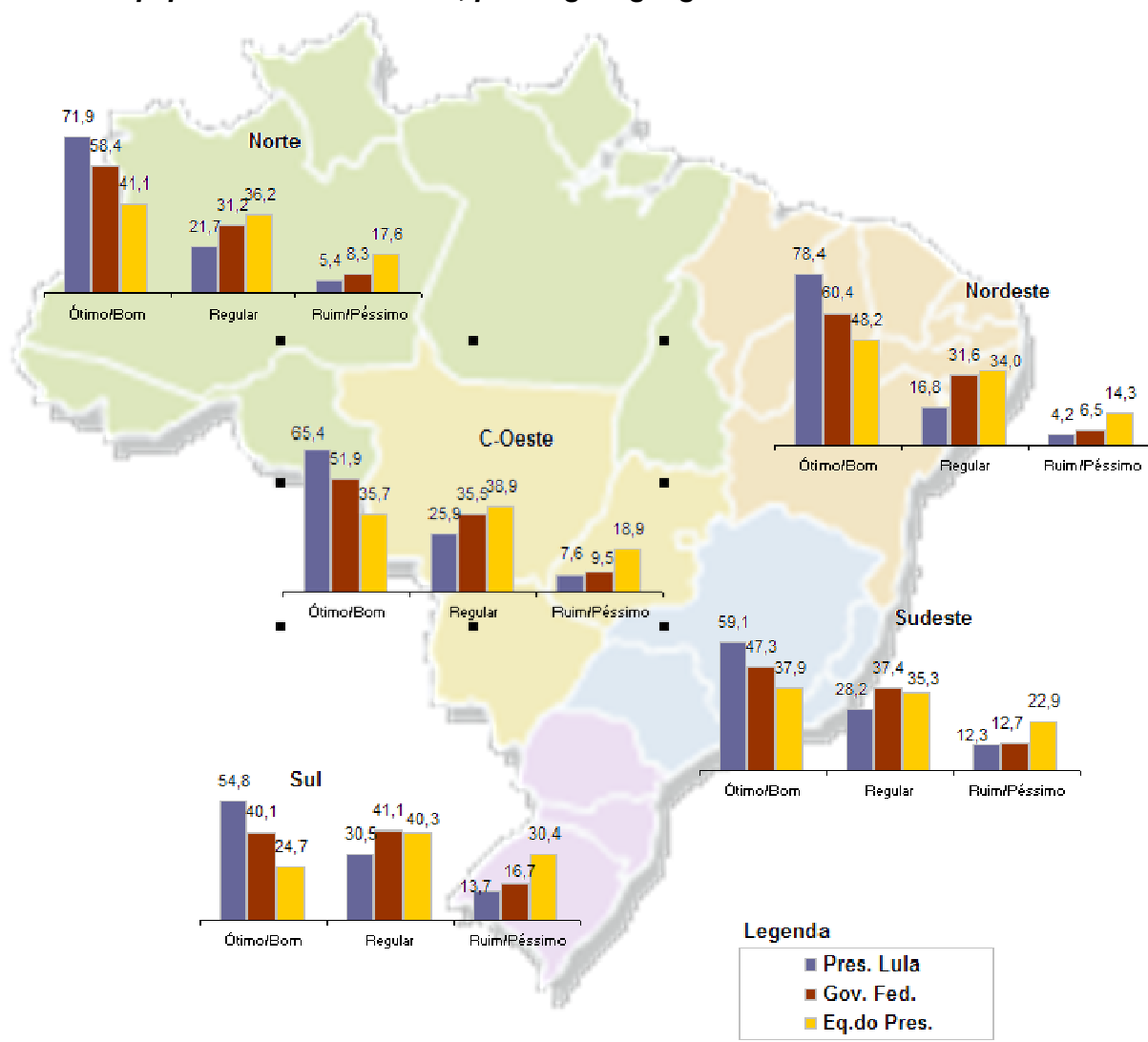
avaliado positivamente por 49,2% dos entrevistados no mês de junho, em agosto 42,7%, e agora 50,7% dos entrevistados afirmaram o mesmo. A mesma tendência foi verificada na avaliação do desempenho da equipe do governo Lula (35,3% em junho, 31,0% em agosto, e 38,6% em novembro).

FIGURA 6.2 – Desempenho bom/ótimo do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula, histórico



Regionalmente, as avaliações de desempenho apresentam diferenças significativas. O presidente Lula teve seu desempenho avaliado como ótimo ou bom por 78,4% dos entrevistados na Região Nordeste. Na Região Norte essa proporção foi de 71,9%. As Regiões Sudeste e Sul apresentam os menores percentuais de avaliação positiva do Presidente Lula: Região Sudeste (59,1%), Região Sul (54,8%). A mesma tendência foi observada na avaliação do desempenho do Governo Federal e da equipe do presidente Lula.

FIGURA 6.3 – Avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula, por Região geográfica



Maiores proporções de avaliações positivas foram encontradas na faixa de rendimento familiar mais baixo. O desempenho do Governo Federal foi avaliado como bom ou ótimo por 56,2% dos entrevistados de famílias com rendimento de até 2 salários mínimos. Esse percentual decresce à medida que aumenta a renda familiar, atingindo 39,1% entre os entrevistados de famílias com rendimento superior a 10 salários mínimos. A mesma tendência foi observada na avaliação do desempenho do Presidente Lula e da equipe do Presidente Lula.

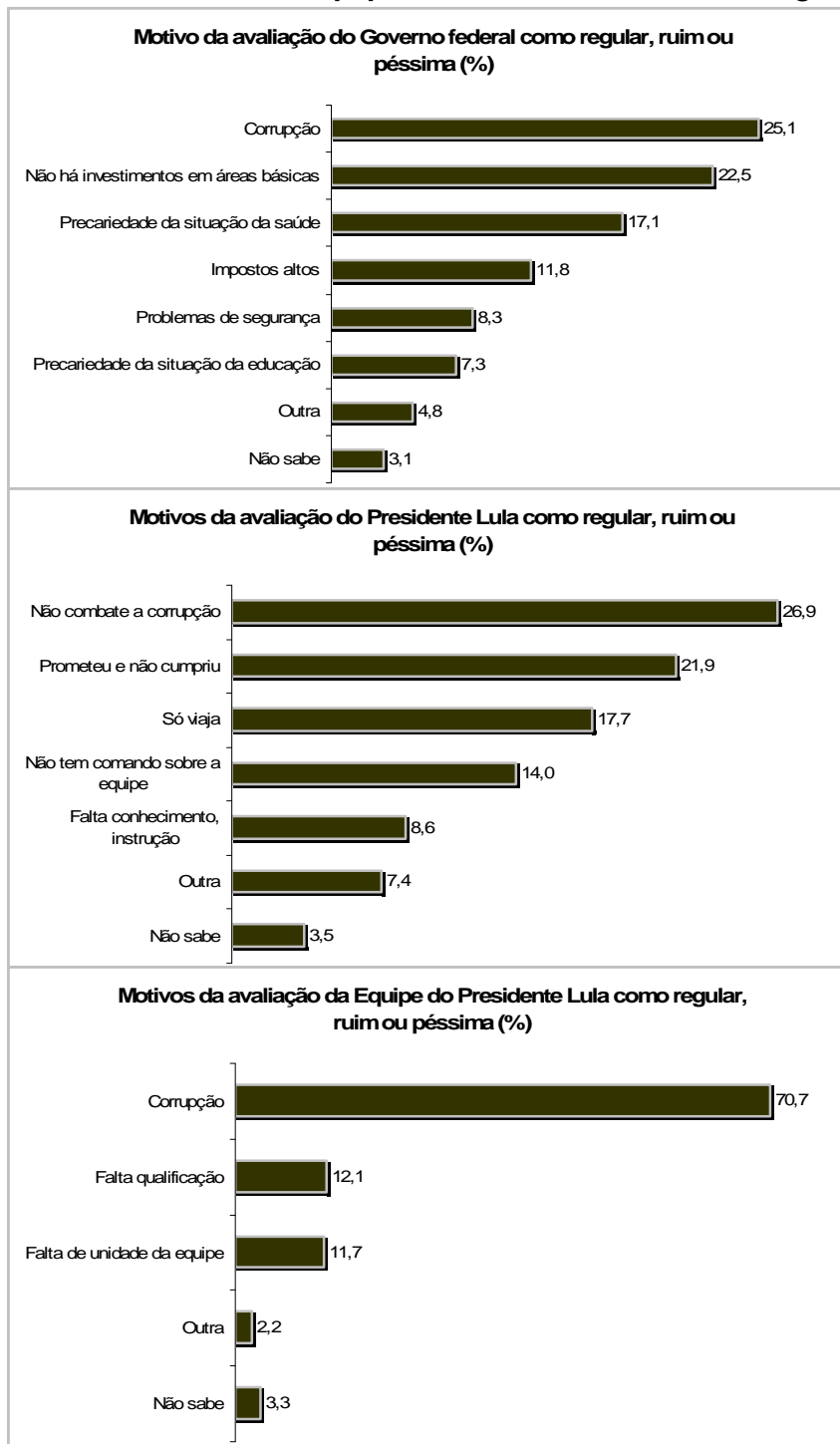
TABELA 6.1 – Avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula, por renda familiar mensal

	RENDA MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
COMO VOCÊ AVALIA O DESEMPENHO DO GOVERNO FEDERAL?					
Ótimo	12,3	8,3	6,3	5,8	9,2
Bom	43,9	42,4	37,1	33,3	41,6
Regular	31,9	36,3	42,3	43,0	35,9
Ruim	4,7	6,6	8,2	10,1	6,6
Péssimo	3,8	4,2	5,5	7,3	4,6
Não sabe	3,4	2,3	0,6	0,3	2,1
COMO VOCÊ AVALIA O DESEMPENHO DO PRESIDENTE LULA?					
Ótimo	25,1	18,2	14,6	11,4	19,5
Bom	47,2	47,2	40,5	38,9	45,3
Regular	21,2	24,2	31,7	31,9	24,9
Ruim	2,7	5,7	8,1	8,8	5,4
Péssimo	2,7	4,0	5,0	8,7	4,1
Não sabe	1,1	0,6	0,2	0,3	0,8
COMO VOCÊ AVALIA O DESEMPENHO DA EQUIPE DE GOVERNO DO PRESIDENTE LULA?					
Ótimo	8,7	5,2	3,2	2,4	6,0
Bom	37,2	32,2	26,3	22,0	32,6
Regular	32,9	36,7	39,4	43,8	36,1
Ruim	8,5	11,9	17,4	15,2	11,8
Péssimo	6,9	9,7	11,6	14,1	9,3
Não sabe	5,8	4,3	2,1	2,5	4,2
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

A corrupção foi o motivo mais recorrente utilizado para justificar a avaliação de desempenho como regular, ruim ou péssimo. Entre aqueles que assim avaliaram o desempenho do Governo Federal, 25,1% afirmaram que se deve a corrupção no governo. Já entre aqueles que avaliaram o desempenho do presidente Lula como regular ou negativo, 26,9% justificaram porque ele não combate a corrupção. Entre os entrevistados que avaliaram a equipe do

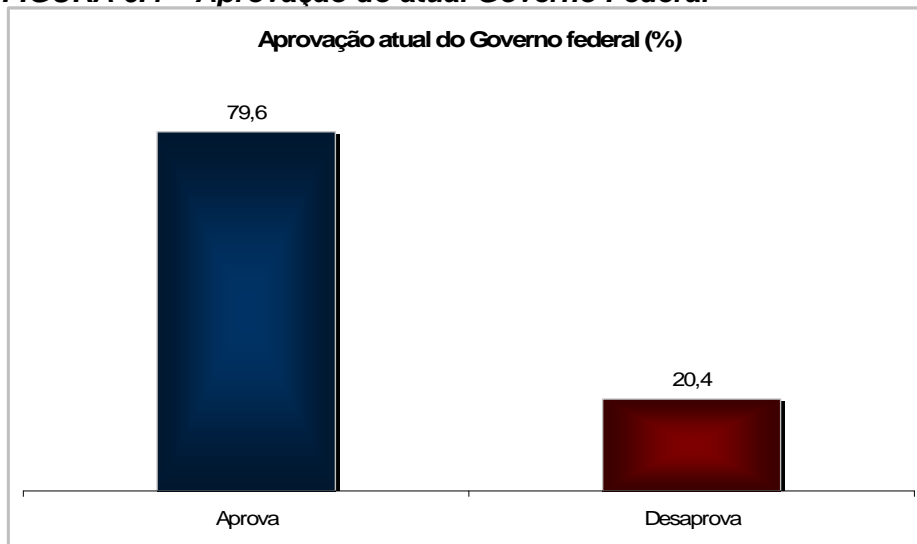
presidente Lula como regular ou negativa, 70,7% assim avaliaram devido à corrupção.

FIGURA 6.3.1 – Motivos da avaliação de desempenho do Presidente Lula, do Governo Federal e da equipe do Presidente Lula como regular, ruim ou péssima



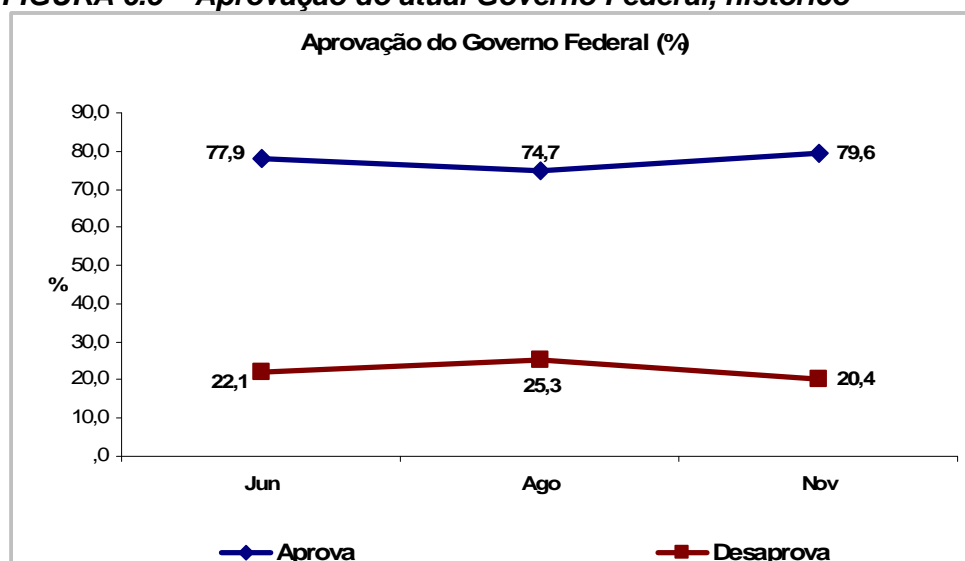
O atual Governo Federal foi aprovado por 79,6% dos entrevistados. Este percentual de aprovação acompanha a tendência crescente já verificada na avaliação de desempenho do governo.

FIGURA 6.4 – Aprovação do atual Governo Federal



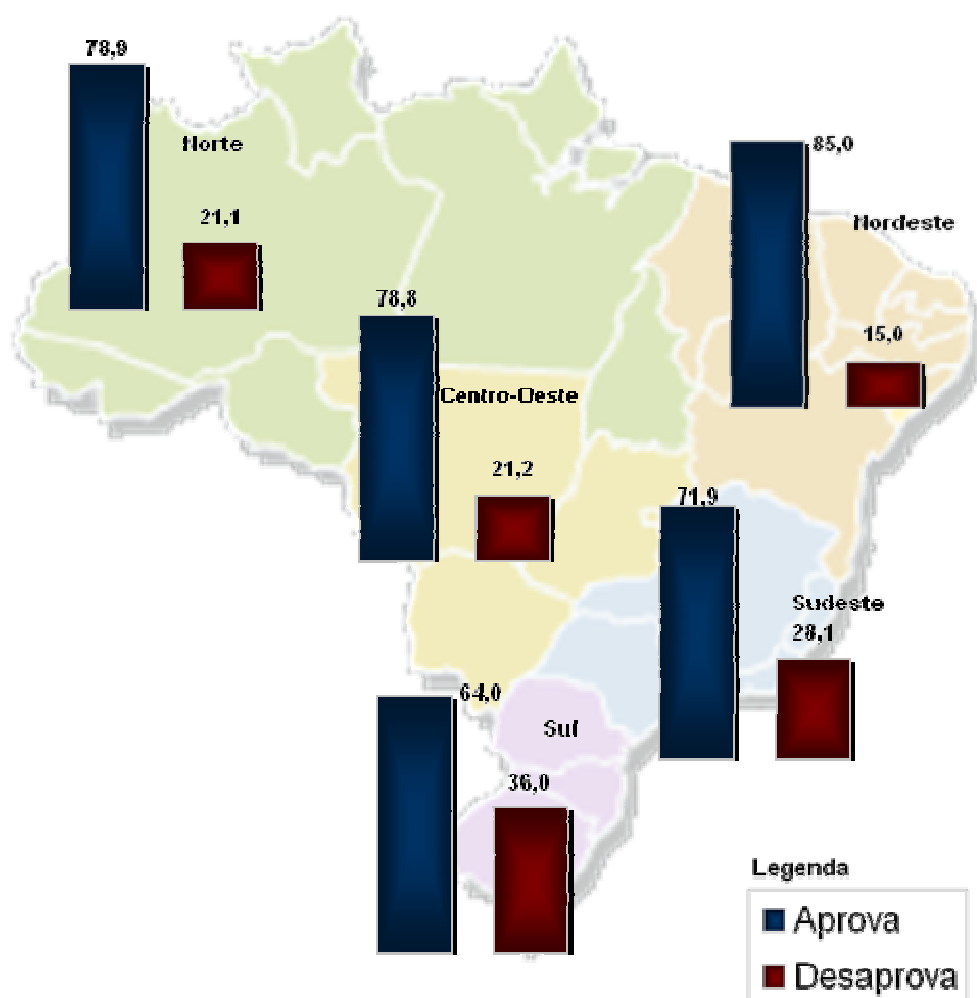
No mês de Junho 77,9% dos entrevistados aprovavam o atual Governo Federal. No mês de agosto essa proporção decresceu 3,2 pontos percentuais (74,7%). No mês de novembro houve recuperação do índice de aprovação (79,6%), o patamar mais elevado verificado até o momento.

FIGURA 6.5 – Aprovação do atual Governo Federal, histórico



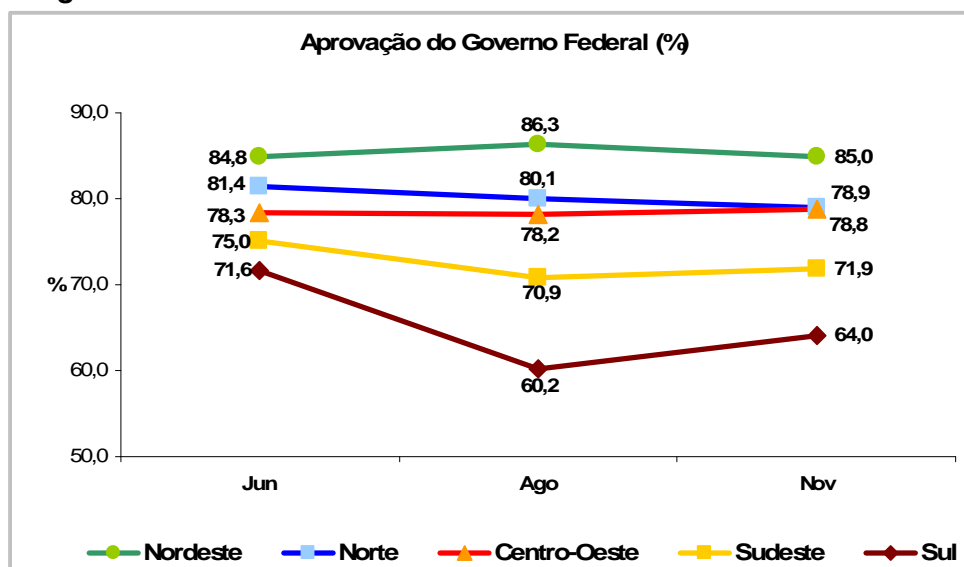
Os índices de aprovação do atual Governo Federal seguem tendências similares às avaliações de desempenho quando avaliados regionalmente: melhores índices nas regiões Norte/Nordeste e piores índices nas regiões Sul/Sudeste. Na Região Nordeste a proporção de aprovação do atual Governo Federal foi de 85,0%. Já na Região Sul esse percentual corresponde a 64,0%.

FIGURA 6.6 – Aprovação do atual Governo Federal, por Região Geográfica



A comparação dos índices de aprovação atuais com aqueles levantados pelas pesquisas realizadas no mês de junho e agosto, por Região Geográfica, apresentou índices estáveis, com pouca oscilação, principalmente nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste. Na Região Norte, apesar da oscilação não ser significativa, observa-se uma leve tendência de declínio nos índices de aprovação do atual governo. A região Sudeste, após o recuo significativo (p-valor<0,05) de 4,1% no mês de agosto em relação ao mês de junho, aumentou 1,0% em novembro, passando a 71,9% de aprovação. As oscilações mais significativas nos índices de aprovação do governo estão na Região Sul: em agosto, o índice de aprovação nessa região decresceu 11,4%, para 60,2%, passando para 64,0% em novembro.

FIGURA 6.7 – Aprovação do atual Governo Federal, histórico por Região Geográfica



A aprovação do Governo Federal é significativamente maior (p-valor<0,05) entre os entrevistados de famílias com rendimento mais baixo: 85,5% dos entrevistados do grupo de famílias com rendimento de até 2 salários

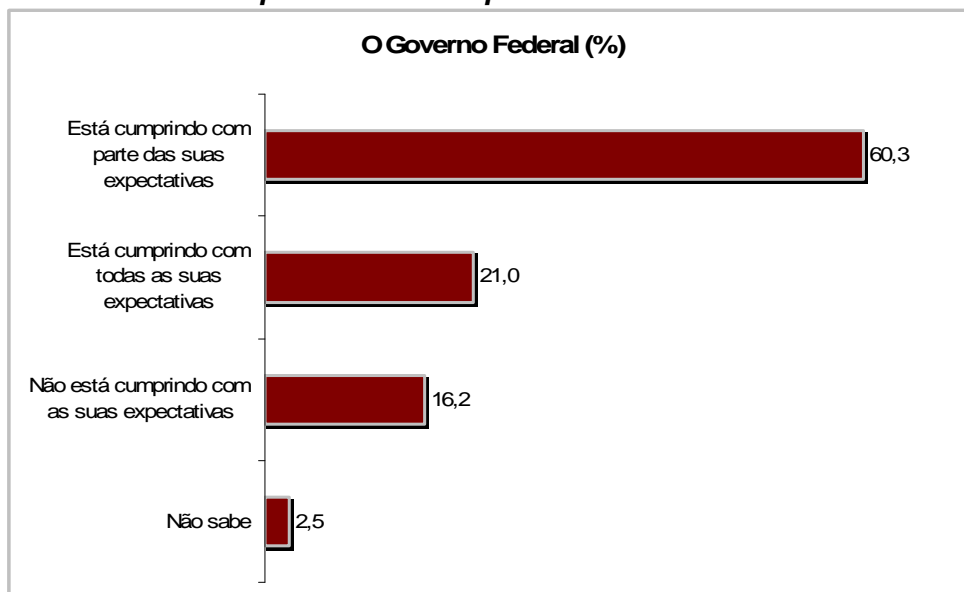
mínimos aprovam o atual governo, enquanto que 64,6% fazem o mesmo na classe de rendimento superior a 10 salários mínimos.

TABELA 6.2 – Aprovação do atual Governo Federal, por renda familiar mensal

VOCÊ APROVA OU DESAPROVA O ATUAL GOVERNO FEDERAL?	RENDAMENTO MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
Aprova	85,5	76,0	67,6	64,6	79,6
Desaprova	14,5	24,0	32,4	35,4	20,4
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

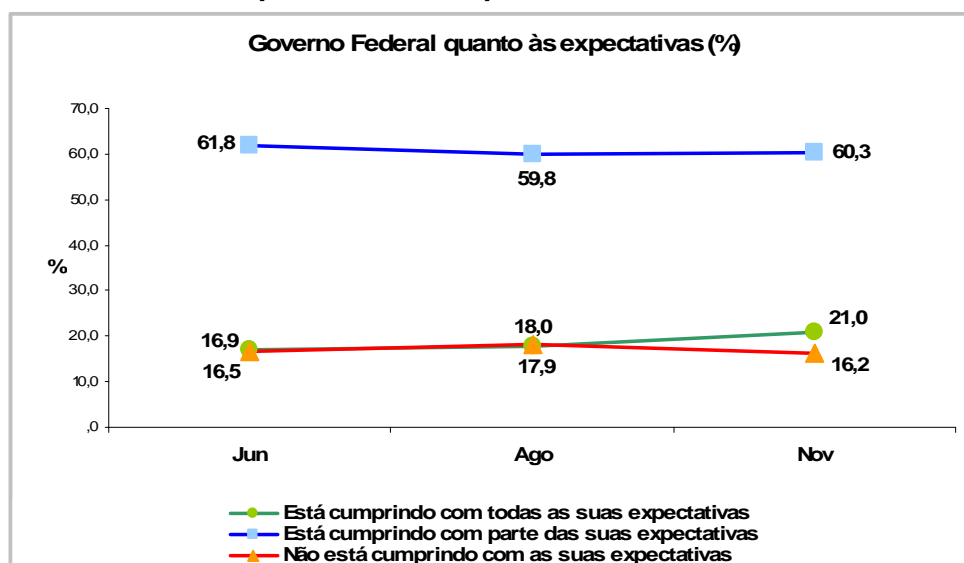
A percepção de que o governo está cumprindo parcialmente com as expectativas foi indicada por 60,3% dos entrevistados. Outros 16,2% responderam que o Governo Federal não está correspondendo as suas expectativas, enquanto que para 21,0% dos entrevistados o atual Governo está cumprindo com todas as suas expectativas.

FIGURA 6.8 – Cumprimento das expectativas do atual Governo Federal



Comparando com as pesquisas realizadas anteriormente, observou-se estabilidade dos percentuais, com ligeiro crescimento das avaliações mais positivas.

FIGURA 6.9 – Cumprimento das expectativas do atual Governo Federal, histórico



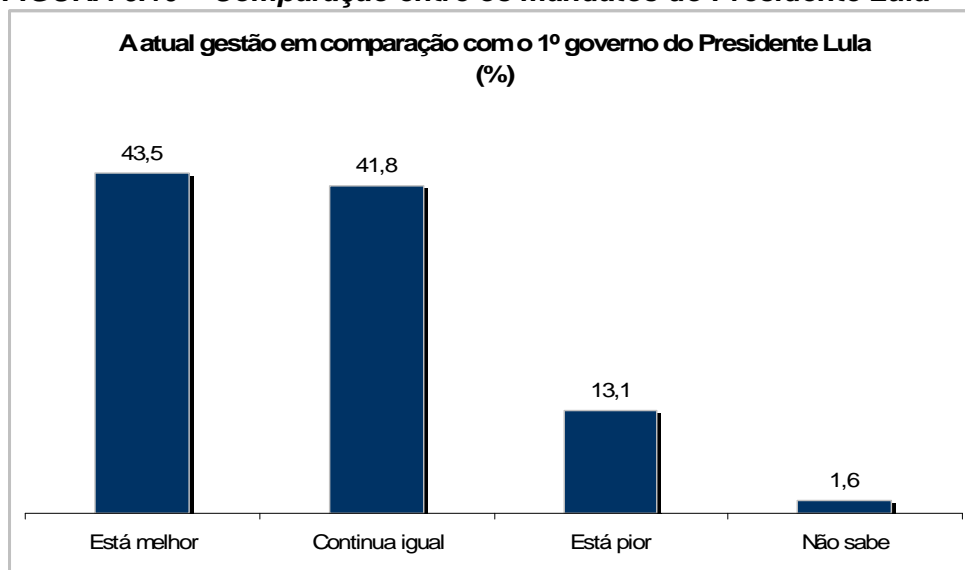
A Região Nordeste apresentou a maior proporção que considera as suas expectativas sobre o Governo Federal plenamente satisfeitas (29,1%). Já na Região Sul esse percentual é de apenas 9,1%.

TABELA 6.3 – Cumprimento das expectativas do atual Governo Federal, por Região Geográfica

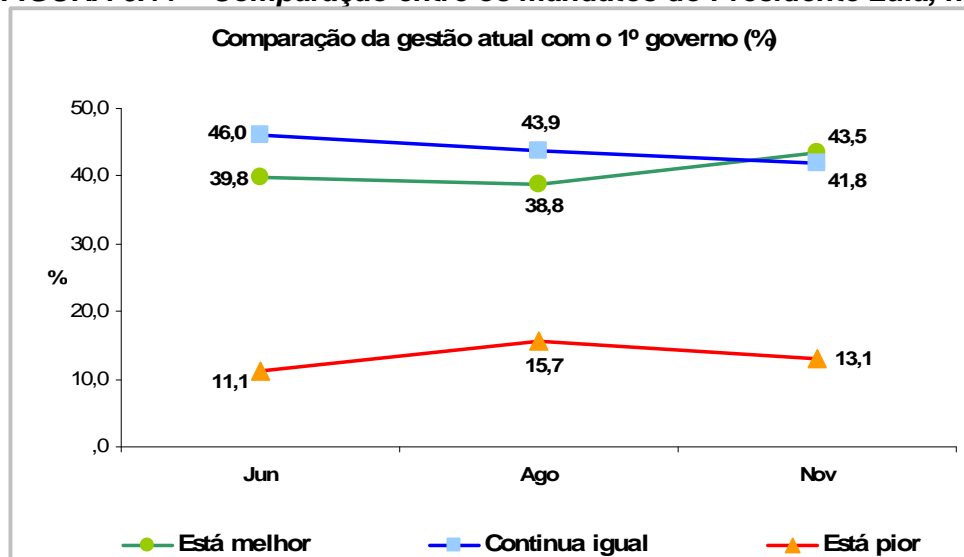
O GOVERNO FEDERAL ...	Região Geográfica (%)					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Está cumprindo com todas as suas expectativas	24,0	29,1	19,8	9,1	22,0	21,0
Está cumprindo com parte das suas expectativas	62,9	57,9	57,5	70,4	61,0	60,3
Não está cumprindo com as suas expectativas	10,4	10,6	20,7	17,2	13,0	16,2
Não sabe	2,7	2,5	2,0	3,2	4,0	2,5
Tamanhos amostrais por grupo	385	730	1.000	500	385	3.000

A atual gestão do Presidente Lula, em comparação com o primeiro mandato, foi considerada melhor por 43,5% dos entrevistados. Outros 41,8% não percebem mudança entre uma gestão e outra, enquanto que na opinião de 13,1% dos entrevistados a gestão do segundo governo está pior.

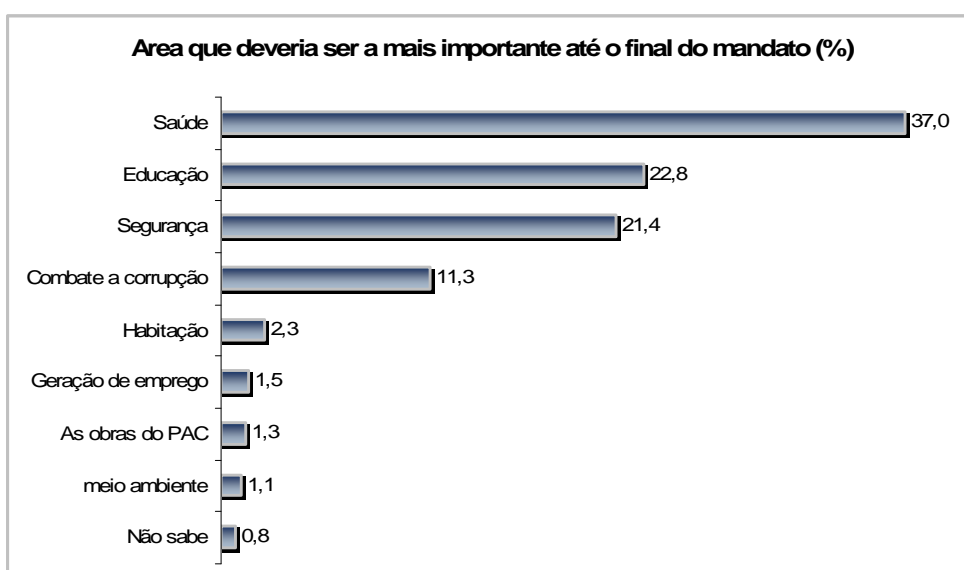
FIGURA 6.10 – Comparação entre os mandatos do Presidente Lula



Seguindo a tendência de aumento dos percentuais de avaliação do Governo Federal, a percepção da comparação entre a primeira e segunda gestão do governo Lula também foi positiva, passando de 38,8% que consideravam a atual gestão melhor em agosto para 43,5% em novembro.

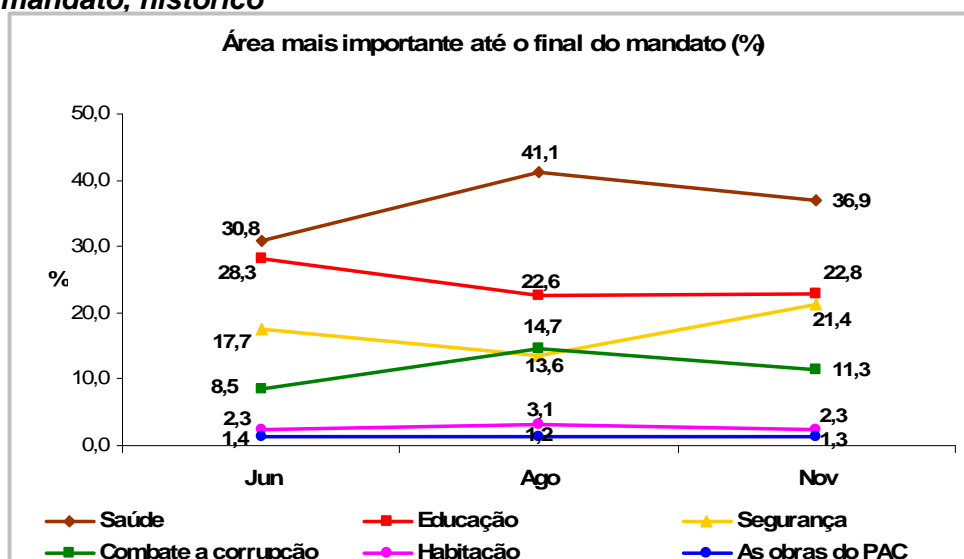
FIGURA 6.11 – Comparação entre os mandatos do Presidente Lula, histórico

A saúde é a área apontada como prioridade para o governo até o final do mandato por 37,0% dos entrevistados. A educação deveria ser a prioridade para 22,8%, enquanto que a segurança deveria ser priorizada pelo governo no entender de 21,4%.

FIGURA 6.12 – Área a ser considerada como a mais importante até o final do mandato

A comparação com a pesquisa realizada no mês de agosto mostra que a segurança voltou a ocupar um espaço expressivo na indicação da área mais importante a ser tratada até o fim do mandato. Essa área passou de 13,6% no mês de agosto para 21,4% dos entrevistados em novembro. Por outro lado, as áreas da saúde e combate a corrupção apresentaram um declínio na indicação da área que deve ser considerada a mais importante pelo governo até o final do mandato.

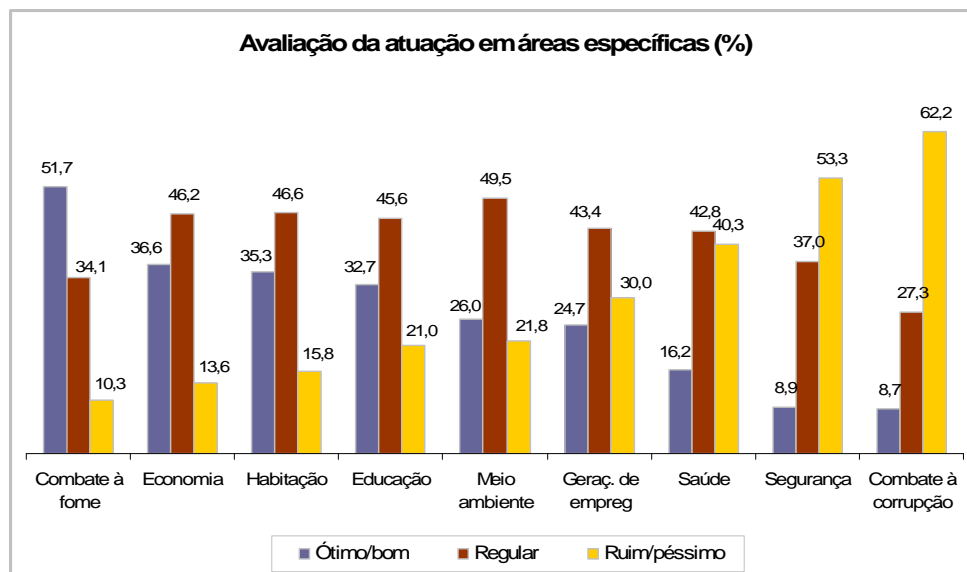
FIGURA 6.13 – Área a ser considerada como a mais importante até o final do mandato, histórico



A área de atuação do governo Federal avaliada positivamente em maior proporção foi o combate a fome: 51,7% dos entrevistados que conhecem a atuação do governo nessa área a consideraram como ótima boa. A atuação do governo na economia foi avaliada positivamente por 36,6% dos entrevistados. Nas áreas de geração de emprego, saúde, segurança e combate a corrupção os índices de avaliação negativa superaram significativamente os índices de avaliação positiva. A atuação do Governo Federal no combate a corrupção foi considerada ruim ou péssima por 62,2% dos entrevistados; a atuação na área

da segurança foi assim avaliada por 53,3% dos entrevistados; na área da saúde esse índice foi de 40,3%; e a atuação na geração de empregos foi considerada ruim ou péssima por 30,0% dos entrevistados.

FIGURA 6.14 – Avaliação da atuação do Governo Federal por áreas

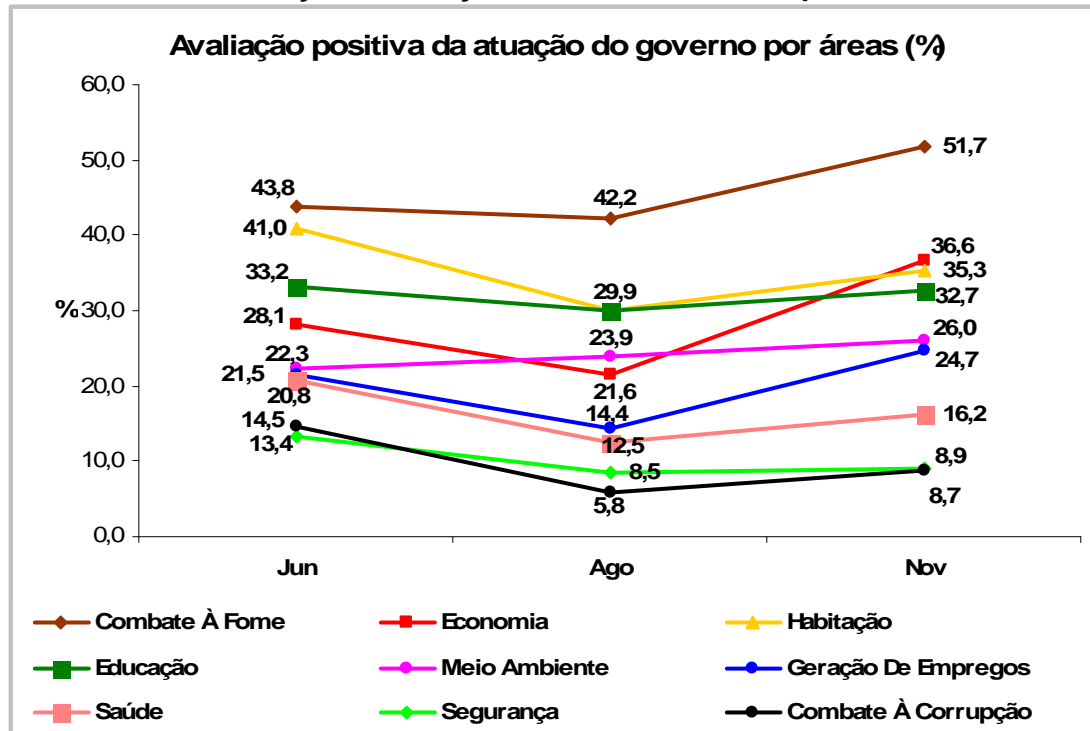


Nota1: percentuais estimados sobre o total de respondentes excluindo-se aqueles que responderam não conhecer a atuação do governo na área;

Nota2: não é apresentado no gráfico o percentual de entrevistados que não souberam avaliar a atuação na área

A comparação com as pesquisas realizadas nos meses de junho e agosto mostra uma retomada de crescimento dos índices positivos em praticamente todas as áreas de atuação avaliadas.

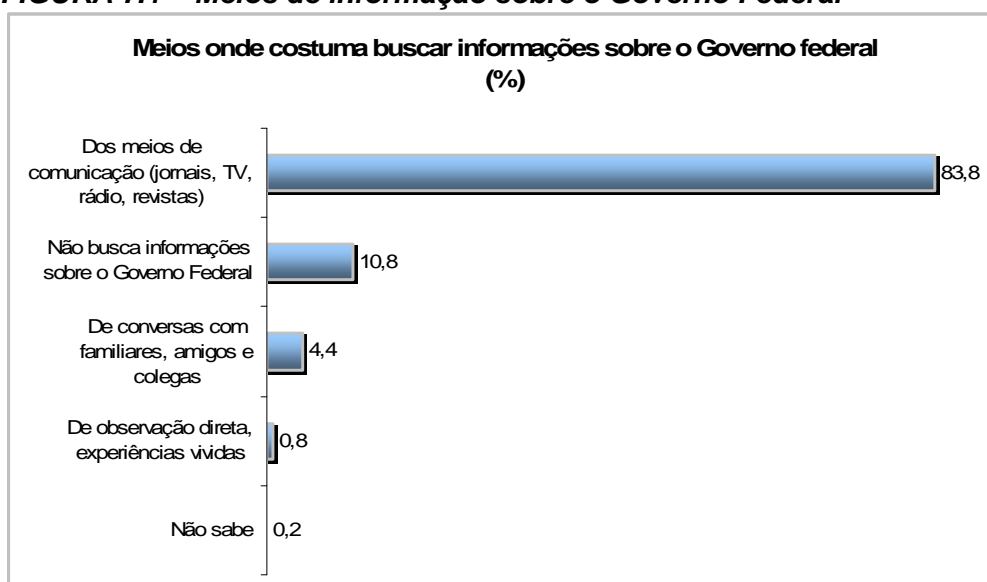
FIGURA 6.15 – Avaliação da atuação do Governo Federal por áreas, histórico



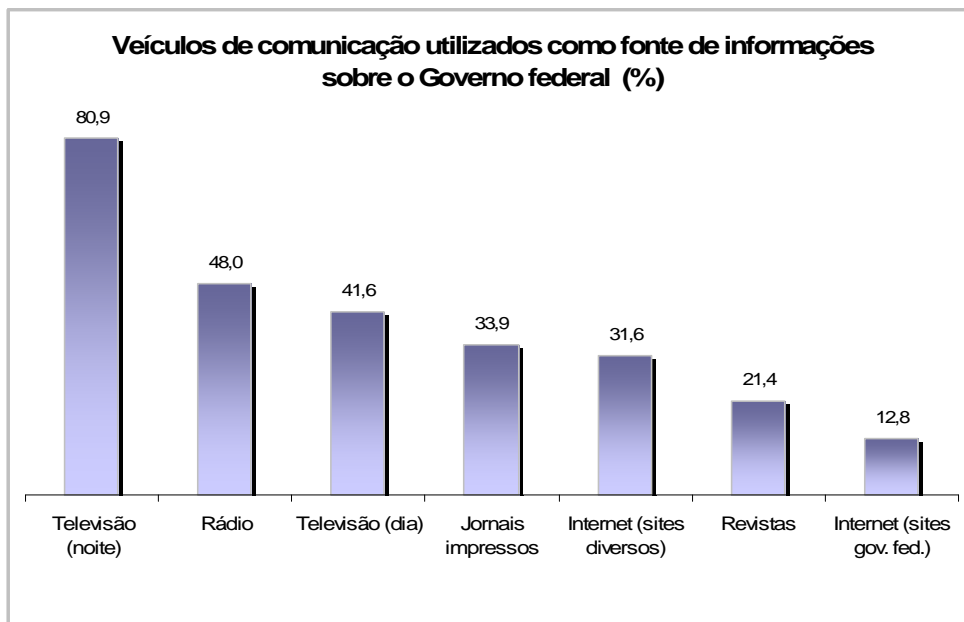
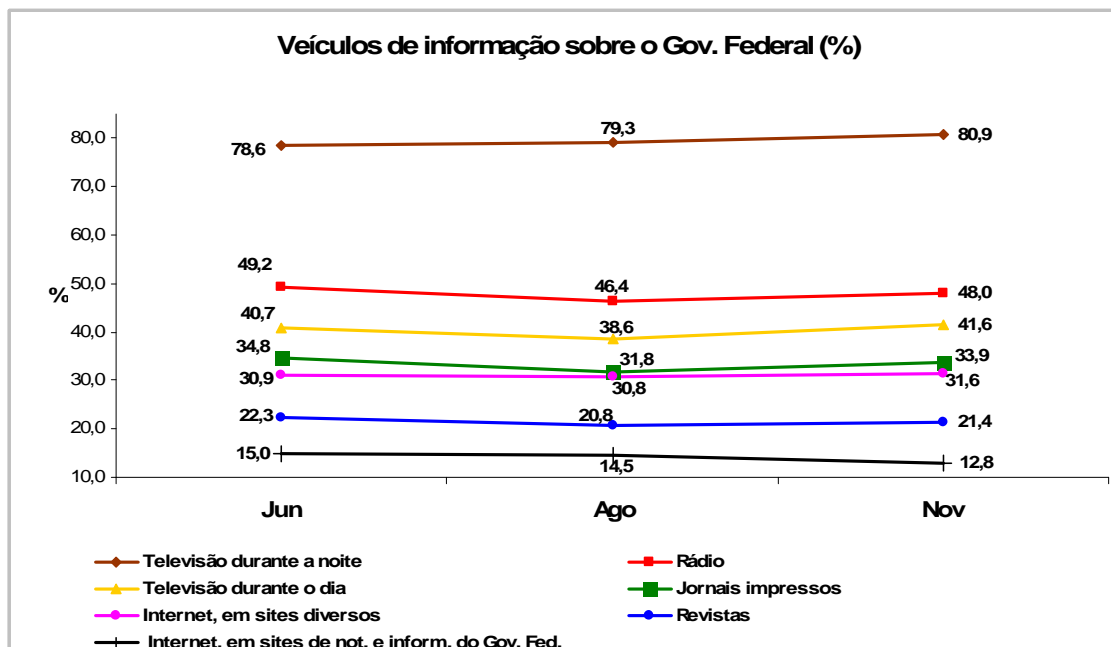
7. CANAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação se constituem na principal forma para a obtenção de informações sobre o Governo Federal: 83,8% dos entrevistados responderam que buscam informações do governo em jornais, TV, rádio e revistas.

FIGURA 7.1 – Meios de informação sobre o Governo Federal



Entre os principais veículos utilizados como fonte de informações sobre o Governo Federal destaca-se a televisão, durante a noite, utilizada por 80,9% dos entrevistados, seguida pelo rádio, 48,0%. Os sites do governo federal são utilizados por 12,8% dos entrevistados. As mesmas tendências já haviam sido verificadas nas pesquisas anteriores, realizadas nos meses de junho e agosto.

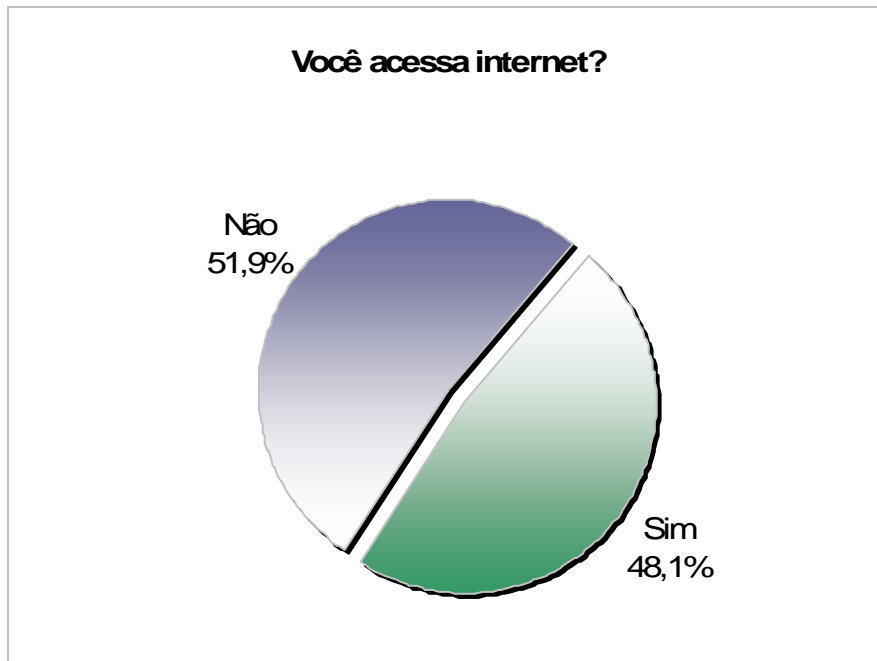
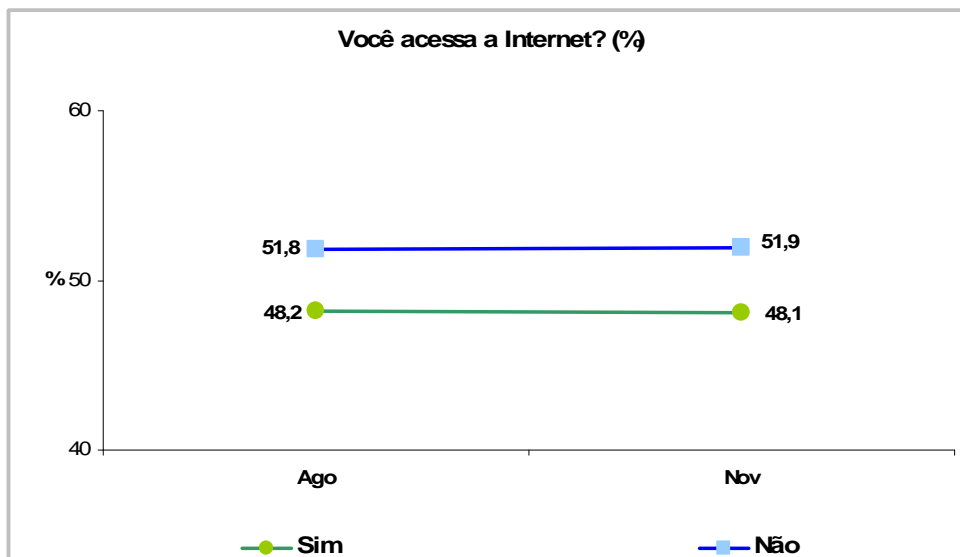
FIGURA 7.2 – Veículos de informação sobre o Governo Federal**FIGURA 7.3 – Veículos de informação sobre o Governo Federal, junho e agosto**

Entre as faixas de renda familiar também se verificaram diferenças. Os jornais impressos e revistas são utilizados em maior proporção pela população de renda mais alta, superior a cinco salários mínimos. A mesma tendência foi observada em relação à Internet.

TABELA 7.1 – Veículos de informação sobre o Governo Federal, por renda familiar mensal

Veículos de Comunicação	RENDA MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
Televisão durante o dia	44,8	42,6	40,0	32,0	41,6
Televisão durante a noite	80,4	79,9	80,4	85,9	80,9
Jornais impressos	18,9	32,8	51,3	65,1	33,9
Revistas	12,0	17,9	34,8	47,5	21,4
Rádio	47,0	46,9	48,3	49,2	48,0
Internet, em sites diversos	16,3	29,8	51,5	68,2	31,6
Sites de notícias e inf. do Gov. Fed.	6,1	10,3	23,1	35,6	12,8
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

A Internet é um meio de comunicação acessado por parcela expressiva da população: 48,1% dos entrevistados afirmaram serem usuários da Internet. Na pesquisa realizada no mês de agosto indicou proporção semelhante (48,2%).

FIGURA 7.4 – Utilização da internet**FIGURA 7.5 – Utilização da internet, histórico**

Entre o público mais jovem a utilização da Internet é mais comum: 71,8% dos entrevistados com idade entre 16 e 24 anos utilizam a Internet. Essa proporção de usuários decresce para 22,1% entre os entrevistados com idade de 50 anos ou mais.

TABELA 7.2 – Utilização da Internet, por faixas etárias

VOCÊ USA INTERNET?	IDADE (anos) (%)				Total
	16 a 24	25 a 39	40 a 49	50 ou +	
Sim	71,8	52,0	40,1	22,1	48,1
Não	28,2	48,0	59,9	77,9	51,9
Tamanhos amostrais por grupo	763	1.004	525	708	3.000

A utilização da internet está diretamente relacionada também à renda dos entrevistados: 72,1% dos entrevistados de famílias com renda média entre 5 e 10 salários mínimos e 85,0% dos entrevistados de famílias com renda superior a 10 salários mínimos utilizam a Internet. Entre os entrevistados de famílias com renda mensal de até 2 salário mínimos essa proporção corresponde a 29,0%.

TABELA 7.3 – Utilização da internet, por renda familiar mensal

VOCÊ USA INTERNET?	RENDA MENSAL FAMILIAR (%)				Total
	2 SM ou menos	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	
Sim	29,0	49,2	72,1	85,0	48,1
Não	71,0	50,8	27,9	15,0	51,9
Tamanhos amostrais por grupo	1.136	1.116	474	274	3.000

O local de acesso a internet mais comum entre os usuários da rede é a própria residência (62,2%). Outra parcela considerável desses usuários acessa a rede no trabalho (24,3%) e outros 24,2% através de *Lan-Houses*. Tendências similares foram observadas na pesquisa realizada em agosto.

FIGURA 7.6 – Local onde costuma utilizar a Internet

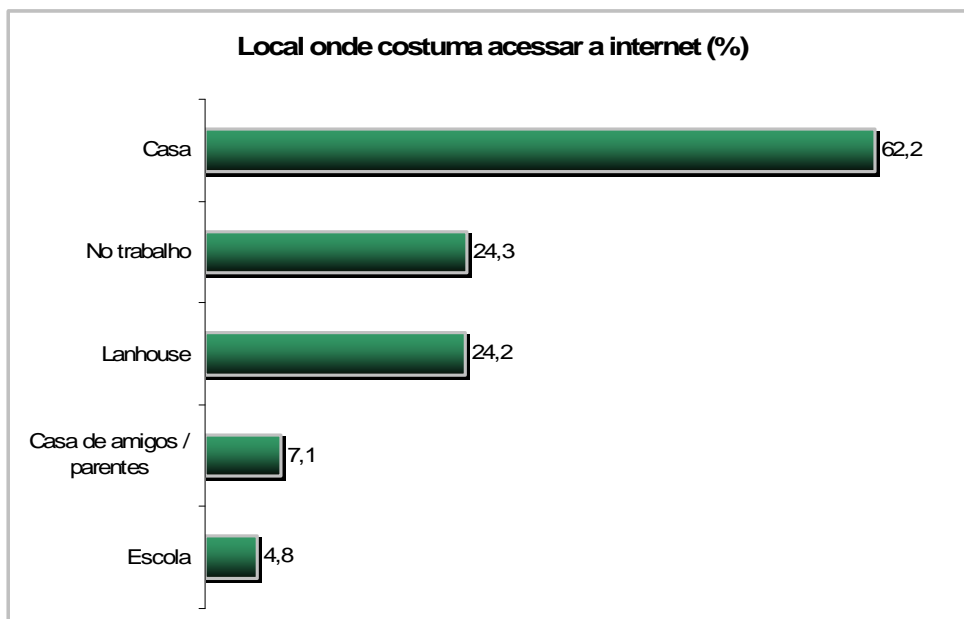
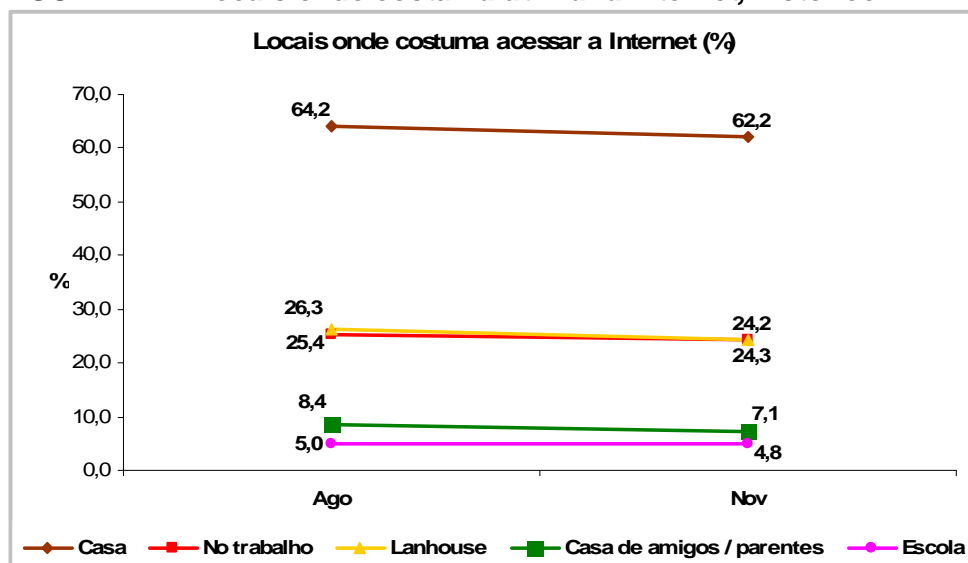


FIGURA 7.7 – Locais onde costuma utilizar a Internet, histórico



O lazer é a finalidade que ocupa a maior parte do tempo de acesso de 31,1% dos usuários da Internet, seguido pela busca de informações (29,2%). Na pesquisa anterior estas duas finalidades também haviam obtido os maiores percentuais.

FIGURA 7.8 – Principal finalidade de utilização da Internet

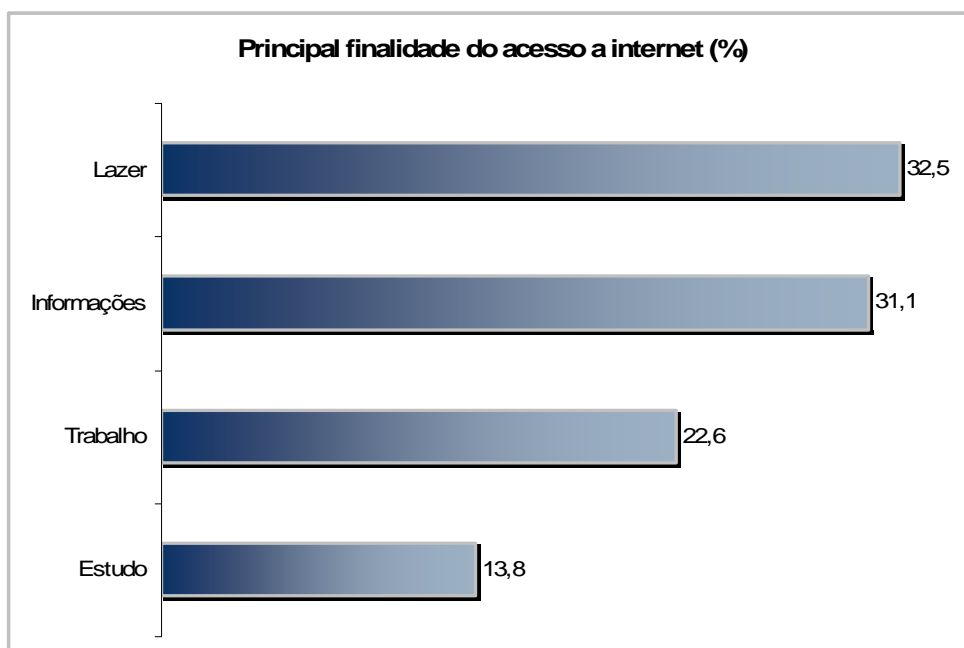
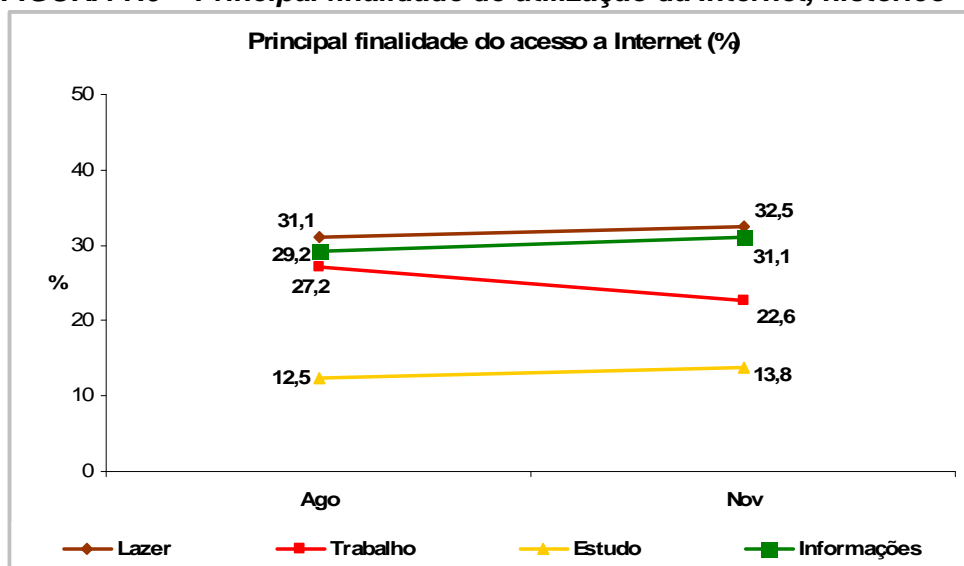


FIGURA 7.9 – Principal finalidade de utilização da Internet, histórico



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguir serão apresentadas, de forma tópica, breve e resumida, as considerações finais desta pesquisa, resultantes da análise do conjunto dos dados coletados.

- 1) Os resultados da presente pesquisa indicam considerável evolução positiva das avaliações sobre vários aspectos das percepções da situação do país na atualidade e da atuação do Governo Federal. A melhoria da qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos foi percebida por proporção relativamente maior de entrevistados (passando de 53,8% em junho, para 55,3% em agosto, alcançando 59,9% em novembro). Corroborando esta avaliação positiva 50,7% dos entrevistados percebem que o salário em geral vem aumentando e 52,9% dos entrevistados afirmaram estar comprando mais do que compravam antes. A situação financeira individual também indicou clara tendência de crescimento das avaliações positivas: em junho 20,7% dos entrevistados consideravam que sua situação financeira individual havia melhorado nos últimos 6 meses; em agosto essa proporção foi de 27,4%, passando a 33,1% em novembro.
- 2) A evolução positiva destes indicadores está associada à percepção de que a crise econômica já foi superada e não apresenta mais riscos à economia do país. As notícias de melhoria da situação econômica mundial e de recuperação da economia brasileira fortaleceram as percepções positivas da situação econômica atual do país.
- 3) A situação relativamente melhor também foi indicada no crescimento da expectativa otimista quanto ao futuro do país: 50,3% dos entrevistados

acreditam que a situação do Brasil irá melhorar nos próximos 5 anos (46,4% em junho haviam afirmado o mesmo, e 48,0% em agosto).

- 4) Em função do quadro descrito observou-se uma tendência de declínio da proporção de entrevistados que avaliam a situação do país negativamente (passando de 23,8% em junho para 21,9% em agosto e 19,6% em novembro). Aliado a isso a avaliação positiva da situação atual do país em novembro superou, pela primeira vez desde que passou a ser avaliado, os percentuais de avaliação regular.
- 5) A saúde segue sendo apontada como o principal problema do país (32,0% dos entrevistados) e também como a área mais relevante a ser priorizada pelo Governo Federal (37,0% dos entrevistados). Diferentemente da pesquisa anterior, quando a corrupção foi apontada em segundo lugar como o principal problema do país, em novembro a segurança ocupou esta posição no ranking, sendo apontada por 22,4% dos entrevistados como o principal problema do país na atualidade.
- 6) O cenário predominante otimista dos indicadores da situação do país em relação ao crescimento econômico, geração de empregos e melhoria da qualidade de vida da população, impulsionou a recuperação dos índices de avaliação positiva do Governo Federal, do Presidente Lula e da equipe do Governo.
- 7) Após o declínio verificado na avaliação positiva do Governo Federal no levantamento de agosto, (49,2% para 42,7%), em novembro esse percentual cresceu para 50,7% dos entrevistados, levemente superior ao verificado no levantamento de junho. A mesma tendência se verificou na proporção de avaliação positiva do desempenho do Presidente Lula, que após um decréscimo de 3 pontos percentuais em agosto passou a 64,8% em novembro. O mesmo ocorreu com o índice de avaliação da

equipe do presidente Lula, passando de 31,0% em agosto para 38,6% em novembro. O principal fator responsável pela avaliação negativa, apontado pelos entrevistados que avaliaram a atuação como regular, ruim ou péssimo, foi a corrupção e a falta de empenho do Governo Federal em combater a mesma.

- 8) O indicativo de que a corrupção é o aspecto mais determinante na forma de avaliação negativa do governo sugere que o declínio nos índices de avaliação e aprovação do Governo Federal, verificado em agosto, tenha sido conjuntural, diretamente afetado pela crise do Senado, que teve seu auge no período de realização daquele levantamento, principalmente em função do apoio público do Presidente Lula ao Presidente do Senado José Sarney, principal alvo das denúncias de irregularidades feitas pela mídia naquele período.
- 9) Os índices de desempenho e aprovação do atual Governo Federal seguem tendências similares quando avaliados regionalmente: melhores índices nas regiões Norte/Nordeste e piores índices nas regiões Sul/Sudeste. A elevação da aprovação do atual Governo Federal para 79,6% se deveu principalmente a melhora desse índice na Região Sul, de 60,2% em agosto para 64,0% em novembro. A Região Sul se caracteriza como uma das regiões em que a preocupação com a economia e com a corrupção é mais elevada. O crescimento dos índices econômicos e a falta de fatos novos em relação aos escândalos de corrupção no período de realização do levantamento atual contribuíram para a elevação da proporção de aprovação do Governo Federal.
- 10) Assim como verificado nos levantamentos anteriores, os índices de satisfação e aprovação do Governo possuem relação com a renda dos entrevistados: proporções mais elevadas de aprovação do Governo Federal foram encontradas nas famílias com rendimento mais baixo (até

2 salários mínimos) e menores índices de aprovação entre entrevistados de famílias com rendimento mais alto (superior a 10 salários mínimos).

- 11) A aprovação relativamente mais elevada também foi observada no grande reconhecimento do desempenho positivo da atuação do Governo Federal em relação aos programas avaliados (Escolas Técnicas Federais, Bolsa Família, Farmácia Popular Pró-Jovem, Samu, Prouni), exceto o Pronasci. As proporções de avaliação positiva foram elevadas, atingindo percentuais entre 60% e 73,0%. O Pronasci foi avaliado positivamente por 34,7% dos entrevistados, sendo expressivo o percentual de entrevistados que já ouviu falar do mesmo, porém não sabe avaliá-lo, indicando desconhecimento sobre o programa (40,4%).
- 12) Em geral verificou-se um aumento nos percentuais de avaliação positiva nas áreas de atuação do governo. As áreas que apresentaram crescimento mais expressivo de avaliação positiva foram a economia (passando de 21,6% em agosto para 36,6% em novembro) e geração de empregos (passando de 14,4% em agosto para 24,7% em novembro). Esse cenário foi impulsionado pelas notícias de evolução positiva dos indicadores econômicos e diminuição dos índices de desemprego no país. Outra área que se destacou positivamente foi o combate à fome, passando de 42,2% em agosto para 51,7% em novembro.
- 13) A avaliação dos hospitais públicos e postos de saúde indicou recuperação em relação ao levantamento anterior, alcançando patamares semelhantes ao da pesquisa de junho. A avaliação manteve-se predominantemente negativa, mas em níveis distintos da última pesquisa. Enquanto as avaliações negativas alcançaram 54,8% em agosto, no período de auge da percepção da gripe suína, reduziram-se a 41,3% em novembro, voltando ao nível de junho (38,3%). A mesma tendência foi observada na evolução das avaliações positivas que

elevaram-se de 14,9% em agosto para 26,9% em novembro (semelhante ao percentual de 28,7% de junho).

- 14) Os percentuais de avaliação positiva entre os usuários do sistema de saúde foram superiores aos dos que não utilizam postos e hospitais públicos. A mesma tendência se observou em relação à educação. Aqueles que estudaram, estudam ou possuem filhos estudando em colégios públicos, tendem a avaliar a educação pública de forma mais positiva do que aqueles que não utilizam o sistema público de educação. Esta tendência havia sido verificada no levantamento realizado no mês de agosto.
- 15) A proporção de entrevistados que têm algum conhecimento sobre o PAC permaneceu em níveis estáveis no período de agosto até novembro, passando de 48,8% para 48,2% atualmente. A avaliação do PAC manteve-se positiva, apesar da leve tendência de declínio (em junho era 53,0%, passando para 51,4% em agosto e 51,1% em novembro).
- 16) Foi verificada uma proporção expressiva de entrevistados que já ouviu falar no Pré-Sal: 43,3%. Contudo, a proporção de entrevistados que não ouviu falar do mesmo ou não sabe soma 56,7%. A Região Norte apresentou a menor proporção de entrevistados que já ouviu falar no pré-sal: 34,6% dos entrevistados. A frase/palavra que melhor define o sentimento em relação ao pré-sal foi “crescimento econômico”, citada por 52,8% dos entrevistados.
- 17) A realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016, é vista como expectativa de melhorias para o país na opinião de 59,3% dos entrevistados. Entre as principais melhorias foram citadas geração de

empregos (57,8%), crescimento e desenvolvimento (28,5%) e melhorias na infra-estrutura (17,5%).

18) Ampla maioria dos entrevistados atribuem um grau de muito importante ou importante para o tema meio ambiente (94,6%). Esse grau de importância reflete no dia-a-dia das pessoas: 82,0% dos entrevistados afirmaram tomar ações que colaboram na preservação do meio ambiente. Entre essas ações destaca-se evitar o desperdício de água (55,1%), realizar separação do lixo reciclável (51,5%) e a economia de energia elétrica (37,6%).

19) As fontes de informação sobre o Governo Federal apresentaram as mesmas tendências verificadas em levantamentos anteriores, destacando-se os meios tradicionais - televisão (à noite, principalmente), rádio e jornal impresso – e a Internet, despontando como fonte de informação sobre o Governo Federal utilizada por grupo considerável (31,6% dos entrevistados). A Internet é acessada por 48,1% dos entrevistados, proporção similar a verificada no levantamento anterior (48,8%). Estes dados sugerem, corroborando a tendência indicada no levantamento anterior, a relevância deste meio como instrumento para potencializar os esforços de comunicação do Governo Federal.